

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

ROOSEVELT VICENTE FERREIRA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO BÁSICO DA TEORIA DA TRADUÇÃO: UMA
EXPERIÊNCIA COM O *e-TERMOS***

Campo Grande – MS
Agosto – 2015

ROOSEVELT VICENTE FERREIRA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO BÁSICO DA TEORIA DA TRADUÇÃO: UMA
EXPERIÊNCIA COM O *e-TERMS***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Campo Grande – MS
agosto - 2015

ROOSEVELT VICENTE FERREIRA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO BÁSICO DA TEORIA DA TRADUÇÃO: UMA
EXPERIÊNCIA COM O *e-TERMS***

BANCA EXAMIDORA

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins – UFMS

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques – UFMS

Prof. Dr. Rogério Vicente Ferreira – UFMS/CPAQ

Campo Grande, MS, 25 de agosto de 2015.

"Eu continuo a achar cada dia muito curto para todos os pensamentos que quero pensar, todas as caminhadas que eu quero tomar, todos os livros que eu quero ler e todos os amigos que eu quero ver."

JOHN BURROUGH

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas, que de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, em especial:

à minha esposa e filhos, que há muito tempo suportam e apoiam essa minha corrida desenfreada e insana em busca de novos conhecimentos e de novos horizontes;

à professora Dra. Nelci Muller, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo RS, pelo desafio e incentivo para que eu me metesse em uma nova área de conhecimento;

aos professores orientadores Dr. Auri Claudionei Matos Frübel e Dr. Geraldo Vicente Martins, pelos direcionamentos e companheirismo durante as angústias, dúvidas e desesperos na elaboração deste trabalho;

aos colegas de Mestrado, pelo companheirismo e troca de experiências.

às professoras Dra. Aparecida Negri Isquerdo e Dra. Elizabete Aparecida Marques, pelas valiosas considerações na banca de qualificação;

aos demais professores do Mestrado: Dra. Eluiza Bortolotto Ghizzi, Dra. Maria Luceli Faria Batistote, Dra. Raimunda Madalena Araújo Maeda, Dra. Rosângela Villa da Silva, pelo exemplo de profissionalismo e comprometimento e pelos conhecimentos e reflexões durante as disciplinas.

A identificação de um termo costuma ser problemática para tradutores, mas não deixa também de sê-lo para os que fazem Terminologia aplicada.

KRIEGER & FINATTO

RESUMO

Esta dissertação apresenta o caminho teórico-metodológico percorrido para a elaboração de um Glossário Terminológico Básico da Teoria da Tradução. O trabalho ancorou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) com interface com a Linguística de *Corpus* e Tradução. Traçaram-se como objetivos formalizar uma contribuição para a descrição do léxico de língua portuguesa, no que se refere à terminologia da tradução, e disponibilizar um instrumento terminológico que auxilie nos estudos e pesquisas da Teoria da Tradução. Valendo-se das ferramentas semi-automatizadas disponibilizadas pelo Ambiente Colaborativo Web de Gestão Terminológica *e-Termos*, e com ações manuais, elaborou-se um glossário constituído por 173 termos, extraídos, selecionados, organizados e definidos terminologicamente a partir de um *corpus* formado pela compilação de 131 documentos autênticos, dentre eles, artigos científicos, entrevistas, boletins, dissertações e teses. Certamente que não se descreveu a totalidade dos termos existentes na Teoria da Tradução, tendo em vista serem baseados em um *corpus* e não se ter contado com o auxílio de um especialista de domínio; porém, confirmou-se a validade do uso da gestão semi-automatizada do *e-Termos* e a otimização da elaboração de um produto terminológico utilizando-se da interface dos aspectos metodológicos da TCT com os da Linguística de *Corpus*. A pesquisa, ainda que embrionária, revelou-se pioneira e relevante ao utilizar a tradução como área objeto na aplicação da Teoria Comunicativa da Terminologia, ratificando a sua importância na elaboração de produtos terminológicos.

Palavras-chave: Glossário; Terminologia; Linguística de *Corpus*; Tradução.

RESUMEN

Esta tesis presenta el camino teórico-metodológico recorrido para la elaboración de un Glosario Terminológico Básico de la Teoría de Traducción. El trabajo se ancla nos presupuestos teóricos y metodológicos de la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT) con interfaz con la Lingüística de *Corpus* y Traducción. Se trazaron como objetivos, formalizar una contribución para la descripción del léxico de la lengua portuguesa, en lo que se refiere a la terminología de la traducción y disponer un instrumento terminológico que auxilie en los estudios e investigaciones de la Teoría de la Traducción. Valiéndose de las herramientas semi-automatizadas dispuestas por el Ambiente Colaborativo Web de Gestión Terminológica, e-Termos, y con acciones manuales, se elaboró un glosario constituido de 173 términos, extraídos, seleccionados, organizados y definidos terminológicamente a partir de un *corpus* formado por la compilación de 131 documentos auténticos, de entre ellos, artículos científicos, entrevistas, boletines, disertaciones y tesis. Ciertamente que no se describió la totalidad de los términos existentes en la Teoría de la Traducción, en vistas que son basados en un *corpus* y no haber tenido ayuda de un experto de dominio; sin embargo, se confirmó la validez del uso de la gestión semi-automatizada del e-Termos y la optimización de la elaboración de un producto terminológico utilizándose de la interfaz de los aspectos metodológicos de la TCT con los de la Lingüística de *Corpus*. La investigación, aunque embrionaria, se reveló pionera y relevante al utilizar la traducción como área objeto en la aplicación de la Teoría Comunicativa de la Terminología, ratificando su importancia en la elaboración de productos terminológicos.

Palabras clave: Glosario; Terminología; Lingüística de *Corpus*; Traducción.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Limites entre o léxico comum e o léxico especializado.....	15
Figura 2 – As dimensões do termo.....	18
Figura 3 – Ambiente colaborativo Web e-Termos.....	38
Figura 4 – Esquema das identidades e divergências da Terminologia e Tradução.....	48
Figura 5 – Graus de implicação do tradutor com a terminologia.....	50
Figura 6 – Árvore de domínio da Teoria da Tradução.....	54
Figura 7 – Projeto terminográfico cadastrado do e-Termos.....	55
Figura 8 – Compilação dos arquivos da composição do corpus.....	57
Figura 9 – Nomeação dos arquivos compilados como “entrevistas” no gênero “informativo”.....	59
Figura 10 – Free PDF to Text Converter.....	59
Figura 11 – Arquivos convertidos em txt.....	60
Figura 12 – Corpus “TraduTer” no e-Termos.....	61
Figura 13 – Ferramentas disponíveis na 2ª etapa do e-Termos.....	61
Figura 14 – Extração automática estatística do e-Termos.....	64
Figura 15 – Opções de extração de candidatos a termos do e-Termos.....	64
Figura 16 – Visualização da lista de trigramas no e-Termos.....	65
Figura 17 – Apresentação da quarta etapa do e-Termos.....	72
Figura 18 – Ferramentas para a edição e gerenciamento de ontologias.....	73
Figura 19 – Relações específicas definidas para a criação da estrutura ontológica.....	74
Figura 20 – Visualização da ontologia no e-Termos.....	75
Figura 21 – Estrutura ontológica criada no sistema visualizada no formato grafo.....	75
Figura 22 – Ferramenta de categorização dos candidatos a termos.....	76
Figura 23 – Etapa 5 do e-Termos: criação e gerenciamento da base de dados terminológica.	84
Figura 24 – Mensagem de erro na criação do protocolo de ficha terminológica no e- Termos.....	85
Figura 25 – Mensagem de erro ao se tentar preencher a ficha terminológica.....	86
Figura 26 – Modelo de ficha terminológica criada e adotada.....	87
Figura 27 – Esquema de redação da definição utilizando a Estrutura <i>Qualia</i>	89
Figura 28 – Partes que compõem o verbete.....	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Identidades e divergências da Terminologia e Tradução.....	47
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de arquivos compilados para a formação do corpus.....	58
Tabela 2 – Número de candidatos a termos.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de entradas conforme estrutura sintagmática.....	92
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRATES - Associação Brasileira de Tradutores.

DT – Definição Terminológica.

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia.

TGT – Teoria Geral da Terminologia.

UF - Unidade Fraseológica.

UFE – Unidade Fraseológica Especializada.

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. LÉXICO E TERMINOLOGIA.....	7
1.1 O LÉXICO	7
1.2 CONCEPÇÕES DE LEXICOLOGIA.....	7
1.3 CONCEPÇÕES DE LEXICOGRAFIA	8
1.4 TERMINOLOGIA.....	10
1.4.1 ORIGEM E HISTÓRICO.....	10
1.4.2 DEFINIÇÃO E FUNÇÕES DA TERMINOLOGIA.....	12
1.4.3 A LINGUAGEM ESPECIALIZADA.....	14
1.4.4 A UNIDADE TERMINOLÓGICA (O TERMO)	16
1.4.5 A FRASEOLOGIA.....	19
1.4.6 A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA.....	21
1.4.7 A TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA.....	23
1.4.8 A TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA.....	26
1.4.8.1 FUNDAMENTOS DA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA	27
1.4.8.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS.....	28
1.4.8.3 NOVOS HORIZONTES.....	30
2. A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>.....	31
2.1 O TRABALHO COM <i>CORPUS</i>	32
2.2 LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> NA TERMINOLOGIA.....	33
2.3 O E-TERMOS.....	37
2.3.1 JUSTIFICATIVA DO USO DO E-TERMOS.....	39
3. TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA.....	41
3.1 BREVE HISTÓRICO DA TRADUÇÃO.....	41
3.2 O ATO TRADUTÓRIO	43
3.3 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA.....	44
3.3.1 IDENTIDADES E DIVERGÊNCIAS.....	47
3.3.2 A FORMAÇÃO TERMINOLÓGICA DO TRADUTOR.....	49
3.4 ASPECTOS CONCLUSIVOS.....	52

4. DA PESQUISA AO GLOSSÁRIO.....	53
4.1 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	53
4.2 APLICAÇÃO DA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA	53
4.2.1 DEFINIÇÃO DO TRABALHO.....	53
4.2.2 ORGANIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	56
4.2.2.1 SELEÇÃO E COMPILAÇÃO DOS TEXTOS ESPECIALIZADOS.....	56
4.2.2.2 MANIPULAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	58
4.2.3 EXTRAÇÃO AUTOMÁTICA DE CANDIDATOS A TERMOS.....	62
4.2.3.1 EXTRAÇÃO AUTOMÁTICA ESTATÍSTICA.....	63
4.2.3.2 EXTRAÇÃO MANUAL LINGUÍSTICA.....	65
4.2.3.3 LISTA DE CANDIDATOS A TERMOS UNIGRAMAS.....	68
4.2.3.4 LISTA DE CANDIDATOS A TERMOS BIGRAMAS.....	69
4.2.3.5 LISTA DE CANDIDATOS A TERMOS TRIGRAMAS.....	69
4.2.3.6 LISTA DE CANDIDATOS A TERMOS QUADRIGRAMAS.....	70
4.2.4 ELABORAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL	70
4.2.4.1 CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA ONTOLÓGICA	72
4.2.4.2 INCLUSÃO DOS CANDIDATOS A TERMOS NA ONTOLOGIA (CONSOLIDAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL)	76
4.2.5 PREENCHIMENTO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS.....	82
4.2.5.1 PREENCHIMENTO DAS BASES DEFINICIONAIS E REDAÇÃO DAS DEFINIÇÕES.....	85
4.2.5.2 ESQUEMA DA REDAÇÃO DAS DEFINIÇÕES.....	89
4.2.6 EDIÇÃO DOS VERBETES.....	91
4.2.6.1 O GLOSSÁRIO.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS	142
ANEXO I - RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS QUE COMPÕEM O <i>CORPUS</i>	146

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, considerando-se a interdependência estabelecida entre os diferentes povos, sobretudo a partir da ampliação das relações comerciais, os objetivos políticos e econômicos do mundo contemporâneo visam à globalização; disso decorre, por exemplo, a formação de blocos econômicos, como o Mercosul, a União Europeia e o agrupamento atualmente composto por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, os BRICS. Paralelamente, nesse contexto de cooperação entre os países, a ciência e a tecnologia têm ganhado cada vez mais importância, razão pela qual a comunicação nas áreas especializadas desempenha hoje um papel decisivo.

Com o mundo avançando consideravelmente no aspecto tecnológico e na busca de integrações, assiste-se a um aumento significativo do conhecimento humano em todos os campos, o que ocasiona a expansão, também, de forma constante, dos léxicos especializados. Tal expansão causa dificuldades frequentes de comunicação, não só entre os leigos, mas também entre os especialistas dos diversos campos, às vezes, até mesmo entre os que pertencem a uma mesma área especializada.

Arntz e Picht (1995) destacam que esses problemas já aparecem entre os falantes de uma mesma língua, mas se agravam quando os interlocutores possuem línguas diferentes. Com isso, aumenta a importância da figura do tradutor especializado, que combina o conhecimento de uma ou várias áreas de especialidade com as linguagens de especialidades. Nesse contexto, é de suma importância, também, o papel do terminólogo, que se dedica a compilar, sistematizar e descrever os léxicos especializados que auxiliam o trabalho do tradutor.

Dessa forma, em um momento mundial globalizado, no qual se ampliam o número de viagens, tanto para fins turísticos como profissionais, e o acesso às novas tecnologias, as quais possibilitam às pessoas entrarem em contato com as mais diversas línguas, destaca-se, não só a

importância do fazer terminológico, mas também o valor da tradução, que não só se amplia, mas se diversifica para assumir novas formas, seja no âmbito do especialista, seja no do leigo, por ser uma operação fundamental da linguagem.

A atividade de tradução busca o estabelecimento da comunicação interlinguística, reduzindo as fronteiras da diversidade naquilo que esta pode ser prejudicial aos indivíduos, em particular quando leva a dificuldades de entendimento mútuo. Ela pode assumir múltiplas funções (traduzir para divulgar, para compreender ou, simplesmente, como exercício didático para aprender línguas), pois o objeto da tradução, variável como o da própria língua, corresponde a todas as possibilidades de comunicação verbal do homem (AFONSO, 1997).

Certamente que, hoje, a tradução se transforma em uma atividade primordial nas ações dos grandes organismos internacionais, os quais recorrem a tradutores e intérpretes altamente habilitados, tendo em vista que, como afirma Oustinoff, “a tradução é mais que uma simples operação linguística: as línguas são inseparáveis da diversidade cultural” (2011, p. 10).

Por sua vez, a Terminologia compreende uma série de ações pragmáticas voltadas à descrição dos termos técnicos: partiu da criticada visão predominantemente onomasiológica da wüsteriana Teoria Geral da Terminologia, com suas proposições prescritivas e normalizadoras, e atingiu, na última década do século XX, o caráter semasiológico, fundamentando-se no comportamento das unidades léxicas especializadas no âmbito dos discursos especializados, sobretudo textuais, surgindo, assim, a Teoria Comunicativa da Terminologia.

Cabré (1993) destaca que existem dois tipos de profissionais que se relacionam com a terminologia: os que se servem dela para se comunicar diretamente (os especialistas) ou para facilitar a comunicação entre os especialistas (fundamentalmente os tradutores e intérpretes); e os que a consideram propriamente seu objeto de trabalho (terminólogos, linguistas, lexicógrafos, etc.). Como agente intermediário da comunicação especializada, a Terminologia ajuda os tradutores e intérpretes na translação de conteúdos de uma língua para outra.

Essa parceria entre a Terminologia e a Tradução, áreas cada vez mais interdependentes, suscita um olhar investigativo mais profundo por tratar de interesses indispensáveis para terminólogos e tradutores.

Nesse viés, Cabré enfatiza que:

Nenhum especialista minimamente informado em linguística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, estudou-se muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.¹ (1998, p. 177, tradução nossa)

No entanto, se na sua epistemologia, no seu objeto de estudo, a Terminologia e a tradução abarcam e se conduzem por caminhos distintos, no fazer tradutório bem como no fazer terminológico, esses mesmos caminhos se cruzam e se entrecruzam (AUBERT, 1992).

Considerando essa parceria entre as duas ciências, decidiu-se realizar uma pesquisa também de interesse mútuo, ou seja, que fosse voltada para tradutores e terminólogos, fundamentada, logicamente, na visão terminológica.

Resolveu-se, dessa forma, mesclar conhecimentos que são importantes para os dois profissionais: para o tradutor, a exemplificação da aplicabilidade do fazer terminográfico fundamentado na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT); para o terminólogo, a ampliação dos conhecimentos sobre a Teoria da tradução, visto que a área eleita para as ações terminográficas foi a própria Tradução, já que, conforme postulam Arntz e Picht, “em qualquer área especializada, as terminologias constituem a base para a comunicação especializada escrita e oral”² (1995, p. 23, tradução nossa). Isso ocorre tanto na teoria como na prática, na formação profissional e na comunicação transdisciplinar.

¹ *Ningún especialista mínimamente informado en lingüística aplicada pone hoy día en cuestión que entre la traducción especializada y la terminología existe una relación evidente e inevitable, pero sin embargo se ha estudiado muy poco las características y motivaciones de esta relación y menos aún se han establecido sus límites.*

² *En cualquier área especializada, las terminologías constituyen la base para la comunicación especializada escrita y oral.*

Diante disso, a pesquisa traçou o objetivo de elaborar um glossário básico da terminologia da tradução fundamentado na aplicabilidade da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), destacando, também, as relações de proximidade entre Tradução e Terminologia.

Inúmeros são os trabalhos acadêmicos voltados à pesquisa e a elaboração de produtos terminológicos fundamentados na TCT. Destaca-se, por exemplo, o trabalho promissor de Almeida (2000), que desenvolveu o primeiro glossário piloto do domínio de Revestimento Cerâmico, e mais recentemente, no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, o trabalho de Martins (2014)³, que sistematizou com muita propriedade um glossário terminológico de Sistemas de Informações Gerenciais, já com uma interface na Linguística de *Corpus*. A área da Teoria da Tradução também é contemplada com numerosas pesquisas acadêmicas nos seus mais variados ramos, exemplificados, neste trabalho, pelos textos especializados que compõem o *corpus*, listados no Anexo I. Por sua vez, trabalhos que analisam a aproximação entre a atividade terminológica e tradutória são constantes no mundo acadêmico, como, por exemplo, as colocações nas obras de Cabré (2005), que afirma que essa interface é um encontro inevitável, e Krieger e Finatto (2004), que postulam que a troca de experiências entre as duas disciplinas é acontecimento quase natural.

Entretanto, não se localizou nenhuma pesquisa acadêmica que propusesse a Teoria da Tradução como área objeto da TCT, daí a relevância deste breve, básico e embrionário trabalho. Menciona-se, porém, a obra recente organizada por de Hannelore Lee-Jahnke et. al (2013), intitulada *Terminologia da Tradução*, traduzida e adaptada ao português por Álvaro Faleiros e Claudia Xatara. Quando tal obra foi publicada, um sentimento de perda de relevância tomou conta do autor deste trabalho terminológico; porém, após analisar a obra, confirmou-se a sua

³ MARTINS, E. E. B. *Glossário terminológico de sistemas de informação gerenciais*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014.

importância, mas constatou-se não ser uma obra baseada nos princípios teóricos e metodológicos da TCT em parceria com a Linguística de *Corpus*, proposta abrangida por nossa pesquisa.

A maioria das pesquisas voltadas aos estudos terminológicos no universo acadêmico é realizada por grupos de pesquisas organizados e bem estruturados para esse fim. Como exemplos, citem-se o *Grupo de Estudos e Pesquisas em Terminologia (GETerm)*⁴, do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, formado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo linguistas, informatas e especialistas de domínio, e o *TERMISUL (Projeto Terminológico Cone Sul)*⁵, liderado pela linguista Maria da Graça Krieger, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Nesta pesquisa, considerando que se empreendia, individualmente, um trabalho com tal finalidade, traçou-se como objetivo geral a elaboração um glossário terminológico básico da área da Teoria da Tradução fundamentado na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Já como objetivos específicos, elegeram-se como tarefas: aplicar a Teoria Comunicativa da Terminologia na elaboração de glossários terminológicos, mantendo uma interface com a Linguística de *Corpus*; contribuir para a descrição do léxico de língua portuguesa, no que se refere à terminologia da tradução; disponibilizar um instrumento terminológico que auxilie nos estudos e pesquisas da Teoria da Tradução; e discutir as identidades e divergências entre Tradução e Terminologia.

Para atender a finalidade de exploração dos itens mencionados, o trabalho estrutura-se conforme segue.

Na introdução, como se pode perceber, contextualiza-se a pesquisa e destacam-se as justificativas, sua relevância e os objetivos traçados.

⁴ http://www.geterm.ufscar.br/geterm2/?page_id=9

⁵ <http://www.ufrgs.br/termisul/>

No Capítulo 1, apresenta-se uma breve visão das Ciências do Léxico, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Esta, por ser a base da pesquisa, é tratada de forma mais aprofundada, enfatizando seu histórico, seus principais objetos, a saber, a unidade terminológica e a linguagem especializada, e, principalmente, os pressupostos que regem a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), nos seus mais variados aspectos.

No Capítulo 2, expõem-se os aspectos práticos e teóricos da Linguística de *Corpus* e sua interface com a Terminologia. Justifica-se, também, o uso do Ambiente Colaborativo Web de Gestão Terminológica, *e-Termos*, na elaboração do produto terminológico em questão.

No Capítulo 3, discutem-se as identidades e divergências entre a Tradução e a Terminologia, bem como a formação terminológica do tradutor.

No Capítulo 4, abordam-se os aspectos metodológicos e práticos da TCT, divididos em seis fases, na elaboração do glossário terminológico, utilizando-se do ambiente e-Termos. Compreende, também, o motivo do abandono do ambiente colaborativo na quinta e sexta fase; e, finalmente, apresenta-se o produto terminológico, objetivo maior deste trabalho.

No fechamento da dissertação, encontram-se as considerações finais, que são seguidas das referências, com as obras mencionadas ao longo do texto, e do Anexo I, no qual se listam os textos especializados que compõem o *corpus*.

1. LÉXICO E TERMINOLOGIA

1.1 O léxico

Segundo Biderman, “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente” (2001, p. 13). A autora destaca, também, que o léxico de uma língua natural de uma comunidade linguística pode ser considerado parte do seu patrimônio vocabular.

Já Oliveira e Isquero definem léxico como um “saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de grupo sócio-linguístico-cultural” (2001, p.9). Nessa perspectiva, o léxico pode ser visto como um aspecto linguístico de reflexão a respeito da cultura de uma comunidade linguística específica, porque é por meio do vocabulário que os falantes de um determinado grupo manifestam suas crenças, suas ideologias, sua história e expõem o ambiente que os cerca. Dessa forma, Biderman é categórica ao afirmar que “o léxico se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade” (2001, p.13).

A Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia se ocupam dos estudos do léxico dentro de inúmeras perspectivas, de forma complementares entre si, mas com objeto de estudo, metodologias e pressupostos teóricos distintos, motivo pelo qual se torna importante considerar, ainda que sumariamente, as principais características de cada uma delas.

1.2 Concepções de Lexicologia

O léxico, dentro de uma visão mais abrangente, é objeto de estudo da Lexicologia. Cabré postula que, ao se buscar uma teoria linguística centrada na descrição da competência dos falantes, a teoria do léxico deve centralizar os estudos em tudo o que os falantes de uma determinada língua sabem sobre as palavras que usam ou poderiam usar; diante disso, “o

objetivo da lexicologia consiste na construção de um modelo do componente léxico da gramática, que recolha os conhecimentos implícitos sobre as palavras e o uso que os falantes fazem delas”⁶ (1993, p.78, tradução nossa).

Na perspectiva de um outro estudioso da área:

*A lexicologia é o estudo científico do léxico; na realidade, é uma disciplina que combina em si elementos de etimologia, história das palavras, gramática histórica, semântica, formação de palavras, e, para alguns autores, também elementos do estruturalismo, quando se estuda o léxico de uma língua como sistema estruturado*⁷. (HAENSCH, 1997, p. 29, tradução nossa)

Biderman (2001) refere-se à Lexicologia como uma ciência antiga que tem como objetos básicos de estudo a análise da palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Para Orsi, a Lexicologia é “a ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou ao significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos” (2012, p. 164).

Ao estudar o léxico em toda a sua plenitude, a Lexicologia faz fronteiras com ciências que se ocupam da significação (Semântica), da relação entre língua e cultura (Dialetoлогия e Etnolinguística), do acesso ao repertório lexical armazenado na memória do falante (Psicolinguística e Neurolinguística), dentre outras.

1.3 Concepções de Lexicografia

Considerada a ciência dos dicionários, a Lexicografia tem como precursores os glossários latinos medievais, que disponibilizavam listas de palavras para auxiliar na leitura de textos da antiguidade e na interpretação da bíblia. Cabré destaca que a Lexicologia descritiva

⁶ *El objetivo de la lexicología consiste en la construcción de un modelo del componente léxico de la gramática que recoja los conocimientos implícitos sobre las palabras y el uso que los hablantes hacen de ellas.*

⁷ *La lexicología es el estudio científico del léxico, en realidad es una disciplina que combina en sí elementos de etimología, historia de las palabras, gramática histórica, semántica, formación de palabras, y, para algunos autores también elementos de estructuralismo cuando se estudia el léxico de una lengua como sistema estructurado.*

não propõe nenhum objetivo aplicado ao léxico, mas, sob o enfoque da linguística aplicada, “a Lexicografia é uma das disciplinas que se ocupa deste tema, assim como dos princípios da elaboração de dicionários”⁸ (1993, p. 80, tradução nossa). Arntz e Pich a conceitua como “a representação ordenada do vocabulário da língua comum e da linguagem especializada com base nos conhecimentos obtidos pela lexicologia, assim como a teoria da representação do vocabulário”⁹ (1995, p. 220, tradução nossa).

Essa disciplina foi responsável, nos últimos séculos, pela descrição do léxico, apesar de ações dessa natureza serem consideradas pouco científicas. A respeito de tal fato, Haensch postula que “a Lexicografia nasceu e foi se desenvolvendo em um âmbito pré-científico, de uma maneira empírica, rotineira, sem uma teoria linguística coerente que pudesse lhe servir de base, desenvolvendo seus métodos e suas técnicas, por assim dizer, ‘de forma concomitante’”¹⁰ (1997, p. 16, tradução nossa).

Atualmente, é possível distinguir a Lexicografia Prática, responsável pela elaboração de dicionários, da Lexicografia Teórica, chamada de Metalexigrafia, que estuda a história, estrutura, tipologia e finalidade dos dicionários, bem como a relação desses instrumentos com as outras disciplinas e a metodologia de sua elaboração (HAENSCH, 1997).

Biderman sustenta que “é muito recente, entre nós, o advento de um fazer lexicográfico fundamentado numa teoria lexical e com critérios científicos” (2001, p. 17); porém, destaca que a Lexicografia vem despertando um grande interesse entre os linguistas.

⁸ *La Lexicografía es una de las disciplinas que se ocupa de este tema, así como de los principios de la elaboración de diccionarios.*

⁹ *La representación ordenada del vocabulário de la lengua común y del lenguaje especializado en base a los conocimientos obtenidos por la lexicología, así como la teoría de la representación del vocabulario.*

¹⁰ *La lexicografía nació y se fue desarrollando en un ámbito precientífico, de una manera empírica, rutinária, sin una teoría lingüística coherente que pudiera servirle de base, desarrollando sus métodos y sus técnicas, por así decirlo, “sobre la marcha”.*

1.4 Terminologia

1.4.1 Origem e histórico

A Terminologia como disciplina específica não pode ser considerada um evento recente. Sager (1993) destaca que o interesse por essa área remonta aos primeiros semanticistas; porém, a história mostra que a sua sistematização aconteceu somente nas décadas finais do século XX, quando os linguistas começaram a se interessar pela construção de uma teoria que desse conta dos princípios que regem as línguas reais e possíveis.

Para Arntz e Picht (1995), ainda que ao longo dos séculos sempre tenham existido investigadores científicos que se esforçaram em sistematizar os meios de expressão de suas áreas especializadas, somente a partir de meados do século XIX é que se tornou possível verificar estudos sistemáticos em grande escala de questões terminológicas.

Como primeiras práticas terminológicas, pode-se apontar os trabalhos realizados no século XVIII pelos químicos Lavoisier e Berthold e pelo botânico e zoólogo Linné. Com a crescente internalização da ciência no século XIX, os cientistas manifestam, de forma sistemática, a necessidade de contar com regras de formação de termos para cada disciplina, o que se manifestou em eventos internacionais com os botânicos (1867), zoólogos (1889) e químicos (1982) (CABRÉ, 1993).

No século XX, esse interesse chega aos técnicos, fruto do acelerado progresso das diferentes áreas técnicas e do rápido avanço da tecnologia, que requerem não só a designação de novos conceitos, mas também buscam a harmonia das novas denominações. É nessa época que despontam o austríaco Wüster (1898-1977), considerado o fundador da Terminologia moderna, e o russo D. S. Lotte (1889-1950), fundador de escola soviética de Terminologia.

Conforme assinala Cabré (1993), a cronologia da Terminologia moderna pode ser classificada em quatro períodos distintos. O primeiro, das origens (1930-1960), caracteriza-se

pela sistematização de métodos de trabalho terminológico; nesse período, apareceram os primeiros textos teóricos de Wüster e de Lotte.

O segundo período, da estruturação (1960-1975), é marcado pelo desenvolvimento da macro-informática e de técnicas documentais; com isso, são criados os primeiros bancos de dados e começa a aproximação da terminologia com o processo de normalização de uma língua.

No terceiro período, da eclosão (1975-1985), a Terminologia se destaca no papel preponderante dentro do processo de modernização de uma língua e, por conseguinte, da sociedade que a utiliza. Em 1979, a publicação da obra teórica de Eugen Wüster, *Introdução à Teoria Geral da Terminologia e a Lexicografia Terminológica*¹¹, marca o início da terminologia moderna.

Cabré (1993) destaca que, no último período, da ampliação (a partir de 1985), aparecem instrumentos facilitadores do fazer terminológico, frutos da modernização da informática. Ocorrem, também, a ampliação do mercado das indústrias da linguagem e a consolidação da cooperação internacional que marca o intercâmbio de informações e a formação de terminólogos.

No final do século XX, destaca Cabré (1998a) que as mudanças no enfoque terminológico resultaram das transformações ocorridas nas matérias que a configuram como interdisciplina, a saber, a linguística, a filosofia e a comunicação. Aponta como responsáveis também o desenvolvimento da inteligência artificial e da informática aplicada e as transformações nos aspectos socioeconômicos e sociopolíticos, dentre eles, a globalização do mercado.

Neste início de século, pode-se afirmar que a consolidação do campo da Terminologia acontece por meio dos estudos teóricos e descritivos da área e dos novos recursos tecnológicos,

¹¹ A Teoria Geral da Terminologia será tratada em um subtítulo específico.

que incrementam e ajudam na superação de obstáculos presentes no caminho dos trabalhos aplicados.

1.4.2 Definição e funções da Terminologia

Sager define a Terminologia como “o estudo e o campo de atividade relacionado com a recompilação, a descrição e a apresentação de termos, ou seja, dos elementos léxicos que pertencem a áreas especializadas de uso em uma ou mais línguas”¹² (1993, p. 21, tradução nossa).

De acordo com Cabré (1993), pode-se distinguir três orientações distintas da ciência terminológica: uma que a considera como uma disciplina autônoma, interdisciplinar a serviço de outras ciências técnico-científicas; outra que a vê sob o enfoque filosófico, cujo interesse prima pela categorização lógica dos sistemas de conceitos e organização do conhecimento; e a que se centra na linguística, que a coloca como uma subcomponente do léxico de uma língua. Nessa perspectiva, vale ressaltar que o vocábulo *terminologia* designa pelo menos três conceitos diferentes: o conjunto de princípios e de bases conceituais que regem o estudo dos termos; o conjunto de diretrizes que se utilizam no trabalho terminográfico; e o conjunto de termos de uma determinada área de especialidade.

O termo *terminologia*, como se pode perceber, tanto pode significar os termos técnico-científicos, representando o conjunto das unidades lexicais típicas de uma área científica, técnica ou tecnológica, normalmente grafada com “t” minúsculo, quanto o campo de estudos, grafada com “T” maiúsculo. Finatto e Krieger afirmam que, “nesse caso, ao lado de fundamentos teóricos, há também uma dimensão aplicada, refletida na produção de glossários

¹² *La terminología es el estudio y el campo de actividad relacionado con la recopilación, la descripción y presentación de términos, es decir, los elementos léxicos que pertenecen a áreas especializadas de uso en una o más lenguas.*

e dicionários técnicos, entre outros instrumentos de organização formal das terminologias (2004, p.13).

Porém, é importante salientar que, independentemente do enfoque dado, a terminologia só tem sentido quando ligada às línguas de especialidade e à comunicação, podendo, dessa forma, servir a diferentes fins, fruto da diversidade dos contextos de trabalho, caracterizada pela sua interdisciplinaridade, pelos distintos temas que aborda e os diversos sujeitos que a aplicam.

Para Cabré, a terminologia, na visão dos linguistas, é considerada “uma parte do léxico especializada por critérios temáticos e pragmáticos”¹³ (1993, p. 37, tradução nossa); os especialistas a caracterizam como um “reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional”¹⁴ (1993, p. 37, tradução nossa). Para os usuários, diretos e intermediários, apresenta-se como um conjunto de unidades de comunicação úteis e práticos; para os estudiosos da linguística, a terminologia é uma área da linguagem em que se deve intervir para garantir a sobrevivência, a modernização e a continuidade de uma língua.

Essa colocação evidencia que as funcionalidades da terminologia estão vinculadas às três faces distintas. Sager (1993) sustenta que, como a Terminologia tem uma base semântica, pode-se estudá-la do ponto de vista do referente (linguística), da designação dada ao referente (conceitual) e, por último, do ponto de vista do uso que se pode dar ao referente (comunicativa). Grosso modo, a primeira examina as formas existentes ou potenciais de apresentação das terminologias; a segunda relaciona a forma linguística ao conteúdo conceitual; e a terceira examina o uso das terminologias nas atividades humanas.

¹³ [...] es una parte del léxico especializada por criterios temáticos y pragmáticos.

¹⁴ [...] reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad, y un medio inevitable de expresión y de comunicación profesional.

1.4.3 A linguagem especializada

A dimensão comunicativa da Terminologia constitui a transferência do conhecimento entre os profissionais especialistas de uma determinada disciplina por meio de textos especializados que se estruturam em uma linguagem especializada, originando-se, assim, a chamada comunicação especializada.

Em qualquer linguagem, existe uma ampla gama de variações fonológicas, gramaticais e léxicas. Esta última é a que mais ocorre nas linguagens especializadas, sendo um subsistema linguístico selecionado por um indivíduo, cujo discurso centra-se em um campo temático em particular (SAGER, 1993).

Esse processo comunicativo acontece preferencialmente entre interlocutores especialistas, em maior ou menor grau, de uma determinada matéria, que compartilham informações sobre uma área de conhecimento.

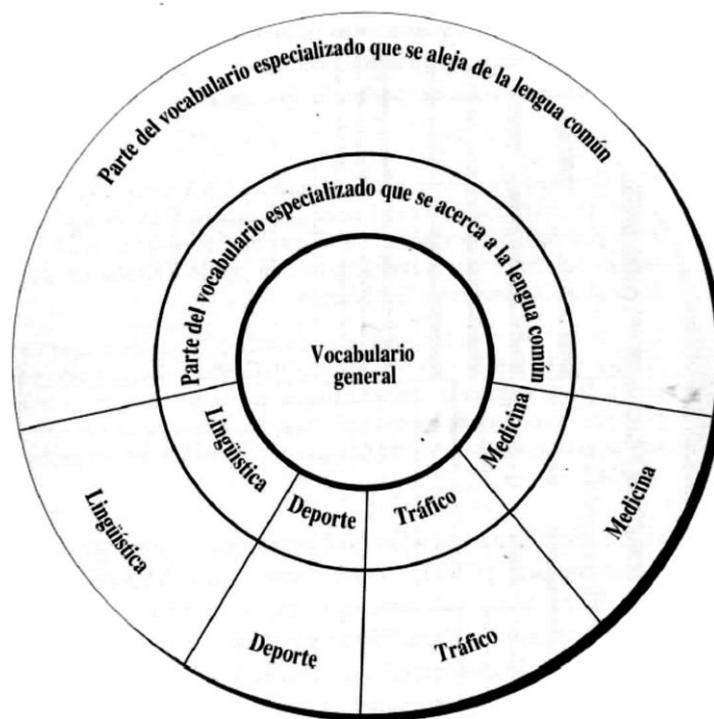
Essa comunicação difere da comunicação geral por usualmente estar limitada a um campo específico do conhecimento, apresentado por intermédio de textos orais e escritos produzidos com o uso de uma terminologia específica. De acordo com Cabré (1993), a utilização dessa terminologia contribui para a eficácia da comunicação entre os especialistas, e os critérios que servem para avaliar a comunicação especializada não são os mesmos que a comunicação geral. Nesta, a expressividade, a variedade e a originalidade prevalecem sobre as outras características; ao contrário, nos textos especializados, a concisão, a precisão e a adequação são os critérios que determinam a sua propriedade.

A importância da língua comum para a linguagem especializada é fundamental porque esta não é concebível sem a primeira; de modo contrário, a língua comum pode subsistir por si mesma. Porém, nem sempre é fácil delimitar a fronteira entre a linguagem especializada, que conforma a comunicação especializada, e a linguagem comum da comunicação geral. Ciapuscio afirma que “não há um corte de navalha que possa distinguir claramente linguagem comum de

linguagens especiais e linguagens especiais entre si”¹⁵ (2003, p. 310, tradução nossa). Já para Arntz e Picht (1995), esse limite poderá ser observado de vários ângulos com distintos interesses cognitivos, resultando em classificações variadas.

Como exemplo relativo à discussão, os linguistas recuperam a tradução em espanhol do gráfico circular de Drozd e Seibick para exemplificar as fronteiras das duas linguagens sob o ângulo do léxico. Abaixo, reproduz-se esse gráfico.

Figura 1 – Limites entre o léxico comum e o léxico especializado.



Fonte: Ferber e Picht (1984, *apud* Arntz e Picht, 1995, p. 29).

A figura representa a relação entre o léxico comum e o especializado por meio de círculos concêntricos: o do interior corresponde ao componente comum do vocabulário; o intermediário, ao vocabulário especializado que se aproxima da língua comum; e o mais externo

¹⁵ *No hay un corte de navaja que pueda distinguir claramente lenguaje común de lenguajes especiales y lenguajes especiales entre sí.*

representa o autêntico léxico especializado, ou seja, a terminologia entendida somente por especialistas.

Segundo Cabré (1993), quando o assunto é a definição de linguagem especializada, muitas polêmicas surgem, existindo várias posições difusas a respeito; contudo, ela destaca que se pode chegar a uma definição de consenso como sendo a linguagem que trata dos conjuntos “especializados” devido à temática, à experiência e ao âmbito de uso ou aos usuários, que apresentam características interrelacionadas, mantendo, predominantemente, a função comunicativa. Dessa forma, Cabré resume que a linguagem especializada se caracteriza “pragmaticamente por três variáveis: a temática, os usuários e as situações de comunicação”¹⁶ (1993, p. 139, tradução nossa).

É importante ainda observar que o aprofundamento dos estudos terminológicos tem impulsionado uma série de pesquisas sobre os textos especializados, ainda pouco descritos. No entanto, o reconhecimento das especificidades desse gênero textual é um componente imprescindível para a compreensão da natureza e funcionamento dos objetos terminológicos (KRIEGER; FINATTO, 2004).

1.4.4 A unidade terminológica (o termo)

A comunicação especializada é estruturada pelas linguagens de especialidades, que, por meio de um conjunto de palavras especializadas de determinada ciência ou atividade, constitui uma terminologia própria. Essas unidades léxicas são conhecidas como *termos* ou *unidades terminológicas* e designam os conceitos próprios de cada disciplina especializada.

Na verdade, os aspectos e os conceitos relativos aos termos dependerão muito da concepção teórica da Terminologia que se estuda¹⁷, apesar de haver uma confluência das

¹⁶ [...] pragmáticamente por tres variables: la temática, los usuarios y las situaciones de comunicación.

¹⁷ As propriedades dos *termos* na visão da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) serão discutidas nos próximos subtítulos.

principais características dessas unidades léxicas especializadas nas distintas visões epistemológicas. Krieger e Finatto destacam que

Os estudos de Terminologia, ao mostrarem que há coincidência entre as estruturas das unidades do léxico geral e as do léxico especializado, revelam uma aproximação entre termo e palavra, tendo em vista que não existem diferenças estruturais significativas entre essas duas categorias de unidades léxicas. (2004, p. 80).

Essas unidades diferem das palavras do léxico geral, principalmente na perspectiva dos critérios pragmáticos e comunicativos, mas se assemelham do ponto de vista formal ou semântico.

Dessa forma, alguns elementos que compõem os léxicos em uma língua dobram a sua função de tal forma que uma palavra funcione como termo em diferentes linguagens de especialidade. Logicamente que os termos só serão utilizados como tais se o usuário já possui a configuração do conhecimento que determina o papel do termo em determinado sistema (SAGER, 1993).

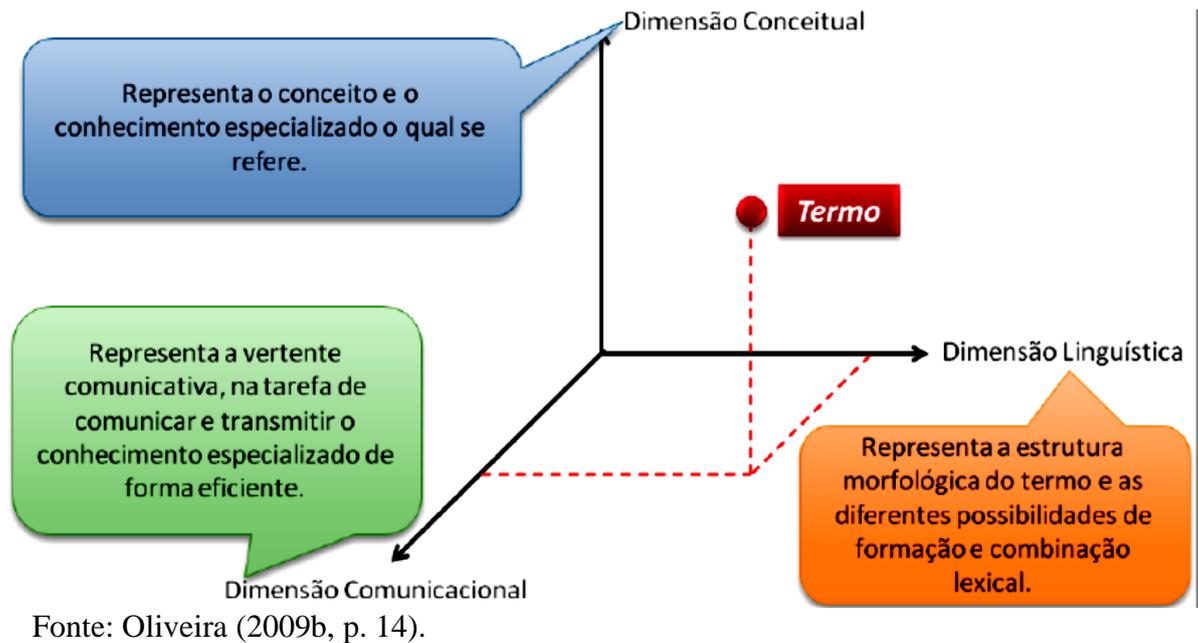
Cabré (1993) observa que, como qualquer unidade significativa de um sistema linguístico, os termos fazem parte de um sistema estruturado no qual ocupam o nível das unidades léxicas; dessa forma, relacionam-se com unidades do mesmo nível e com unidades dos outros níveis, participando da construção do discurso.

Os termos normalmente são analisados linguisticamente em três dimensões distintas: linguística ou formal (denominação), conceitual (conceito) e comunicacional (função). Na Figura 2, representa-se essa tridimensionalidade.

Sobre a denominação, afirma Cabré (1993) que a grafia dos termos tem uma grande importância, já que os processos de normalização não atuam sobre a pronúncia das unidades léxicas, mas sobre a sua forma escrita. O conceito confere ao termo a propriedade de referência, a qual, através das denominações, permite que se refira à realidade concreta e abstrata, exterior ou interior, individual ou coletiva. Por sua vez, o caráter comunicacional ou funcional permite que os termos, como palavras, não se isolem da comunicação, mas constituam o texto

especializado, combinando-se entre si, em uma mesma ou distinta área, e com outras unidades da língua comum.

Figura 2 – As dimensões do termo.



Dentro do ponto de vista da forma, Cabré (1993) destaca que os termos são classificados, como na linguagem geral, em simples e complexos. Os termos complexos podem ser formados por uma combinação de palavras que segue uma determinada estrutura sintática; nesse caso, as estruturas são mais frequentes na terminologia que no léxico comum. A linguista denomina-as de estruturas sintagmáticas ou sintagmas terminológicos e, comparando-as com os sintagmas livres da linguagem comum, defende que não é fácil distinguir um do outro, já que podem coincidir até mesmo na descrição.

As estruturas sintagmáticas podem corresponder a um termo sintagmático, lexema com valor terminológico, ou a formações livres, que não constituem lexemas. A diferenciação dessas estruturas nem sempre é fácil para o terminólogo, que deve aplicar algumas provas para ajudar na definição. Por exemplo, a estrutura sintagmática “unidade central de processamento” tem

valor terminológico porque não é possível inserir um elemento linguístico novo no interior do sintagma, já a estrutura “enfermidade mortal” pode ser considerada uma formação livre, porque é possível a inserção de um novo elemento, como por exemplo: “enfermidade muito mortal”.

No meio do caminho entre as duas estruturas, aparecem combinações com uma frequência muito alta no discurso especializado, aproximando-se dos sintagmas terminológicos, mas, por outro lado, não se assemelham a conceitos estáveis de um campo especializado, e sim a expressões discursivas frequentes de um domínio especializado. Essas expressões são estudadas pela Fraseologia.

Nos tópicos que seguem, discutem-se algumas noções gerais de Fraseologia e Fraseologia Especializada.

1.4.5 A Fraseologia

Corpas Pastor conceitua a Fraseologia como “um conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixadas, modismos e provérbios, existentes em uma língua, em uso individual ou por algum grupo”¹⁸ (1996, p.17, tradução nossa).

O conceito de fraseologia está associado a uma estruturação linguística estereotipada que leva a uma interpretação semântica independente dos sentidos estritos dos constituintes da estrutura (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Há muito tempo que o homem se sente atraído pelas combinações léxicas estáveis utilizadas nos variados discursos que servem de veículo de expressão cultural para uma comunidade linguística. Enfatiza Santamaría Pérez que foi preciso esperar até o século XX para que surgisse o interesse de se estudá-las linguisticamente, buscando determinar os limites dos estudos e homogeneizar seus critérios:

Nos anos 30, a lingüística soviética estabelece as bases teóricas para a pesquisa da fraseologia, sendo seu principal impulsor o linguista Vinogradov

¹⁸ *Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.*

(1947). Na Europa ocidental, as primeiras pesquisas linguísticas sobre combinações fixas de palavras remontam a C. Bally (1951), ainda que não se tenha dado atenção a suas ideias. O interesse pelo tema só voltou nos anos 60, dentro da semântica estrutural (Coseriu, 1986), e ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, a gramática gerativa transformacional atendeu a esse tipo de expressões.¹⁹ (1998, p. 299, tradução nossa)

Os estudos sobre a Fraseologia vêm ganhando espaço dentro das investigações lexicais; porém, a disciplina enfrenta três problemáticas que a colocam no campo da instabilidade: as diferentes denominações do objeto de estudo; os requisitos para classificar a unidade léxica complexa em unidade fraseológica; e os critérios taxionômicos para classificar os fenômenos léxicos (SANTAMARÍA PÉREZ, 1998).

Existem inúmeras denominações para o léxico complexo; contudo, Castillo Carballo destaca que as mais utilizadas são “unidade fraseológica, expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada e habitualizada, unidade léxica pluriverbal, expressão fixa ou fraseologismo”²⁰ (1997-1998, *apud* Montoro Del Arco, 2006, p. 31, tradução nossa).

Não há, também, um consenso em termos de requisitos para que uma sequência de palavras constitua uma Unidade Fraseológica (UF). Aceitam-se, como requisitos fundamentais, entre outros, a polilexicalidade, a fixidez e a idiomaticidade da unidade léxica complexa.

Tampouco existe uma unificação dos critérios de classificação dos fenômenos léxicos dentro de uma estrutura taxionômica. Santamaría Pérez estipula que “muitas das classificações existentes surgem como resultado dos problemas práticos enfrentados por outros linguistas,

¹⁹ *En los años 30, la lingüística soviética establece las bases teóricas para la investigación de la fraseología, siendo su principal impulsor el lingüista ruso Vinogradov (1947). En Europa occidental, las primeras investigaciones lingüísticas sobre combinaciones fijas de palabras se remontan a Ch. Bally (1951), aunque no se prestó mucha atención a sus ideas. El interés por el tema no se despertó hasta los años 60, dentro de la semántica estructural (Coseriu: 1986), y al mismo tiempo, en los Estados Unidos, la gramática generativo transformacional atiende a este tipo de expresiones.*

²⁰ *Unidad fraseológica, expresión pluriverbal, unidad pluriverbal lexicalizada y habitualizada, unidad léxica pluriverbal, expresión fija o fraseologismo.*

como é o caso dos lexicógrafos na hora de introduzir essas unidades nos dicionários”²¹ (1998, p. 300, tradução nossa).

Para exemplificar, descreve-se, de forma bastante resumida, a classificação muito discutida e aceita no âmbito dos estudos fraseológicos, proposta por Corpas Pastor (1996, p. 66):

- a) *Colocações* – formadas por duas unidades léxicas em relação sintática, que não constituem, por si mesmas, atos de fala nem enunciados e que apresentam restrições de combinações estabelecidas pelo uso.
- b) *Locuções* – pertencentes ao sistema de uma língua; dessa forma, possuem unidade de significado e funcionam como elementos oracionais, sendo classificadas segundo o núcleo do sintagma.
- c) *Enunciados Fraseológicos* – enunciados completos que caracterizam atos de fala com fixidez interna e externa.

As unidades fraseológicas integram a comunicação humana tanto no plano da interlocução, que envolve temáticas gerais, quanto no das temáticas especializadas. Krieger e Finatto postulam que “conforme a essa perspectiva complementar, encontram-se proposições de elaboração de produtos terminográficos com inclusão de termos e fraseologias” (2004, p. 85). Dessa necessidade, originaram-se os estudos da fraseologia da língua especializada, da qual trata o item seguinte.

1.4.6 A Fraseologia Especializada

A sintagmação é um dos recursos mais utilizados para criar novas unidades terminológicas transparentes. Entretanto, esse tipo de estrutura, ainda que represente um dos

²¹ *Muchas de las clasificaciones existentes surgen como resultado de los problemas prácticos a los que se han enfrentado otros lingüistas, como es el caso de los lexicógrafos a la hora de introducir estas unidades en los diccionarios.*

recursos com maiores possibilidades de êxito em relação à aceitação social imediata do termo, coloca dois grandes problemas para o terminólogo: a dificuldade de reconhecer formalmente o termo e a de delimitar com exatidão o segmento que o representa (CABRÉ, 1993).

Em todas as línguas especializadas, em maior ou menor grau, existem unidades fraseológicas. Bevilacqua (2004) destaca que, a partir dos anos 1990, devido à aceleração da produção de textos especializados, cresceu o interesse pelo estudo da fraseologia especializada que tem como objeto de estudo as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE)²².

Ainda seguindo a mesma autora, nos estudos da fraseologia especializada, verificam-se duas perspectivas distintas. A primeira, sob o enfoque lexicográfico, denomina as UF de colocações com estrutura formada por uma base + co-ocorrente (ou colocado) que apresentam determinadas estruturas morfossintáticas que auxiliam no seu reconhecimento, como, por exemplo, substantivo + adjetivo (fractal complexo) e verbo + substantivo (cometer um crime ambiental); essa perspectiva, de forma ampla, considera as UFE quando as unidades sintagmáticas se caracterizam como termos.

A segunda perspectiva, sob enfoque terminológico, fundamentada principalmente em Balis (1993), interpreta as UF como unidades sintáticas formadas por dois ou mais elementos, sendo que um deles é um termo que é o responsável pelo reconhecimento da estrutura fraseológica, que poderá seguir os seguintes padrões morfossintáticos: **termo** + adjetivo (agregado compacto); verbo + **termo** (absorver um agregado); **termo** + verbo (o agregado aparece); e substantivo + preposição + artigo + **termo** (vibração das rodas). A tendência dessa perspectiva é diferenciar o “termo sintagmático” da UFE, considerando o primeiro de base nominal e de caráter denominativo ou conceitual, e o segundo de base verbal e de caráter relacional, ou seja, que expressa um único conceito. Sobre essa distinção, Cabré postula:

São combinações que, por um lado, aparecem com uma frequência muito alta no discurso especializado (o que as aproxima dos sintagmas terminológicos),

²² Assim como na fraseologia da língua comum, existem inúmeras denominações para as unidades fraseológicas especializadas.

mas, por outro lado, não parece que correspondam a conceitos estáveis de um campo especializado, e sim a expressões discursivas frequentes nestes campos.²³ (1993, p. 186, tradução nossa)

Em função da importância das UFE para a Terminologia, Krieger e Finatto destacam que a “Terminologia teórica intenta dar conta desses fenômenos, buscando definir características e estabelecer as fronteiras entre termos, mais exatamente, entre sintagmas terminológicos e fraseologias especializadas” (2004, p. 85).

É oportuno, nessa perspectiva, registrar o conceito de UFE proposto por Bevilacqua:

São unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivada de verbo (nominalização ou participio), e por um núcleo terminológico (termo). Entre estes dois núcleos se estabelecem relações sintáticas, mas principalmente semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que se conformam no e pelo texto em que são utilizadas. Cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado. (2004, p. 78)

Observa-se, dessa forma, a complexidade da linguagem especializada, a qual transmite conhecimento específico por meio dos termos, simples ou complexos, e por meio das UFE, que por serem de caráter relacional, denotam processos e ações próprias de uma área estudada.

1.4.7 A Teoria Geral da Terminologia

A obra “Introdução à Teoria Geral da Terminologia e a Lexicografía Terminológica”, de Eugen Wüster, publicada originalmente na Alemanha em 1979, como obra *post-mortem*, foi a pioneira em apresentar princípios que se podem considerar como uma teoria sobre a terminologia destinada a resolver situações comunicativas e informativas em contextos especializados.

Cabré (1998b) destaca que a característica mais relevante da TGT é que a disciplina volta a atenção nos conceitos e orienta os trabalhos enfocando a normalização dos termos e

²³ *Son combinaciones que, por un lado, aparecen con una frecuencia muy alta en el discurso de especialidad (lo que las aproxima a los sintagmas terminológicos), pero, por otro lado, no parece que correspondan a conceptos estables de un campo de especialidad, sino más bien a expresiones discursivas frecuentes en estos campos.*

noções. Wüster (1998) postula que as atividades terminológicas concentram-se na recompilação de conceitos e de termos, visando à normalização dos termos de especialidade, por meio da fixação de noções e denominações estandarizadas, ou seja, unidades integradas pela associação de um conceito e uma denominação de caráter simbólico próprias de uma ciência ou técnica, com a finalidade de se assegurar a univocidade da comunicação profissional no plano internacional.

A respeito do percurso empreendido pela Terminologia, o autor observa:

Na terminologia se parte do conceito e se busca sua denominação, ainda que para identificar e fixar um conceito seja indispensável contar com uma denominação ou com algum outro signo. Se se procede ao contrário, quer dizer, se se parte do signo para chegar ao conceito, o conceito se denominará com o significado do signo, ou também, o sentido do signo.²⁴ (WÜSTER, 1998, p. 292, tradução nossa).

Wüster, em defesa do objetivo da normalização, chama a atenção em seus escritos para o fato de, durante muitos anos, se combater esse objetivo terminológico com o *slogan* “não se pode normalizar a língua” (1998, p. 179), porque queriam transferir à terminologia as experiências acumuladas no âmbito da linguagem geral.

Nesse interim, assegura Cabré que “como matéria com fundamentos explícitos, a terminologia havia surgido de preocupações muito precisas: da necessidade de técnicos e científicos de normalizar denominativa e conceitualmente suas disciplinas com vistas a garantir a comunicação profissional e a transferência de conhecimentos”²⁵ (1998, p. 54, tradução nossa).

²⁴ *En terminología se parte del concepto y se busca su denominación, aunque para identificar y fijar un concepto es indispensable contar con una denominación o con algún otro signo. Si se procede a la inversa, es decir, si se parte del signo para llegar al concepto, el concepto se denominará el significado del signo, o también, el sentido del signo.*

²⁵ *Como materia con fundamentos explícitos, la terminología había surgido de unas preocupaciones muy precisas: de la necesidad de técnicos y científicos de normalizar denominativa y conceptualmente sus disciplinas con vistas a garantizar la comunicación profesional y la transferencia de conocimientos.*

A linguista ainda observa que essa visão era totalmente coerente porque estava em sintonia com as ideias do Círculo de Viena²⁶, que se baseavam no logicismo, na busca de uma língua universal e na uniformidade da comunicação. Chama a atenção, porém, que tal teoria surgiu também de reflexão realizada de uma prática precisa em um âmbito técnico: a elaboração do dicionário *The Machine Tool*, em 1968²⁷. De acordo com Cabré (2005), pode-se resumir que o objetivo de Wüster com a TGT era superar os obstáculos da comunicação profissional causados pela imprecisão, diversificação e polissemia da linguagem natural. Dessa forma, a Terminologia era um instrumento de trabalho que deveria servir de forma eficaz à desambiguação da comunicação científica e técnica. Cabré aponta como características fundamentais na definição da TGT:

- a) A terminologia se concebe como uma matéria autônoma, e se defende como um campo de interseção constituído pelas “ciências das coisas”, e por outras disciplinas como a linguística, a lógica, a ontologia e a informática.
- b) O objeto de estudo dessa teoria são os termos científico-técnicos, concebidos como unidades específicas de um âmbito especializado, de uso circunscrito a este âmbito.
- c) Os termos se definem como unidades semióticas compostas de conceito e denominação, cuja identidade somente se justifica dentro de um campo especializado.
- d) Os termos são analisados a partir do conceito que representam e, por isso, assume-se que o conceito precede à denominação.
- e) Os conceitos de um mesmo âmbito especializado mantêm entre si relações de diferentes tipos. O conjunto dessas relações entre os conceitos constitui a estrutura conceitual de uma matéria.
- f) O valor de um termo se estabelece pelo lugar que ocupa na estrutura conceitual de uma matéria.
- g) O objetivo do estudo dos termos é a normalização conceitual e denominativa, monolíngue – no caso da comunicação profissional nacional – ou plurilíngue, no caso da comunicação internacional.
- h) A finalidade aplicada da normalização terminológica é garantir a precisão e univocidade da comunicação profissional – estritamente profissional – mediante o uso de termos normalizados.²⁸ (2005, p.111, tradução nossa).

²⁶ “La tesis doctoral de Wüster se publicó en 1931 (International Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik), coincidiendo con la época en que Rudolf Carnap, filósofo del Círculo de Viena, abordaba el tema de la precisión en el lenguaje. Los objetivos del Círculo de Viena y los de Wüster eran muy parecidos: conseguir una comunicación inequívoca y sin ambigüedad sobre los temas especializados”. (GALINSKI; BUDIN, 1998).

²⁷ La máquina herramienta (The Machine Tool 1968).

²⁸ a) *La terminología se concibe como una materia autónoma, y se defiende como un campo de intersección constituído por las «ciencias de las cosas», y por otras disciplinas como la lingüística, la lógica, la ontología y la informática.*

b) *El objeto de estudio de esta teoría son los términos científico-técnicos, concebidos como unidades específicas de un ámbito de especialidad, de uso circunscrito a este ámbito.*

Essa proposta teve uma enorme ressonância no âmbito da terminologia, propiciando a produção de inúmeros e importantíssimos trabalhos práticos. Ressaltam Arntz e Picht (1995) que a normalização serviu de estímulo à terminologia, tanto para o trabalho prático como para a investigação científica.

Contudo, com o passar do tempo, a TGT se mostrou insuficiente para contribuir com as novas necessidades informativas e comunicativas que apareceram com a globalização do conhecimento e da tecnologia, tornando-se, então, necessário focalizar, desde o prisma social, o caráter comunicativo e variável em detrimento da ideia de normalização das unidades terminológicas; desde o ponto de vista linguístico, com um enfoque maior na terminologia como uma linguagem natural, para, dessa forma, ser explicada dentro dos modelos gramaticais contemplados pelas variedades linguísticas e comunicativas; por fim, destaca-se o enfoque cognitivo, abandonando a idealização do conceito para vê-lo em sua complexidade cultural e social, dinamizando o conhecimento. Cabré (1998b) ressalta que tal renovação não constituía um questionamento global aos postulados da TGT, mas uma olhar de adequação no âmbitos de sua aplicação.

1.4.8 A Teoria Comunicativa da Terminologia

Essa adequação da aplicabilidade da TGT já era estimada na obra de Cabré (1993), quando alertava que a Terminologia, tendo nascido como uma disciplina monovalente a serviço

-
- c) *Los términos se definen como unidades semióticas compuestas de concepto y denominación cuya identidad sólo se justifica dentro de un campo de especialidad.*
 - d) *Los términos se analizan a partir del concepto que representan y, por ello, se asume que el concepto precede a la denominación.*
 - e) *Los conceptos de un mismo ámbito especializado mantienen entre sí relaciones de diferente tipo. El conjunto de estas relaciones entre los conceptos constituye la estructura conceptual de una materia.*
 - f) *El valor de un término se establece por el lugar que ocupa en la estructura conceptual de una materia.*
 - g) *El objetivo del estudio de los términos es la normalización conceptual y denominativa, monolingüe — en el caso de la comunicación profesional nacional — o plurilingüe, en el caso de la comunicación internacional.*
 - h) *La finalidad aplicada de la normalización terminológica es garantizar la precisión y univocidad de la comunicación profesional — estrictamente profesional — mediante el uso de los términos normalizados.*

da comunicação entre especialistas, estava se aperfeiçoando e desenvolvendo um caráter mais polivalente e seletivo, o que tenderia a aproximar as tecnologias das pessoas e melhorar as relações interpessoais. Porém, é em Cabré (2005) que são apresentadas as novas concepções da Terminologia conhecidas com Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a qual aparece como forma de dirimir a falta de capacidade da TGT para explicar globalmente a comunicação especializada e, por consequência, as variações das unidades terminológicas, bem como a sua complexidade representativa e funcional.

Dessa forma, a nova teoria pretende dar conta dos termos como unidades singulares, ao mesmo tempo que similares a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, levando em consideração a dimensão textual e discursiva (CABRÉ, 2005).

1.4.8.1 Fundamentos da TCT

De forma bastante resumida, os fundamentos que regem a TCT postulada por Cabré (2005) são:

- a) Sua concepção como um campo interdisciplinar construído a partir das teorias do conhecimento, da comunicação e da linguagem, enfocando, respectivamente, o conceito, a situação de produção e as unidades terminológicas;
- b) seu objeto de estudo são as unidades terminológicas propriamente ditas, que fazem parte da linguagem natural e da gramática que descreve cada língua;
- c) os termos são tratados como unidades léxicas compostas simultaneamente de forma, ou denominação, e significado, ou conteúdo, ativadas singularmente por condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação; portanto, não são absolutos, mas relativos, segundo o âmbito e a situação de uso;

- d) os conceitos de uma mesma área especializada mantêm relações entre si que constituem sua estrutura conceitual. O valor de um termo é estabelecido de acordo com o lugar que ocupa nessa estrutura; logo, não pertence a um âmbito, e sim é usado por um deles com um valor específico;
- e) o objetivo da terminologia teórica é a descrição formal, semântica e funcional das unidades que podem exercer valor terminológico; e o objetivo da terminologia aplicada é a recompilação das unidades de valor terminológico de um determinado tema ou determinada situação, visando a inúmeras aplicações. Em todas elas, os termos serão ativados em sua dupla função: a de representação e a de transmissão de conhecimento especializado;
- f) a comunicação especializada admite níveis de especialização diferentes, graus de opacidade cognitiva variados, índices diversos de densidade cognitiva e terminológica, e propósitos distintos.

Tais fundamentos embasam a TCT que prega, tanto do ponto de vista teórico como metodológico, a valorização da variação linguística em toda a sua dimensionalidade, a adequabilidade dos termos e a integração de seus aspectos psicolinguísticos e os elementos sociolinguísticos.

1.4.8.2 Aspectos metodológicos gerais

Esta seção destina-se à apresentação, de um modo geral, das fases que compõem a prática terminológica.

Cabré (2005) ressalta que tal prática pressupõe o domínio de três grandes competências: a cognitiva, que corresponde ao conhecimento do âmbito especializado a ser trabalhado; a linguística, que se refere ao saber da língua ou línguas a serem investigadas; e a sociofuncional,

que define as características do trabalho de forma que ele seja eficiente e adequado aos destinatários previstos.

Para Cabré, a sistematização da prática terminográfica é dividida em quatro importantes fases:

a. Delimitação do tema e definição do trabalho

Nessa fase, é acionada a competência cognitiva do trabalho terminográfico. Consiste na preparação intelectual do terminólogo sobre o tema a ser trabalhado, através da documentação especializada disponível e o delineamento do mapa conceitual da matéria. São definidas, então, algumas variáveis pertinentes ao trabalho: o tema, a perspectiva teórica, o tipo, os destinatários, os objetivos e a finalidade.

b. Preparação e planejamento

Decididas as características do trabalho, passa-se à seleção do *corpus* que será escolhido, dentre outros aspectos, conforme o tema, o nível de especialização, os tipos de textos e o nível de normalização. O planejamento que inclui as justificativas das escolhas, acontece, nessa fase, após o estabelecimento da estrutura conceitual iniciada na fase anterior.

c. Realização ou execução

Na terceira fase, executam-se a recompilação e a análise das unidades terminológicas a partir do *corpus* estabelecido. Essas unidades poderão ser no nível fraseológico ou oracionais, conforme previsto no planejamento; poderão ser em línguas paralelas ou apresentadas suas equivalências em outros idiomas. As informações que acompanharão os termos e as definições são estabelecidas nessa fase, conforme as características do trabalho.

d. Apresentação dos resultados

Finalmente, apresenta-se o resultado final do trabalho terminográfico, adequado ao tema estabelecido, conforme decidido e planejado nas fases anteriores, podendo ser um banco de dados terminológicos, um dicionário, um glossário, etc.

Segundo Almeida (2006), pode-se explorar esses procedimentos metodológicos no contexto de uma teoria terminológica descritiva de base linguística, para a obtenção do produto terminológico, por meio de tarefas sequenciais bastante complexas, as quais se resumem a: organização de um *corpus*, elaboração de um mapa conceitual, planejamento do protocolo de preenchimento das fichas terminológicas, redação das definições, organização do verbete (microestrutura) e configuração da macroestrutura. Essas etapas foram metodologicamente descritas pela linguista e servem de base metodológica para a elaboração do produto terminológico previsto neste trabalho.

1.4.8.3 Novos horizontes

Como se vê, na TCT, o método de trabalho deixa de ser único e passa a ser flexível para se adequar à diversidade que representam as unidades terminológicas no conhecimento especializado, levando em consideração a diversidade da comunicação e dos usos linguísticos, o dinamismo dos conceitos, a circulação do conhecimento, o uso de termos no discurso e também as possibilidades de novas tecnologias (CABRÉ, 1998a).

As novas tecnologias trouxeram para o fazer terminográfico muito mais rapidez e precisão, principalmente pela automatização da compilação terminológica. Sager (1993) destaca que os terminólogos passaram a ter instrumentos adequados para elevar o trabalho de uma arte a uma atividade respaldada cientificamente.

Nota-se, dessa forma, que as novas tecnologias, principalmente o uso da informática, modernizaram e descortinaram novos horizontes para as atividades terminológicas por meio de novos recursos, possibilitando sua adequação às novas ferramentas que dinamizaram a recompilação, classificação e edição das unidades terminológicas. Novos aportes foram introduzidos à teoria terminológica, como, por exemplo, os pressupostos metodológicos da Linguística de *Corpus*, interface que é discutida no capítulo seguinte desta dissertação.

2. LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

No final dos anos 1950, o processamento manual de grandes *corpora* começou a colocar em xeque o bom andamento dos estudos de linguagens baseados nessa forma empírica, já que tais documentos não eram eletrônicos e desafiavam as capacidades humanas para uma tarefa desse porte. Com a invenção do computador na década seguinte, tornou-se possível a otimização de tarefas mais complexas nos processamentos das linguagens; pode-se destacar, por exemplo, nesse período o trabalho pioneiro na área do léxico de Sinclair, em 1966, considerado um marco da pesquisa em Linguística de *Corpus*.

Nos anos 1980, com a popularização dos microcomputadores, houve o aparecimento de *corpora* eletrônicos e de ferramentas para a sua análise, o que viabilizou, efetivamente, a pesquisa linguística baseada em *corpus*; dessa forma, a Linguística de *Corpus* (LC) acaba por ficar condicionada à tecnologia que disponibiliza melhores condições de armazenamento e de processamento dos *corpora*.

Para Beber Sardinha “a Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais recolhidos criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou de uma variedade linguística” (2004, p.3). Por sua vez, Parodi a define “*strictu sensu*, como uma metodologia para a investigação das línguas e da linguagem, a qual permite levar a cabo pesquisas empíricas em contextos autênticos e que se constitui ao redor de certos princípios reguladores poderosos”²⁹ (2010 p. 166, tradução nossa).

A respeito dos aspectos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus*, Parodi destaca que ainda acontecem discussões sobre a possibilidade dessa disciplina alcançar um grau de

²⁹ *Strictu sensu, como una metodología para la investigación de las lenguas y del lenguaje, la cual permite llevar a cabo investigaciones empíricas en contextos auténticos y que se constituye en torno a ciertos principios reguladores poderosos*

independência que a constitua como um novo paradigma. Acredita, porém, que o fundamental é o seu enfoque empírico ao focalizar dados observáveis cientificamente armazenados nos *corpora* eletrônicos, o que lhe dá a concepção de um método de investigação que pode ser empregado em todas as áreas da linguística e em todos os níveis da língua, a partir de enfoques teóricos distintos.

2.1 O trabalho com *corpus*

Ao longo do tempo, a utilização de *corpus* sempre foi um recurso empregado em estudos que tratam da língua/linguagem. Parodi afirma que “os *corpora* têm desempenhado e seguem constituindo uma ferramenta vital para as indagações de línguas naturais e linguagem, e, nós, os linguistas, temos feito um emprego diverso de suas aplicações”³⁰ (2010, p. 66, tradução nossa).

No mundo contemporâneo, com o advento das novas tecnologias, a concepção de *corpus* se apresenta como:

Conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise” (SANCHEZ, 1995, *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p.18).

Para que esses dados linguísticos sejam escolhidos de forma adequada, de modo que o *corpus* possa de fato espelhar comportamentos linguísticos, Berber Sardinha elenca alguns requisitos para a elaboração de um *corpus* computadorizado:

³⁰ *Los corpus (sic) han desempeñado y siguen constituyendo una herramienta vital para las indagaciones de lenguas naturales y del lenguaje, y los lingüistas hemos hecho un empleo diverso de sus aplicaciones*

- a) Os textos devem ser *autênticos*. Por autenticidade, compreende-se: “os textos devem ter sido escritos em linguagem natural, não podendo ser textos “produzidos com o propósito de serem alvos de pesquisa linguística” (Berber Sardinha, 2004, p.19-20);
- b) os textos devem ser escritos por falantes nativos, exceto se tratar de *corpora* de aprendizes, aqueles *corpora* cujos textos são provenientes de falantes que estão aprendendo uma língua estrangeira;
- c) o conteúdo deve ser escolhido criteriosamente, de modo que seja natural autêntico e com as características desejadas para a análise a ser feita; e
- d) o *corpus* deve ter *representatividade*, isto é, ser representativo da língua ou de uma variedade de língua utilizada por uma comunidade linguística a ser pesquisada. Esse requisito está associado à extensão do *corpus*, o que significa, em termos simples, que para ter representatividade o *corpus* deve ser o maior possível.

Segundo a abordagem histórica, proposta por Berber Sardinha, a classificação geral referente ao tamanho (em palavras) de *corpus* é a seguinte: pequeno (menos de 80 mil); pequeno-médio (80 a 250 mil); médio (250 mil a 1 milhão); médio-grande (1 milhão a 10 milhões); e grande (10 milhões ou mais). Obviamente que, com o avanço das tecnologias computacionais, tal classificação tornou-se obsoleta, o que faz com que a representatividade de um *corpus* esteja assentada na ideia de que deva ter uma amplitude importante e conter registros ou categorias textuais diversificadas e balanceadas.

2.2 Linguística de *Corpus* na Terminologia

A partir dos anos 1990, as mudanças de paradigmas teóricos na terminologia em relação aos textos especializados e às unidades terminológicas que as compõem inovaram a metodologia do fazer terminográfico. Cabré (1993) enfatiza que em quase todas as etapas do trabalho terminológico, tanto pontual como sistemático, a informática disponibiliza recursos e

ferramentas que facilitam os trabalhos mais repetitivos que o terminólogo deve realizar e agilizam o processo de busca de dados. Nesse sentido, Oliveira destaca que “as aplicações da Terminótica podem ser entendidas como adaptação das práticas terminológicas em benefício de uma necessidade, tanto sob a forma de uma metodologia de gestão automatizada, quanto na criação de um produto terminológico” (2009a, p. 5).

Dessa forma, com o avanço da linguística e da ciência da computação, nasceu uma parceria produtiva entre a Terminologia e a Linguística de *Corpus*. As novas tecnologias trouxeram à ciência terminológica a possibilidade da realização de análise de cunho empírico através da utilização de *corpora* textuais.

Segundo Bevilacqua (2013), essa interface da terminologia com a Linguística de *Corpus* propicia que os termos – objeto principal de estudo da Terminologia – possam ser identificados e descritos *in vivo*, ou seja, em seus contextos de uso, nos textos especializados, diferentemente do que ocorria na perspectiva normativa que os analisava *in vitro*. Essa inovação implicou na mudança do método onomasiológico, utilizado na TGT, para o método semasiológico, empregado na perspectiva da TCT. Essa parceria tem gerado resultados, a partir das análises e descrições, muito mais detalhados, o que mostra um caminho sem volta de se dispor de *corpora* eletrônicos e ferramentas computacionais no fazer terminológico.

A esse respeito, Maciel enfatiza que:

Hoje prezamos o *corpus* de tal maneira que chegamos a duvidar da viabilidade de um projeto terminológico que não o utilize; parece que passamos de um extremo a outro: toda pesquisa deve necessariamente ser baseada ou orientada por textos informatizados. (2013, p. 40)

Nessa interface, é necessário não esquecer que os textos informatizados que formam os *corpora* de interesse da terminologia são os textos especializados, constituídos pela linguagem de especialidade. Essa tipologia textual forma os *corpora* de especialidade que, devido à dimensão conceitual dos termos, estão de acordo com os fundamentos linguísticos da Teoria Comunicativa de Terminologia.

Ciapuscio (2003) sustenta que a definição de texto de especialidade está sujeita à concepção do objeto texto e que essa definição variará de acordo com o paradigma e os interesses da investigação.

Tais modificações levam a um cuidado maior no tratamento com o *corpus*, conforme se pode observar nas palavras de dois pesquisadores da área:

Dessa forma, diferentemente do que acontece com um *corpus* da língua geral que aceita pequenos desvios de compilação devido às grandes dimensões que possui, os Corpora de Especialidade exigem rigorosa atenção e cuidado em relação à qualidade e à representatividade dos textos selecionados. (MÜLLER; OLIVEIRA, 2013, p.54)

Sem dúvida, a Linguística de *Corpus*, além de estabelecer os princípios e critérios para a compilação de *corpora*, também oferece recursos e ferramentas que auxiliam nas diferentes etapas metodológicas terminográficas: desde a própria compilação de *corpora*, passando pela identificação de candidatos a termos e fraseologias e chegando à identificação de elementos que permitem a elaboração de definição (BEVILACQUA, 2013).

Dentre os recursos à disposição dos pesquisadores, pode-se apontar o *Conc*, desenvolvido pelo Summer Institute of Linguistics, e o *Free Text Browser*, da Universidade de Michigan, ambos programas gratuitos; dentre os pagos, o mais conhecido é o *WordSmith Tools*, implementado por Michael Scott, da Oxford University Press. Existem, também, as ferramentas computacionais disponíveis na internet para usuários em geral, sendo os mais conhecidos que oferecem o processamento e análise do português o *Lácio-Web*, o *Unitex* e as ferramentas do LAEL, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Müller e Oliveira (2013) chamam a atenção para o fato de que nem todas as ferramentas disponíveis para gestão, análise e tratamento de *corpus* são apropriadas para o trabalho com *Corpus* de Especialidade em Terminologia, já que, nesse caso, é indispensável a extração das relações conceituais que se apresentam nos termos e seus contextos; assim, tais ferramentas são utilizadas de forma adaptada por serem de gestão de *corpus* em geral. Os autores destacam que apenas duas ferramentas podem ser utilizadas para o trabalho com *corpora* de especialidade

para fins terminológicos: o *Corpógrafo*, usado para a língua inglesa, e o *e-Termos*, usado para a língua portuguesa.

Nesses recursos computacionais, são encontradas inúmeras ferramentas de processamento de textos, sendo, segundo Bevilacqua, os mais conhecidos:

- listador de palavras: lista todas as palavras de um *corpus* em ordem alfabética ou de frequência;
- palavras-chave (*Keywords*): identifica as palavras características de um *corpus* de estudo em relação a um *corpus* de referência³¹;
- gerador de *n-gramas*: disponibiliza sequências de palavras que se repetem no *corpus*. A extensão depende das opções oferecidas pelas ferramentas;
- gerador de *clusters*: disponibiliza agrupamento de palavras ao redor de uma palavra-chave, a partir da qual se realiza a análise;
- colocados (*collocates*): mostra as palavras que concorrem com uma palavra específica;
- e
- concordanciador: lista as ocorrências em um texto de uma determinada palavra com o seu contexto imediato (BEVILACQUA, 2013).

Vale lembrar que nem todas essas ferramentas são apropriadas para o trabalho com *Corpus* de Especialidade em Terminologia, sendo necessário ter em mente que o objetivo primordial de utilizá-las é o aprimoramento da aplicação das metodologias previstas para o fazer terminológico e terminográfico.

³¹ *Corpus* que serve de termo de comparação para o *corpus* de estudo. Em geral, deve ter de três a cinco vezes o tamanho do *corpus* de estudo. (TAGNIN, 2013).

2.3 O e-Termos

Resultado de tese de doutorado de Leandro Henrique Mendonça de Oliveira, sob a orientação da professora Doutora Sandra Maria Aluísio, apresentada ao Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, em 2009, o e-Termos, acrônimo de “*Termos Eletrônicos*”, é um ambiente colaborativo Web que nasceu da aliança entre a linguística computacional, a linguística de *corpus*, a informática e a terminografia. O ambiente reúne um conjunto de ferramentas linguísticas e colaborativas interligadas, contemplando as atividades da gestão terminológica. É composto por seis módulos de trabalhos bem definidos, com o objetivo de automatizar as tarefas de criação de produtos terminológicos, apoiados nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia.

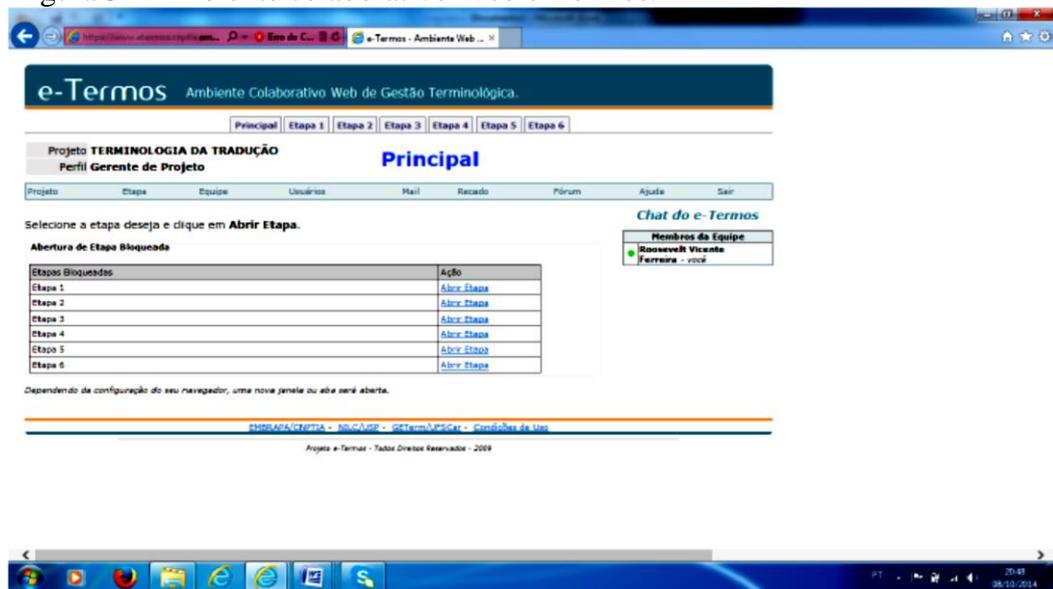
De acesso livre na internet, o *e-Termos* possibilita a interação de uma equipe de trabalho na gestão de um produto terminológico, colaborando para que as tarefas estejam sempre atualizadas, uma vez que permite que diferentes integrantes de uma mesma equipe de pesquisa trabalhem juntos, de maneira colaborativa, interagindo, editando, atualizando, inserindo e retirando informações de todos os Módulos, bastando, para isso, conectar-se à internet, buscar a URL³² e utilizar uma senha de acesso (OLIVEIRA, 2009a). Essa característica fundamenta o fazer terminográfico como um trabalho interdisciplinar que envolve a colaboração de vários profissionais, dentre os quais, especialistas das áreas de conhecimentos estudadas e os linguistas.

No Ambiente Colaborativo Web, estão definidos quatro tipos de “perfil de usuário”, conforme a responsabilidade de cada atividade desenvolvida da terminografia: Gerente de Projeto, que é o usuário criador e gestor de um projeto terminológico, em cujo perfil encaixa-se o próprio terminólogo ou o especialista de um dado domínio que tenha a função de coordenar os trabalhos; Especialista de Domínio, representante da área de conhecimento, objeto do

³² <https://www.etermos.cnptia.embrapa.br/>

trabalho terminológico, profissional que é responsável pela validação dos candidatos a termos, ontologia e verificação dos dados na Ficha Terminológica e no verbete final; Terminólogo e/ou Linguista, responsável que participa, direta ou indiretamente, de todo o processo de criação do produto, da compilação do *corpus* de especialidade à redação da definição; e, finalmente, Usuário Final ou Consultante, cliente ou consumidor do produto final que o utiliza como recurso de pesquisas, ou em outros sistemas computacionais ou gestões terminológicas (OLIVEIRA, 2009a).

Figura 3 – Ambiente colaborativo Web e-Termos.



Fonte: e-Termos/domínio do autor.

As seis etapas disponíveis no Ambiente Colaborativo correspondem às etapas previstas nos trabalhos terminográficos. Estruturadas por ferramentas colaborativas e linguísticas, pode-se sintetizá-las, de acordo com Oliveira, da seguinte forma:

Etapa 1- Compilação Automática de *Corpus*: objetiva a compilação automática do *corpus* de especialidade.

Etapa 2 - Compilação e Suporte para Análise de *Corpus*: oferece um conjunto de ferramentas linguísticas que auxiliam o terminólogo na compilação e análise quantitativa e

qualitativa do *corpus* de especialidade. Nessa etapa, o usuário pode compilar um *corpus* preparado fora do ambiente, abrindo mão, dessa forma, da utilização da primeira etapa.

Etapa 3 – Extração Automática de Candidatos a Termos: disponibiliza a extração de candidatos a termos a partir do *corpus* de especialidade compilado nos módulos anteriores através do método estatístico.

Etapa 4 – Edição do Mapa Conceitual e Categorização de Termos: oferece as ferramentas de criação, edição e visualização da ontologia da área de especialidade, além dos recursos computacionais para a categorização dos termos na ontologia e avaliação pelos especialistas dos candidatos a termos na estrutura ontológica.

Etapa 5 – Criação e Gerenciamento de uma Base de Dados Terminológica e da elaboração da Base Definicional; serve de suporte para a redação das definições terminológicas.

Etapa 6 – Edição dos Verbetes e Intercâmbio dos Produtos Terminológicos: nessa etapa, trabalha-se com a edição dos verbetes e a difusão, intercâmbio e consulta dos produtos terminológicos finalizados. Incluem-se tarefas para a pré-publicação e publicação no portal do Ambiente Colaborativo (OLIVEIRA, 2009a).

2.3.1 Justificativa do uso do e-Termos

Pode-se indagar por que com tantas ferramentas disponíveis, algumas listadas no 2.2, escolheu-se *e-Termos* para utilização na pesquisa relatada nesta dissertação. Dois argumentos são importantes para a justificativa: o primeiro, como já se relatou, é que o *e-Termos*, juntamente com o *Corpógrafo*, formam as únicas duas ferramentas criadas especificamente para serem utilizadas no trabalho com *corpora* de especialidade para fins terminológicos, sendo o primeiro o único usado para a língua portuguesa.

O segundo argumento que sustenta a escolha do *e-Termos* é porque tal ambiente colaborativo oferece uma gestão semi-automatizada, ou seja, não dispõe de todas as ferramentas

linguísticas ativadas, o que configura uma oportunidade ímpar para experienciar a aplicação da TCT alternando trabalhos automatizados com ações manuais, otimizando a ideia de utilizar a interface com a Linguística de *Corpus* com a mentalidade primordial de aprimorar a aplicação das metodologias previstas no fazer terminológico e terminográfico.

3. TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA

3.1 Breve histórico da Tradução

As primeiras evidências de atividades cujo caráter dizem respeito à tradução remontam a cerca de três milênios antes da era cristã na Ásia Menor: daquela época, os arqueólogos descobriram listas de palavras, com os seus devidos significados, gravadas em tijolos de argila. No entanto, Martins (2010) postula que a prática tradutória só veio a se disseminar muitos séculos depois, com a tradução para o latim de textos gregos, sendo considerado o primeiro tradutor europeu o escravo grego alforriado Lívio Andrônico, que produziu uma versão latina da *Odisseia* em 240 a.C.

Historicamente, no ocidente, um pouco mais tarde, em plena dominação romana, as reflexões de Cícero e Horácio inauguraram a discussão sobre a tradução e o traduzir. Na época medieval (séc. XIII), documentos atestam que predominava, fortemente, a finalidade divulgativo-didática da atividade, com o interesse voltando-se para o conteúdo e a utilidade dos textos traduzidos. Os tradutores tratavam o original de uma forma muito livre, sem se preocupar com suas características estilísticas ou estruturais.

Furlan (2001) afirma que, durante o Renascimento, alguns países europeus do Ocidente, como Itália, Alemanha, França, Espanha e Inglaterra foram fortemente condicionados pela tradução dos textos do período, época na qual, pela crescente onda de traduções e realizações específicas de algumas personalidades, começou-se a propor novas correntes estéticas e a promover o abandono ou livre exame da visão teocêntrica. O estudioso postula que “é, pois, nestes países, nos quais o Renascimento impacta mais fortemente e a demanda de traduções não para de crescer, onde vão surgir as mais importantes reflexões sobre a arte de traduzir, fruto de um amadurecimento de sua concepção e prática” (2001, p.10).

De acordo com Oustinoff (2011), a história da tradução é indissociável dos escritos sobre a tradução. Dessa forma, o autor considera aspectos como o da problemática do espírito e da letra, distinção que podemos fazer remontar à tradução dos textos gregos pelos romanos, ou dos textos bíblicos, primeiramente para o latim (a Vulgata de São Jerônimo), depois para as línguas vernaculares (caso da Bíblia de Lutero para o alemão e da *Authorized Version* para o inglês). Esse autor defende que, em um primeiro período, que vai até o Renascimento, o que se buscava era certa fidelidade ao original, mas, nos séculos XVII e XVIII, operou-se um movimento no sentido de que a tradução só podia ser bela se fosse infiel; com isso, os tradutores passaram a dar as costas à letra do original como bem lhes aprouvesse. Oustinoff conclui que os escritos que definem a história da tradução, na sua maioria, são resultado da crítica textual.

Por sua vez, Martins (2010) sustenta que, dentre as reflexões consideradas clássicas pelos estudiosos da tradução, destacam-se muitas daquelas produzidas por autores de língua inglesa e alemã, como as de Martinho Lutero (século XVI), George Chapman e Ben Johnson (séculos XVI-XVII), Abraham Cowley e John Dryden (século XVII), Alexander Pope e Alexander Fraser Tytler (séculos XVII-XVIII), Friedrich Schleiermacher, August Wilhelm Schlegel, Wilhelm von Humboldt, Goethe, Arthur Schopenhauer e Matthew Arnold (século XIX) e, já no século XX, Ezra Pound e Walter Benjamin. Ele destaca, também, que os estudos da tradução alcançaram o estatuto de disciplina independente nas últimas décadas do século XX, quando passaram a desenvolver suas próprias teorias, metodologias e instrumentos de pesquisa, que antes provinham de campos do saber como a filosofia, os estudos literários, a linguística e a antropologia. Dessa época, destacam-se as reflexões dos teóricos contemporâneos da tradução, como André Lefevere, Susan Bassnett e Lawrence Venuti. No Brasil, nesse período, pode-se apontar como destaque as publicações de Rosemary Arrojo, que abordaram principalmente as questões a respeito da desconstrução e fidelidade no âmbito da tradução.

3.2 O ato tradutório

O quadro teórico e prático quando o assunto é tradução é bastante diversificado. Rodrigues lembra que alguns autores incluem a tradução como uma subárea da Linguística Aplicada, enquanto que, para outros, “a disciplina está exclusivamente voltada para o ensino prático, limitando-se à aplicação de modelos linguísticos” (1993, p.179).

Para Aubert (1998), a tradução é como qualquer outro ato de comunicação que ocorre entre indivíduos e entre grupos sociais, tendo distintos lugares entre culturas, ideologias e visões de mundo. Arrojo vai além, destacando que “a tradução, uma das mais complexas de todas as atividades realizadas pelo homem, implica necessariamente uma definição dos limites e do poder dessa capacidade tão humana que é a produção de significados” (2007, p.10).

Porém, perante as discussões das diversas maneiras de traduzir e as mais variadas abordagens teóricas, a mesma estudiosa postula que “o fundamental no processo de tradução é que todos os componentes significativos do original alcancem a língua alvo, de tal forma que possam ser usados pelos receptores” (2007, p.12). Para que se cumpra esse objetivo, não se pode olvidar que os textos especializados demarcam uma peculiaridade no fazer tradutório, aproximando-o dos aspectos que envolvem a Terminologia.

Com o avanço das ciências e das novas tecnologias, somado à perspectiva de um mundo cada vez mais global, a comunicação nas áreas especializadas passou a desempenhar um papel decisivo, o que gerou uma interface importantíssima entre a Terminologia e a Tradução. Essa possível aliança formada por identidades e divergências é o foco deste capítulo, porque conforme aponta Cabré:

Nenhum especialista minimamente informado em linguística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, estudou-se muito

pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.³³ (2005, p. 177, tradução nossa)

É com o intuito de considerar, um pouco mais, a questão que se discutem os tópicos a seguir.

3.3 Tradução e Terminologia

Em princípio, confrontar a Terminologia com a Tradução é, de uma forma geral, comparar disciplinas que apenas se complementam. A primeira prepara, por meio do fazer terminográfico, as unidades especializadas com os devidos significados que servirão ao trabalho da segunda. Contudo, essa relação pode não ser tão simples como se percebe à primeira vista.

Cabré (1993) ressalta, conforme já se apontou neste trabalho, o fato de se encontrarem dois tipos de profissionais relacionados com a terminologia: os que dela se servem para se comunicar diretamente (os especialistas), ou para facilitar a comunicação entre os especialistas (fundamentalmente os tradutores e intérpretes); e os que a consideram propriamente seu objeto de trabalho (terminólogos, linguistas, lexicógrafos, etc.). Dessa feita, nasce uma interface bastante sólida entre a terminologia e a tradução, principalmente nos seus aspectos aplicados, porque é no universo dos textos especializados que se efetua a chamada tradução técnica ou especializada.

Os estudos terminológicos e os estudos da tradução constituem disciplinas autônomas entre si. A Terminologia, enquanto campo de investigação, mantém interfaces estreitas com a Lexicologia, a Lexicografia e a Semântica, e seu *status* de área de aplicação da linguística e/ou da sociolinguística parece inquestionável. A tradutologia, por sua vez, por abarcar um

³³ *Ningún especialista mínimamente informado en lingüística aplicada pone hoy día en cuestión que entre la traducción especializada y la terminología existe una relación evidente e inevitable, pero sin embargo se ha estudiado muy poco las características y motivaciones de esta relación y menos aún se han establecido sus límites.*

fenômeno complexo, linguístico, sociocultural, histórico, político e individual, extravasa os limites da linguística (AUBERT, 1992).

O caminho da tradução é o processo de facilitação da comunicação entre falantes de línguas distintas, e o da terminologia, o de facilitar a translação de um conteúdo de uma língua para a outra. Dessa forma, Cabré (1993) postula que os tradutores são usuários prioritários da terminologia porque é através desta que os textos especializados veiculam os conhecimentos.

Esses especialistas precisam de um bom domínio da língua de chegada e da terminologia do campo em que ocorre o fazer tradutório. Para os trabalhos, valem-se de glossários bilíngues e multilíngues de unidades léxicas especializadas, normalmente elaboradas por terminólogos na vertente aplicada da Terminologia, a Terminografia.

Nesse contexto, o profissional que se utiliza dessa parceria, preocupando-se em possuir conhecimentos nas duas áreas, seja o tradutor, ou o terminólogo, tem uma maior chance de sucesso no seu trabalho. A esse respeito, Pavel e Nolet afirmam:

É a estreita relação entre essas disciplinas que explica, por sua vez, porque os terminólogos que tenham feito estudos linguísticos, que tenham adquirido experiência em tradução e em redação técnica, ou que se tenham especializado em uma área específica são considerados especialmente importantes. O conhecimento dos conceitos específicos e da terminologia utilizada em uma especialidade determinada é um precioso trunfo profissional. (2002, p. xviii)

Apesar dessa interdependência, Cabré (1993) chama a atenção para o fato de a terminografia não ser apenas uma atividade prática pontual, mas ser regida por metodologia específica do fazer terminológico; ela enfatiza que um dos princípios dessa prática é não confundi-la com a atividade tradutora, sendo necessário focalizar essa diferença sob dois pontos de vista: o primeiro é ter em mente que o objetivo fundamental de um tradutor é resolver, em uma língua de chegada, um texto redigido em uma língua de partida, fazendo parte desse processo, além do léxico e da terminologia, todos os demais níveis da expressão linguística (linguístico, sociocultural, histórico, político, individual, etc.); o segundo diz respeito às exigências metodológicas que a terminologia impõe à atividade terminográfica.

Mesmo sabendo que a falta de ferramentas terminológicas adequadas pode fazer com que o tradutor, em determinados casos, atue como um terminólogo, jamais a prática terminográfica deverá ser confundida com a prática tradutora. Cabré assinala que “confundir a terminologia com a tradução representa negar que cada campo do saber tem uma estruturação específica que cada língua resolve denominativamente de forma idiosincrática”³⁴ (1993, p.264, tradução nossa). A autora ainda acrescenta:

Um tradutor, sem soma de dúvidas, precisa de terminologia específica para resolver a tradução de textos de carácter especializado; mas essa necessidade não implica que tenha que elaborar por si mesmo uma terminologia sistemática, tampouco que deva resolver ele sozinho todos os termos do campo especializado do texto em questão.³⁵ (CABRÉ, 1993, p.264, tradução nossa).

No que tange ao fazer tradutório frente aos textos especializados, é de suma importância que o profissional da tradução entenda as variáveis da temática, situação e usuários que caracterizam pragmaticamente um texto como especializado, já que o seu papel será o de facilitar a comunicação entre emissor e destinatário, especialistas ou não, e perceba, também, que a terminologia tem função-chave na construção dos textos especializados, bem como o papel imprescindível de explicar o próprio processo tradutório, pois, sem levar em consideração as características das unidades léxicas especializadas, o tradutor não consegue atuar como intermediário da comunicação especializada.

Para Cabré (2005), interessar-se pela tradução como processo supõe inevitavelmente estar disposto a entrar na terminologia a partir do seu ponto de vista teórico, e realizar tradução especializada supõe conhecer os elementos metodológicos e os recursos para resolver problemas de terminologia que aparecem na tradução.

³⁴ *Confundir la terminología con la traducción representa negar que cada campo del saber tiene una estructuración específica que cada lengua resuelve denominativamente de forma idiosincrática.*

³⁵ *Un traductor, bien es cierto, precisa terminología específica para resolver la traducción de textos de carácter especializado; pero esa necesidad no implica que tenga que elaborar por sí mismo una terminología sistemática, ni tampoco que deba resolver él solo todos los términos del campo de especialidad del texto en cuestión.* (CABRÉ, 1993, p.264).

3.3.1 Identidades e divergências

A relação entre as duas disciplinas denota uma aproximação de interesses e de objetivos, mas ambas apresentam especificidades epistemológicas inquestionáveis. No quadro a seguir, apresentam-se, de forma resumida, as convergências e divergências que caracterizam certa relação de interdependência entre as disciplinas, destacadas por Cabré.

Quadro 1 - Identidades e divergências da Terminologia e Tradução.

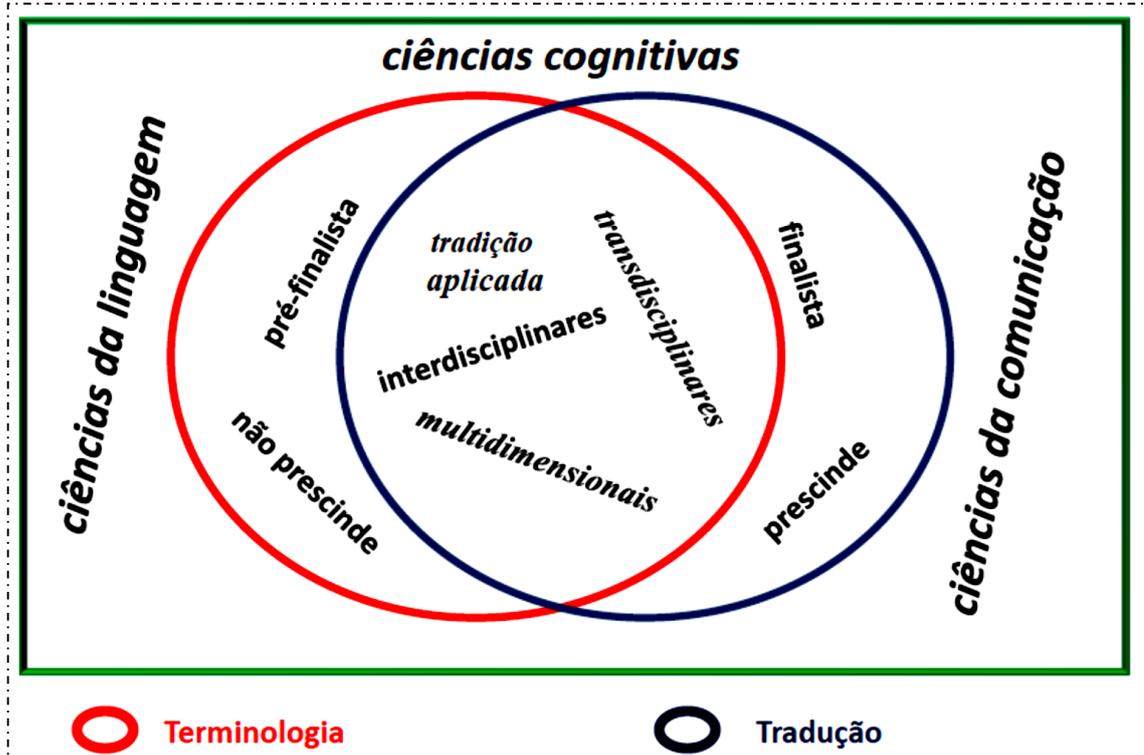
	Terminologia	Tradução
Identidades (convergências)	<i>Mantêm uma extensa tradição aplicada em contraste com o caráter disciplinar estabelecido muito recentemente.</i>	
	<i>Originaram-se, na prática, da necessidade de expressar um pensamento especializado ou de resolver um problema de compreensão.</i>	
	<i>Sofrem, algumas vezes, preconceito por parte das ciências tradicionais ao se justificarem como campo do saber, tendo em vista que estas resistem em considerar científicas as disciplinas que estabeleceram suas epistemologias a partir da aplicação e não da teoria.</i>	
	<i>São campos interdisciplinares³⁶ na confluência das ciências cognitivas, ciências da linguagem e ciências da comunicação.</i>	
	<i>São campos transdisciplinares porque transcendem um campo do saber para constituir ou estar presente em outros campos.</i>	
	<i>São multidimensionais porque seus objetos não podem ser analisados globalmente por apenas uma perspectiva.</i>	
	<i>Propõem-se a avançar na reafirmação de seu caráter de disciplinas, enfatizando as características que as distinguem de outras materias.</i>	
Divergências (especificidades)	<i>Caráter pré-finalista. Não constitui um produto final de comunicação, apenas um meio de levar a cabo outras atividades de caráter linguístico.</i>	<i>Caráter finalista. Finalidade constituída em si mesma por ser um produto de um ato do discurso natural.</i>
	<i>Como princípio metodológico, não pode prescindir da tradução por depender de materiais produzidos por especialistas em situação natural de comunicação.</i>	<i>Possui absoluta necessidade da terminologia, principalmente a tradução especializada, para expressar o conhecimento especializado com adequação.</i>

Fonte: Cabré (2005, p. 178-183).

³⁶ Um campo interdisciplinar se constitui pela combinação de elementos e conceitos procedentes de distintas disciplinas originando um âmbito novo de saber, com objeto de análise diferente das disciplinas que o constituiu. A terminologia e a tradução cumprem esse requisito por serem constituídas de fundamentos da linguística, ciências cognitivas e teoria da comunicação. Possuem como objeto as unidades léxicas especializadas e o processo de translação e recriação de ideias expressadas em um sistema linguístico para outro, respectivamente (CABRÉ, 2005).

Na sequência, tenta-se representar essas relações por meio de um esquema de conjuntos e subconjuntos.

Figura 4 – Esquema das identidades e divergências da Terminologia e Tradução.



Fonte: Elaboração do autor.

O conjunto maior representa as distintas disciplinas que originaram os novos saberes da Terminologia e Tradução: as ciências cognitivas, as ciências da linguagem e as ciências da comunicação. Como subconjuntos, representa-se, na cor vermelha, a Terminologia e, na cor azul, a Tradução. As disciplinas constituem uma área de intersecção em que se apontam seus pontos de identidade em comum: a tradição aplicada, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e o caráter de análise multidimensional. Por sua vez, nas áreas não comuns dos subconjuntos, destacam-se as divergências: da Terminologia, o caráter pré-finalista de não constituir um produto final, e o princípio metodológico de não prescindir da tradução; já da

tradução, lista-se o seu caráter finalista de constituir em si mesma um produto de um ato do discurso natural, e a característica de absoluta necessidade da Terminologia, principalmente na linguagem especializada.

Nota-se que não só na prática, mas também na perspectiva teórica, os universos das duas ciências se aproximam e se complementam. Esse ajuntamento, por um lado, favorece a realização, cada vez melhor, das traduções técnicas; por outro, propicia uma melhor compreensão e adequação dos princípios metodológicos da terminografia.

3.3.2 A formação terminológica do tradutor

Cabré (2005) apresenta e discute algumas posições sobre a necessidade do tradutor possuir uma formação terminológica. A polêmica está praticamente em saber qual o nível de conhecimento terminológico necessário a um tradutor, e se essa interface pode influenciar no caráter interdisciplinar da ciência da tradução.

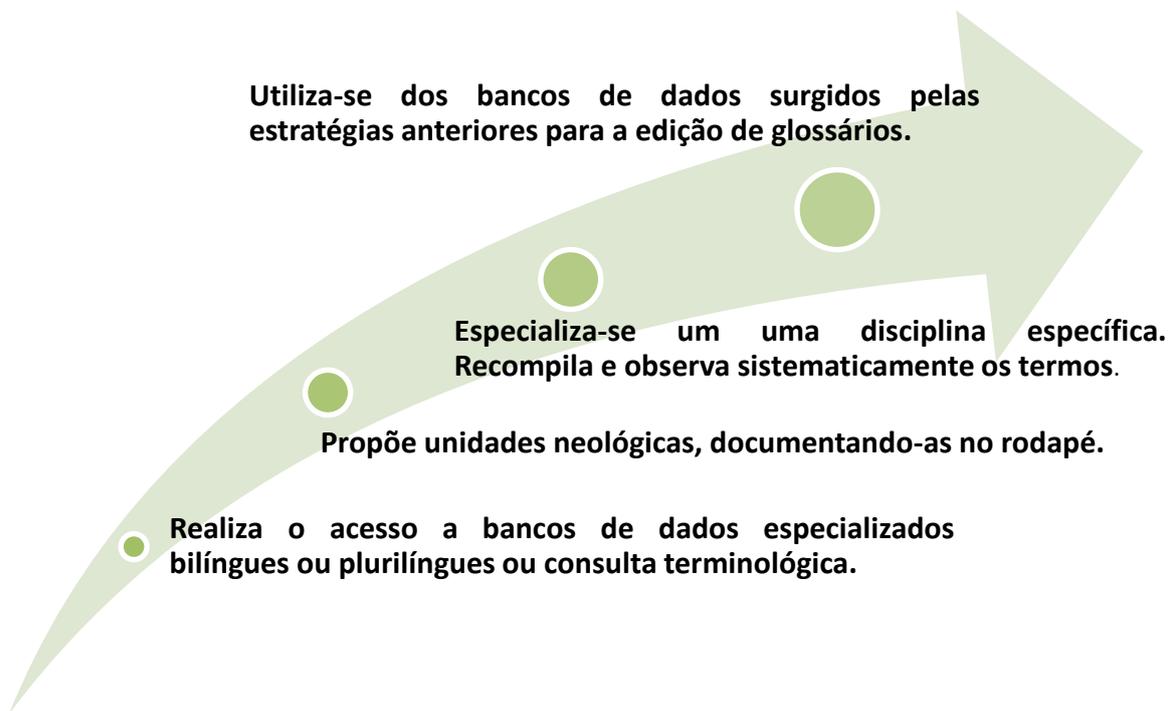
Para a aplicação linguística em um tema especializado, Cabré (2005) assevera que o especialista deve possuir a competência cognitiva, ou seja, ter conhecimento sobre o âmbito especializado; a competência linguística, que lhe dá o domínio da língua em que trabalha; e a competência sócio-funcional, que lhe empresta a capacidade de entender as características poliédricas de uma unidade léxica especializada. Enfatiza, porém, que a competência metodológica deve ser o algo a mais das capacidades de um tradutor, para que domine os fundamentos terminográficos.

Por sua vez, Krieger e Finatto afirmam que “a maior colaboração que a disciplina terminológica pode oferecer aos tradutores é auxiliá-los a compreender a natureza, o estatuto, a constituição e o funcionamento dos termos técnico-científicos” (2004, p. 69).

Cabré (2005) defende que a postura do tradutor perante as atividades terminológicas pode ser classificada em níveis de implicação, que vão desde uma passividade até a sua atuação

como “terminólogo sistemático” (figura 5). No entanto, essa autora enfatiza a necessidade de um conhecimento mínimo por parte dos profissionais da tradução.

Figura 5 – Graus de implicação do tradutor com a terminologia.



Fonte: Adaptação do autor da dissertação a partir de Cabré (2005, p. 194-5).

Destacam-se, a seguir, de forma resumida, oito princípios básicos que, de acordo com Cabré (2005), devem fazer parte do conhecimento mínimo do tradutor para que esse profissional possa diferenciar a ação tradutológica da terminológica:

1. Fazer terminologia não é fazer tradução. Seus objetos de análise são distintos.
2. Um termo é formado pela associação de uma forma e de um conteúdo que jamais poderão dissociar-se.
3. Uma unidade terminológica não pode ser confundida com uma unidade de tradução, por se tratar de um conhecimento lexicalizado. Caso não haja um equivalente, o tradutor deve recorrer a uma lexicalização neológica.

4. A forma e o conteúdo de uma unidade terminológica estão atrelados às regras da língua geral e ao âmbito especializado de que fazem parte.
5. A forma e o conteúdo de um termo são sempre tematicamente específicos de um campo de especialidade.
6. A terminologia de uma área especializada não é pré-existente; ela se faz em cada trabalho terminológico na área específica.
7. Os âmbitos especializados são dinâmicos temporalmente e sempre abertos a novas construções.
8. As unidades terminológicas são provenientes de discursos especializados reais, distanciando-se da atividade neológica.

Todo esse arcabouço visa a auxiliar o tradutor especialista em seu interesse maior de saber como e onde encontrar informações para superar os obstáculos que um texto especializado apresenta. Cabré postula que, para isso, o tradutor deve conhecer a área especializada, no que diz respeito a sua estrutura interna, dimensões conceituais, etc.; conhecer as unidades terminológicas e fraseológicas de tal área; e conhecer o índice de variação formal e conceitual das unidades especializadas da disciplina para a correta adequação da tradução à nova situação linguística.

A despeito dessa preparação teórica e prática por parte do tradutor, Krieger e Finatto (2004) destacam que, apesar das zonas de confluência e de interesses comuns entre as duas áreas, as competências e as formações profissionais não se superpõem, embora alguns profissionais possam reunir o conjunto de qualificações exigidas tanto para o fazer terminológico quanto o tradutório.

3.4 Aspectos conclusivos

Este capítulo teórico objetivou discutir as identidades e divergências entre as áreas da Tradução e Terminologia. Foi-se além dessa premissa com a apresentação de um breve histórico da tradução e das posturas dos profissionais frente às disciplinas em questão, e das premissas para a formação terminológica do tradutor.

Viu-se que, apesar das inúmeras coincidências entre Terminologia e Tradução, trata-se de duas disciplinas distintas, porém, complementares, com objetos de análise e finalidades diferentes e formações profissionais distintas.

O conhecimento dos princípios metodológicos da terminologia por parte do tradutor impede-o de ser um mero usuário dos recursos terminológicos para ser um profissional qualificado para entender a importância das seleções dos termos especializados e os fundamentos que o cercam. Dessa forma, se o tradutor possuir uma boa base terminológica poderá confeccionar os seus próprios glossários de termos de uma área especializada.

Por sua vez, o terminólogo não pode prescindir dos conhecimentos da tradução, porque depende dos materiais produzidos pelos especialistas dessa atividade em situação natural de comunicação.

4. DA PESQUISA AO GLOSSÁRIO

4.1 Objetivos da pesquisa

Este trabalho objetivou elaborar um glossário terminológico básico da área da Teoria da Tradução, aplicando os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Nesse sentido, configura-se como um trabalho de caráter aplicado, posto que dele resulta um produto terminológico.

4.2 Aplicação da Teoria Comunicativa da Terminologia

Dentre os fundamentos que definem a TCT, Cabré (1999) aponta para o fato de a finalidade aplicada da recompilação das unidades de valor terminológico usadas em um âmbito ser muito diversa e permitir diversas aplicações. Em todas elas, ativa-se a dupla função dos termos, a representação do conhecimento especializado e sua transferência, ainda que em graus e modos distintos e em situações também diversas.

Dentro dessa premissa, tendo em vista o objetivo deste trabalho, optou-se, como área-objeto, pela Teoria da Tradução, já que, conforme assinalam Arntz e Picht, “em qualquer área especializada, as terminologias constituem a base para a comunicação especializada escrita e oral”³⁷ (1995, p. 23, tradução nossa).

4.2.1 Definição do trabalho

A *International Standardization Organization* (ISO), prestigiada instituição internacional dedicada às normalizações técnicas, estabelece algumas diretrizes úteis para a elaboração de glossários e dicionários terminológicos. Essas normas descrevem etapas basilares do trabalho, entre as quais aparece a elaboração de uma *árvore de domínio* como um

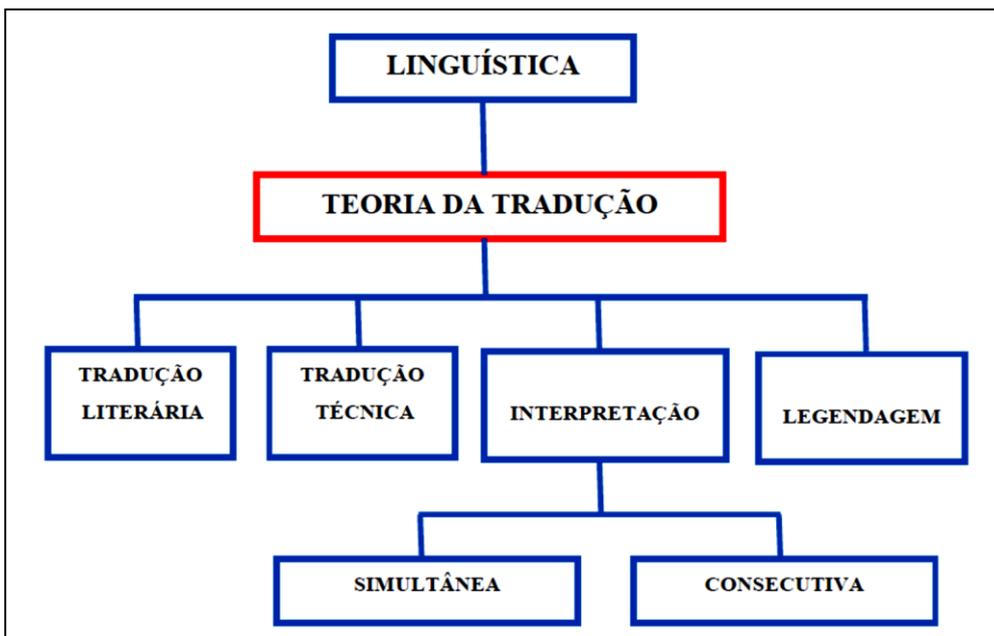
³⁷ *En cualquier área especializada, las terminologías constituyen la base para la comunicación especializada escrita y oral.*

procedimento prévio recomendado para quem está envolvido com o reconhecimento de uma terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Cabré (1999) ressalta que esse esquema organizado, mas não necessariamente hierarquizado, permite traçar as fronteiras do tema do trabalho e especificar de que perspectiva se vai tratar o segmento delimitado. Por sua vez, Arntz e Picht consideram que “na relação ontológica não existe um critério tão claro; o critério de divisão a ser empregado depende muito da opinião e da finalidade perseguida por aquele que realiza a divisão”³⁸ (1995, p. 122, tradução nossa).

Na Figura 6, apresenta-se uma organização possível da árvore de domínio ou mapa conceitual básico do objeto desta pesquisa aplicada, *Teoria da Tradução*, na qual se pode visualizar algumas das suas hierarquias básicas e o recorte terminológico que se pretende no trabalho.

Figura 6 – Árvore de domínio da Teoria da Tradução.



Fonte: Elaboração do autor.

³⁸ *En la relación ontológica no existe un criterio tan claro; el criterio de división a emplear depende en gran medida de la opinión y de la finalidad perseguida por el que realiza la división.*

Definem-se, a seguir, algumas das variáveis pertinentes ao trabalho terminográfico em questão:

- *Tema*: Teoria da Tradução.

- *Perspectiva teórica*: aplicação da metodologia do fazer terminográfico baseado na Teoria Comunicativa da Terminologia, valendo-se das ferramentas semi-automatizadas disponibilizadas pelo Ambiente Colaborativo Web de Gestão Terminológica, *e-Termos*.

A Figura 7 apresenta o cadastramento do projeto terminográfico no *e-Termos*.

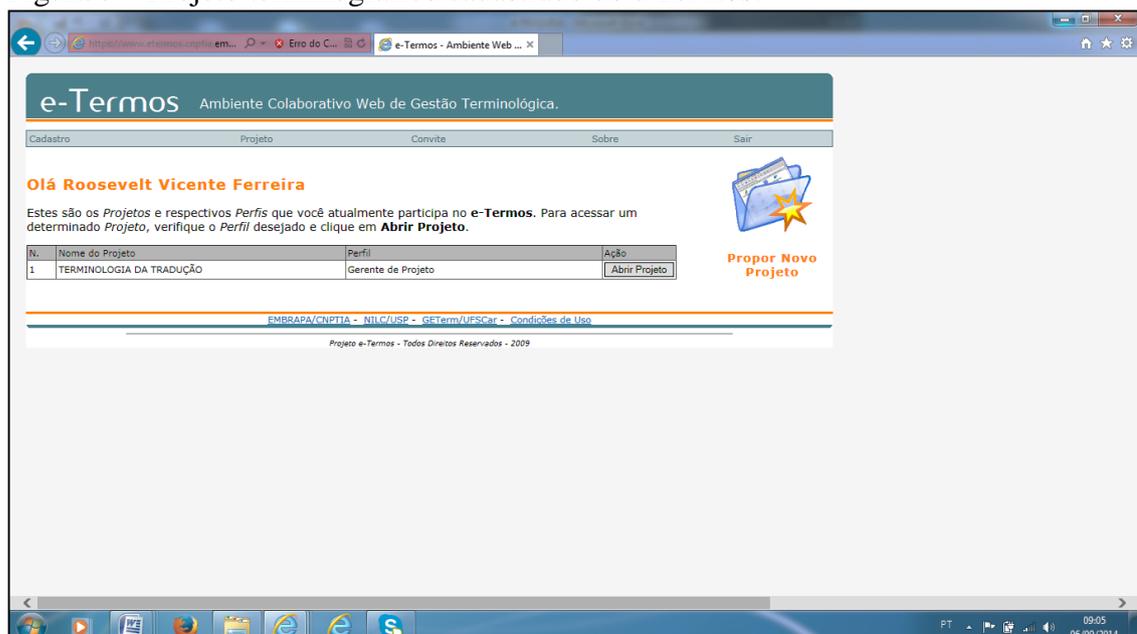
- *Tipo de trabalho*: glossário monolíngue em português.

- *Destinatário*: estudantes da teoria da tradução, pesquisadores e tradutores.

- *Objetivo*: elaboração de um glossário terminológico básico da área da Teoria da Tradução.

- *Finalidade*: experiência de aplicabilidade da TCT na elaboração de um glossário, que possa servir de instrumento de auxílio nos estudos e pesquisas da Teoria da Tradução.

Figura 7 – Projeto terminográfico cadastrado do *e-Termos*.



Fonte: *e-Termos*/domínio do autor.

4.2.2 Organização do *corpus*

A organização do *corpus* compreende a seleção e a compilação dos textos pertinentes e a avaliação do *corpus* quantitativa e qualitativamente. O Ambiente Colaborativo *e-Termos* disponibiliza essas ações em duas etapas distintas: na etapa 1, a compilação automática de *corpus*; na etapa 2, a compilação de um *corpus* preparado fora do ambiente e o suporte para a sua análise. Dessa forma, o uso da etapa 1 se torna facultativo, podendo valer-se das ferramentas semi-automatizadas disponibilizadas pelo Ambiente a partir da etapa 2, o que foi realizado em nossa pesquisa.

4.2.2.1 Seleção e compilação dos textos especializados

Na seleção dos textos pertinentes para a composição do *corpus*, atentou-se para que eles fossem autênticos com as características desejadas para a análise a ser feita. Basicamente, utilizou-se o procedimento que apregoa Cabré (1993), colocando a linguagem especializada como subconjunto da língua geral caracterizada pragmaticamente pelas variáveis *temática, usuários e situação de comunicação*.

Nessa perspectiva, vale destacar:

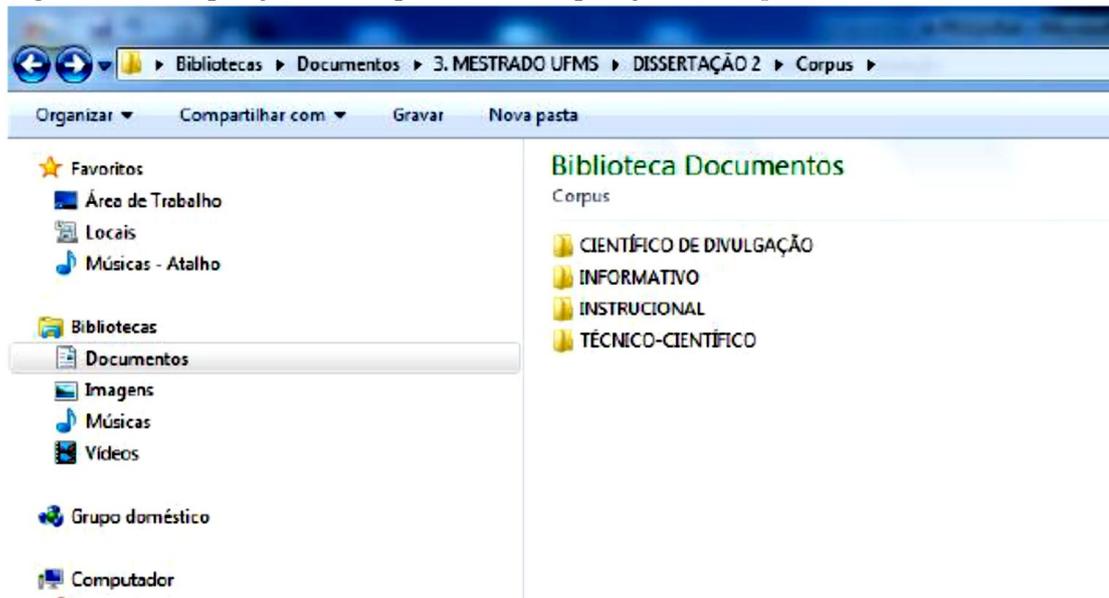
O interesse principal na análise de textos especializados ou científicos deve ser seu vínculo com o contexto extralinguístico, com o desenvolvimento do sistema de mundo específico do autor e do sistema de fatores que permitem que o leitor ou intérprete – baseado no sistema de mundo fixado pelo autor – consiga seu próprio sistema de mundo.³⁹ (PETÖFI 198, apud CIAPUSCIO, 2003, p. 341, tradução nossa).

A representatividade foi centrada em três critérios: o número de textos especializados informatizados, o balanceamento e diversificação dos gêneros textuais, e a abrangência das subáreas da Teoria da Tradução: tradução literária, tradução técnica, interpretação (simultânea e consecutiva) e legendagem.

³⁹ *El interés principal en el análisis de textos especializados o científicos debe ser su vínculo con el contexto extralingüístico, con el desarrollo del sistema de mundo específico del autor y del sistema de factores que permiten que el lector o intérprete —a raíz del sistema de mundo que asigna al autor— logre su propio sistema de mundo.*

Para a compilação, que consiste no armazenamento em arquivos predeterminados de todos os textos pertinentes e relevantes para a pesquisa, os gêneros escolhidos foram classificados em científico de divulgação, informativo, instrucional e técnico-científico.

Figura 8 – Compilação dos arquivos da composição do *corpus*.



Fonte: Arquivos do autor.

No gênero “científico de divulgação”, foram selecionados, após análise, 26 artigos científicos baixados aleatoriamente da internet, 20 do *site Cadernos de Tradução*⁴⁰ e 41 do *site Tradução em Revista*⁴¹, totalizando 87 artigos.

Para o gênero “informativo”, selecionaram-se 21 boletins e 10 entrevistas no *site da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES)*⁴² e 1 informativo no *site do Portal Educação*⁴³, somando-se 32 textos especializados.

⁴⁰ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>

⁴¹ http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0

⁴² <http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=Tradu%E7%E3o%20para%20Dublagem%20e%20Legendagem.abr>

⁴³ <http://www.portaleducacao.com.br/idiomas/artigos/14746/historia-da-traducao-e-da-interpretacao#ixzz32b5slqng>

O gênero “instrucional” formou-se por 2 manuais⁴⁴, disponíveis na internet, e 1 livro didático, *Estudos da tradução II*, da Universidade Federal de Santa Catarina, totalizando 3 instrumentos.

Por sua vez, o gênero “técnico-científico” consolidou-se com 7 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado da área da tradução, disponibilizadas em diversos *sites* de universidades brasileiras.

Dessa forma, o número de arquivos compilados para a formação do *corpus* totalizou 131 arquivos.

Tabela 1 – Número de arquivos compilados para a formação do *corpus*.

Gêneros	Número de arquivos
Científico de divulgação	87
Informativo	32
Instrucional	3
Técnico-científico	9
Total	131

Fonte: Elaboração do autor.

4.2.2.2 – Manipulação do *corpus*

Nessa fase, foram realizadas as ações de nomeação dos arquivos, conversão, limpeza e formatação e a análise; a última já se utilizando do ambiente *e-Termos*.

A nomeação dos arquivos foi realizada de forma simples, visando a facilitar a recuperação posterior de cada texto. Os códigos utilizados representam, em alguns casos, o gênero do texto e, em outras situações, a fonte de que foram selecionados os arquivos com

⁴⁴ *Táticas para lidar com a interpretação simultânea* (Daniel Gile) e *Manual de legendagem* (César Alarcón).

informações do ano de publicação. Por exemplo, TET_2010 é um artigo científico, compilado na pasta do gênero “científico de divulgação”, publicado em 2010; BOL_ABRATES_MAR_2003 é um boletim da Associação dos Tradutores, publicado no mês de março de 2003, compilado no gênero “informativo”; TS_2012, é uma tese de doutorado, publicada em 2012, compilada no gênero “técnico-científico”.

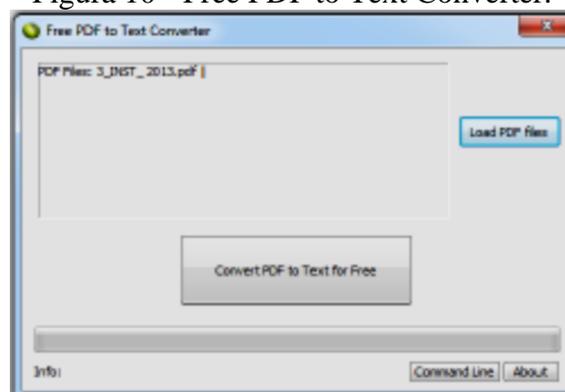
Figura 9 – Nomeação dos arquivos compilados como “entrevistas” no gênero “informativo”.



Fonte: Arquivos do autor.

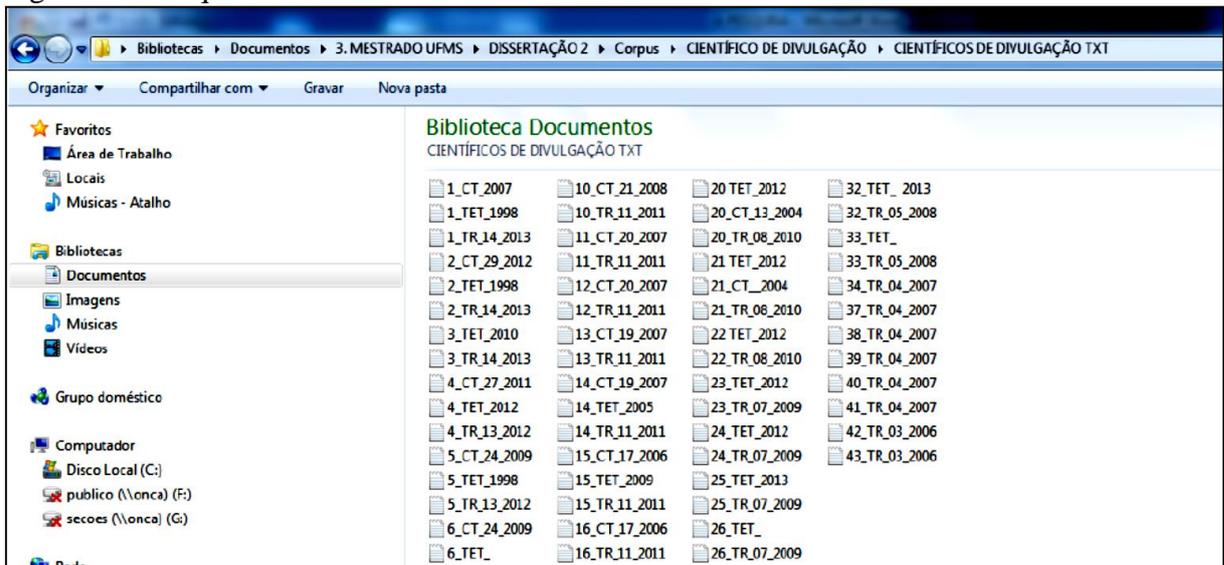
Como praticamente todas as ferramentas computacionais operam com o formato **.txt** (bloco de notas), utilizou-se uma ferramenta disponível na internet denominada *Free PDF to Text Converter*. Dessa forma, todos os arquivos foram convertidos em **.pdf** e, consecutivamente, em **.txt**.

Figura 10 - Free PDF to Text Converter.



Fonte: <http://www.baixaki.com.br/>.

Figura 11 – Arquivos convertidos em txt.



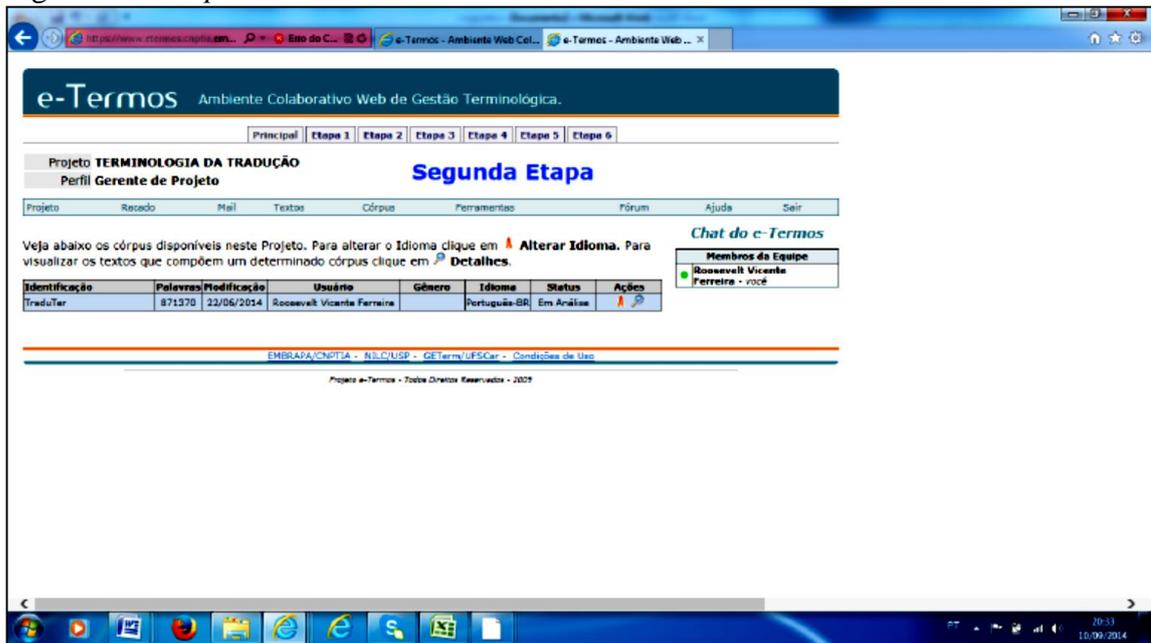
Fonte: Arquivos do autor.

Segundo Oliveira (2009), independentemente do programa utilizado ou da maneira por que o *corpus* seja compilado, é indispensável executar a atividade de limpeza dos textos e, conseqüentemente, do *corpus*. Tal ação é necessária devido aos erros ocorridos durante a conversão dos formatos originais (encontrados na Web) para texto puro (extensão TXT).

Na limpeza, realizada manualmente, foram retiradas as “sujeiras” provenientes de caracteres que não são cobertos pela extensão TXT e todas as informações que não estavam sob a forma de texto, como tabelas, gráficos, fórmulas, cálculos, imagens, números de página, referências bibliográficas, etc.

Na seqüência, os arquivos foram compilados no *e-Termos*, por meio de ferramentas de inclusão e junção de textos, originando o *corpus* denominado *TraduTer*, para que se pudesse utilizar, a partir de então, as ferramentas linguísticas de auxílio para avaliar a qualidade do *corpus*, disponibilizadas na Etapa 2 - Compilação e Suporte para Análise de *Corpus*.

Figura 12 - *Corpus* “TraduTer” no *e-Termos*.



Fonte: *e-Termos*/domínio do autor.

Figura 13 – Ferramentas disponíveis na 2ª etapa do *e-Termos*.



Fonte: *e-Termos*/domínio do autor.

Nesse módulo, o ambiente colaborativo disponibiliza ferramentas linguísticas de análise no *corpus* compilado: Alinhador, Consulta de Termos, Contador de Frequência, Concordanceador, Etiquetador, Identificador de Siglas, Acrônimos e Nomes Próprios e Lematizador; entretanto, Oliveira afirma que:

[...] nessa mesma seção falta ainda um direcionamento que oriente o terminólogo a procurar elementos internos que contribuam para o julgamento da “qualidade” de um determinado texto. Fica então, essa tarefa, condicionada

à capacidade empírica do terminólogo, baseada principalmente na sua experiência e percepção do comportamento da área de pesquisa. (2009, p. 53)

A análise quantitativa do *corpus* apresentou os seguintes dados: número de arquivos, 131 (cento e trinta e um); número de palavras, 871370 (oitocentos e setenta e um mil e trezentos e setenta); índice de riqueza vocabular, 0,057.

Segundo a abordagem histórica, proposta por Berber Sardinha (2004), o *corpus TraduTer* recebe a classificação geral, referente ao tamanho de um *corpus* médio (250 mil a 1 milhão), e, pela seleção dos textos de especialistas que o compõem, acredita-se que se conseguiu um *corpus* autêntico e balanceado para o fim a que se destina, conforme postula Almeida: “há, via de regra, uma grande preocupação com o tamanho do *corpus*, entretanto, um *corpus* médio, porém mais balanceado e diversificado, é muito mais representativo, pois constitui uma amostra mais fiel das possibilidades comunicativas de determinado domínio” (2006, p. 88).

4.2.3 Extração automática de candidatos a termos

Na fundamentação teórica deste trabalho, na seção 1.4.4, discorreu-se sobre a tripla dimensão dos termos: a linguística, basicamente representada por meio da estrutura morfológica; a conceitual, que representa o conceito a que a estrutura morfológica se refere; e a comunicativa, que representa o função discursiva no papel de comunicar o conhecimento e designar objetos. Sobre a última, Oliveira (2009a) afirma que representa a simbiose das duas outras, concebendo o resultado da junção do trabalho terminográfico e linguístico na produção do saber especializado.

A fase terminográfica da TCT, que prevê a extração dos candidatos a termos do *corpus* de especialidade, teve um grande avanço com o aparecimento dos programas de extração automática, responsáveis por minimizar os problemas que eram enfrentados pela extração manual, como o dispêndio de tempo, o uso apenas do critério semântico por ser impossível o

critério de frequência, e a impossibilidade de armazenar contextos úteis para a elaboração das definições.

Segundo Bagot (1999, *apud* Oliveira, 2009a), os sistemas extratores de candidatos a termos podem ser baseados em três categorias de conhecimentos: estatístico, linguístico e híbrido.

O estatístico identifica os termos apoiados na frequência de ocorrência no *corpus* de especialidade, tendo como desvantagem a geração de *silêncio*, que corresponde ao falso-negativo, número de termos não encontrados do total válido, e *ruído*, falso-positivo, termos selecionados que não correspondem a um termo válido.

Os baseados em conhecimento linguístico identificam os termos, principalmente, a partir das informações morfológicas, morfossintáticas, sintáticas e pragmáticas. A sua desvantagem é a dependência do conhecimento linguístico particular de cada língua, e a vantagem consiste na independência do tamanho do *corpus*.

Os sistemas híbridos são mais eficientes porque utilizam o conhecimento estatístico juntamente com o linguístico, podendo aplicar o conhecimento estatístico e depois o linguístico, ou vice-versa.

O módulo 3 do ambiente colaborativo reúne a aplicação de diferentes métodos para a extração automática de candidatos a termos, a partir do *corpus* compilado e avaliado no módulo anterior. Também oferece a possibilidade de gerenciar e controlar distintas *Listas de termos* e *Stoplist* gerados fora do sistema.

4.2.3.1 Extração automática estatística

O *e-Termos*, no módulo 3, prevê a disponibilidade de ações para a extração automática de candidatos a termos baseados nos conhecimentos estatístico, linguístico e híbrido. Contudo, atualmente, oferece a possibilidade apenas da extração automática estatística, de frequência

simples, que gera listas de termos de *ngramas*, utilizando uma *stoplist* padrão, resultado do trabalho de Teline (2004), ou uma particular, e a definição de um valor de corte, pelo sistema ou manualmente. Esse valor é calculado pela soma da divisão do tamanho do *corpus* por 100.000, com uma unidade.

Figura 14 – Extração automática estatística do e-Termos.



Fonte: e-Termos/domínio do autor.

Para esse trabalho terminográfico, geraram-se listas de *unigramas*, *bigramas*, *trigramas* e *quadrigamas*, utilizando-se a extração automática estatística, a *stoplist* padrão e o valor de corte calculado pelo sistema.

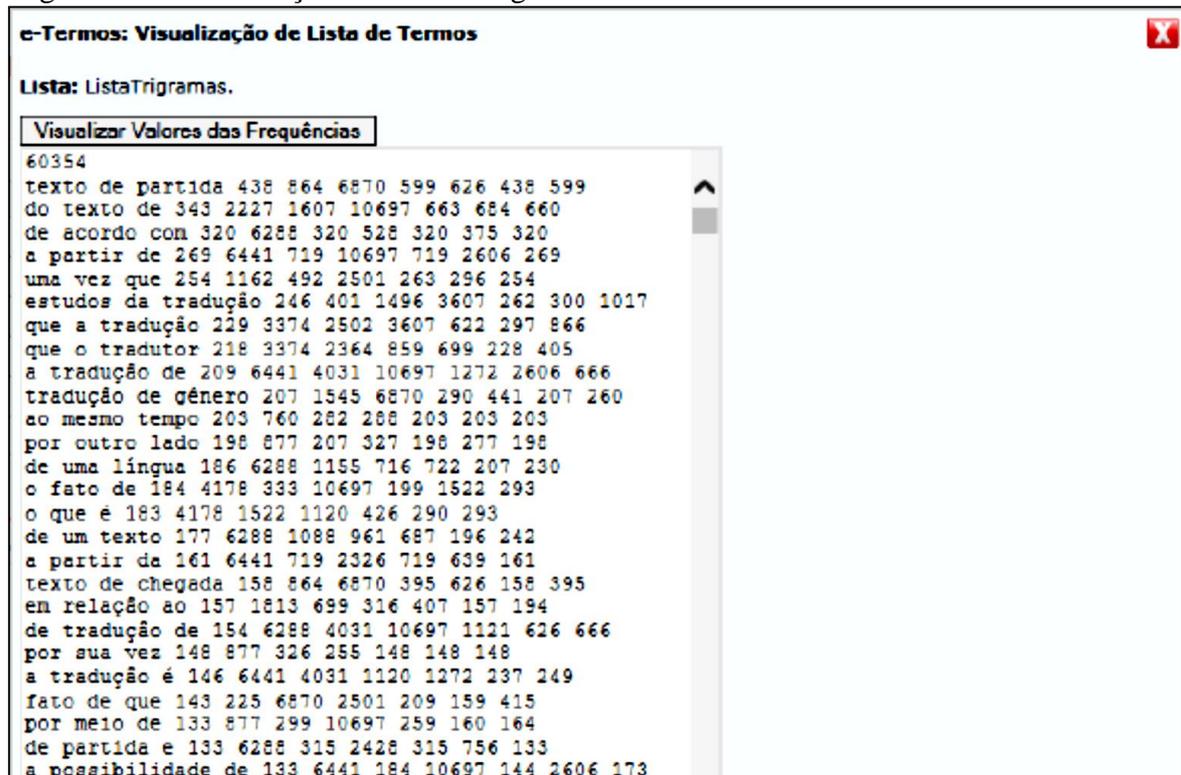
Figura 15 – Opções de extração de candidatos a termos do e-Termos.

A imagem mostra a interface de configuração para a extração automática de termos. O título é 'Extração Automática de Termos - Frequência Simples*'. Abaixo do título, há uma instrução: 'Defina as opções abaixo conforme desejado e clique em **Extrair Termos**.' O formulário contém os seguintes campos e botões:

- Opções do Extrator Automático - Frequência Simples**
- Cópus:** dropdown menu com '--Selecione--' selecionado.
- Tamanho do Termo (n-gram):** dropdown menu com '1' selecionado, seguido do link 'Saiba mais...'
- StopList:** dropdown menu com '--Selecione--' selecionado, seguido do link 'Saiba mais...'
- Valor do Corte Inferior:** campo de texto com '0' digitado, seguido do botão 'Sugerir Valor' e do link 'Saiba mais...'
- Identificação do Resultado:** campo de texto vazio, seguido do link 'Saiba mais...'
- Botões 'Extrair Termos' e 'Limpar' no rodapé.

Fonte: e-Termos/domínio do autor.

Figura 16 – Visualização da lista de trigramas no e-Termos.



Fonte: e-Termos/domínio do autor.

As listas geradas apresentaram os seguintes números de candidatos a termos baseados na frequência simples: UNIGRAMAS: 339.964, BIGRAMAS: 23.073, TRIGRAMAS: 60.354, e TETRAGRAMAS OU QUADRIGRAMAS: 10.181

4.2.3.2 Extração manual linguística

Viu-se que o processo automático estatístico, baseado em frequência, tem como desvantagem, principalmente, a formação de ruídos, os chamados falsos positivos. Daí a vantagem do uso de um sistema híbrido.

Tendo em vista que o *e-Termos* ainda não disponibiliza o “processo automático linguístico”, optou-se em realizá-lo de forma manual.

O conhecimento linguístico, nesse contexto, corresponde principalmente aos aspectos sintáticos e semânticos dos candidatos a termos no seus registros no *corpus* (OLIVEIRA, 2009a).

No que se refere aos aspectos sintáticos, Maciel (2001) afirma que as formas nominais (substantivos) têm sido privilegiadas nos estudos e na extração de termos destinados aos repertórios terminológicos, e o objetivo de denominar conceitos explica essa primazia concedida à categoria nominal. No entanto, apesar desse costume, outras categorias também podem representar termos, principalmente as dos adjetivos e verbos.

Alves (1999) afirma que a estrutura sintagmática mais frequente é constituída por um substantivo genérico, que é especificado por um adjetivo determinante, no caso dos *bigrama*. Para as outras unidades compostas, as formações mais frequente são:

Substantivo + preposição + substantivo (trigramas).

Substantivo + adjetivo + adjetivo (trigramas).

Substantivo + adjetivo + preposição + substantivo (tetragramas).

Substantivo + preposição + substantivo + adjetivo (tetragramas ou quadrigramas).

Essas estruturas resultam, na verdade, da lexicalização de segmentos frásicos como consequência do caráter onomasiológico da terminologia.

A respeito das questões que envolvem os procedimentos em torno da seleção de termos para os repertórios terminológicos, a estudiosa do assunto observa:

A delimitação dos termos-sintagmas de uma área de especialidade é problemática por causa da dificuldade no estabelecimento de fronteiras entre um segmento frásico, sintagma livre, e um segmento frásico lexicalizado que se tornou (ou está se tornando) um novo termo. (ALVES, 1999, p.73).

Por sua vez, um critério de caráter semântico refere-se à imprevisibilidade do sintagma do ponto de vista de seu significado. Essa imprevisibilidade vai ocorrer nos casos em que um dos elementos do sintagma tem uso metafórico (OLIVEIRA, 2009a).

Por fim, observaram-se algumas provas aplicadas a uma combinação léxica que ajudam o terminólogo a verificar se está ou não diante de uma unidade terminológica, propostas por Cabré:

- o fato de que o conjunto se organize lexicamente em torno de uma base única;
- a impossibilidade de inserir outros elementos linguísticos no interior do sintagma terminológico;
- o fato de não poder complementar separadamente nenhuma das partes do conjunto;
- o fato de não poder substituir o conjunto por um sinônimo;
- o fato de possuir um antônimo na mesma especialidade;
- a frequência de aparecimento do mesmo sintagma terminológico nos textos de uma determinada especialidade;
- o fato de que, em outras línguas, o sintagma em questão seja uma só unidade lexemática;
- o fato de que o significado do conjunto não se deduza do significado dos elementos que o formam;
- complementarmente, a presença de determinadas unidades linguísticas no interior do sintagma revela que muito possivelmente se trata de uma combinação livre.⁴⁵ (1993, p. 304-305, tradução nossa).

Com essas referências em mente, analisou-se a lista de candidatos a termos oriunda da extração automática estatística, com a atenção voltada pelo que postulam **Teline et al.**:

É fato que o especialista da referida área deve acompanhar a pesquisa; entretanto, a coleta dos termos é feita pelo terminólogo e não pelo especialista. A este último cabe sugerir as fontes relevantes e mais representativas para servir de base para a constituição do *corpus*, como também apontar, nas listas de candidatos a termo elaboradas pelo terminólogo, os termos que devem ser incluídos e os que devem ser rechaçados. (2003, p. 4)

A complementação da “extração automática estatística” pela “extração manual linguística” gerou a primeira lista de candidatos a termos, listados a seguir.

⁴⁵ - *el hecho de que um conjunto se organice léxicamente em torno a uma base única;*
 - *la imposibilidad de insertar otros elementos lingüísticos en el interior del sintagma terminológico;*
 - *el hecho de no poder complementar separadamente ninguna de las partes del conjunto;*
 - *el hecho de poder sustituir el conjunto por un sinónimo;*
 - *el hecho de posser un antónimo en la misma especialidad;*
 - *la frecuencia de aparición del mismo sintagma terminológico en los textos de una determinada especialidad;*
 - *el hecho de que en otras lenguas el sintagma en cuestión sea una sola unidad lexemática;*
 - *el hecho de que el significado del conjunto no se deduzca del significado de los elementos que lo forman;*
 - *complementariamente, la presencia de determinadas unidades lingüísticas en el interior del sintagma revela que muy posiblemente se trata de una combinación libre.*

Tabela 2 – Número de candidatos a termos.

Estruturas	Número de candidatos a termos
Unigramas	126
Bigramas	97
Trigramas	41
Quadrigramas	9
Total	273

Fonte: Arquivos do autor.

4.2.3.3 Lista de candidatos a termos unigramas

tradução	audiodescrição	recriação	tradutologia
tradutor	metaforização	transbordamento	descompactação
interpretação	ferramenta	simplificação	automatismo
traduzir	legendação	desverbalização	fragmentação
legendagem	inserção	integração	credibilidade
intérprete	formato	desconstruir	triangulação
audiovisual	steiner	tradutor	retextualização
legenda	abrates	hibridismo	indecidibilidade
produto	programação	traduzibilidade	assimetria
equivalência	escopo	decodificação	spotting
transferência	autotradução	delimitação	mapear
dublagem	omissão	desmetaforização	sincronização
versão	intersemiótica	retrospecção	direcionalidade
polissistema	apropriação	alinhamento	logocentrismo
manipulação	transposição	intra-lingual	abrupt
fidelidade	explicitação	transcodificação	paralelismo
adaptação	domesticação	mapeamento	estenógrafo
categoria	reformulação	wordfast	transcrição
empréstimo	interlingual	legitimação	decalque
edição	literalidade	generalização	modulação
publicação	neutralidade	interdiscurso	erro
oposição	revisor	transferir	correção
significação	sintra	categorização	acréscimo
desconstrução	aproximação	sobreposição	timing
interferência	enunciação	subcompetência	autotradutor
segmentação	marcação	denegação	estenotipista
parâmetros	diferenciação	polissemia	verbalização
significante	estrangeirização	pietagem	sumarização
reprodução	estranhamento	revisar	distanciamento
dimensão	performance	desestabilização	transparência

associação
interpretar

audiodescritor
translog

aculturação
prototípica

4.2.3.4 Lista de candidatos a termos bigramas

texto original	língua fonte	tradução inversa
tradução audiovisual	segmentação cognitiva	público alvo
texto traduzido	tarefa tradutória	tradução oral
língua materna	translation studies	trilha sonora
tradução automática	discurso original	língua meta
tradução literária	tradutor profissional	versão original
tradução literal	abordagem processual	legenda aberta
tradução feminista	metáfora gramatical	definição prototípica
ato tradutório	interpretação consecutiva	tradução intralingual
atividade tradutória	texto técnico	tradução palavra-por-palavra
interpretação simultânea	produção textual	domínio público
prática tradutória	sistema literário	legendagem eletrônica
tradução técnica	tradução cultural	equivalência textual
língua original	estratégia tradutória	par linguístico
polissistema literário	abordagem comunicativa	transferência cultural
competência tradutória	falso cognato	produção cultural
mecanismo monitor	legenda fechada	tradução simultânea
tradução escrita	comunidade interpretativa	identidade cultural
closed caption	mercado editorial	idioma original
memória discursiva	evocação lexical	tradutor literário
estrutura retórica	tradução interlingual	empréstimo linguístico
polissistema audiovisual	produto tradutório	cultura dominante
produto final	tradução poética	fala original
material audiovisual	tradução livre	texto linear
formação discursiva	tradução assistida	linguagem universal
teoria interpretativa	competência cultural	contexto cultural
público leitor	tradutora feminista	tradução juramentada
solução definitiva	mensagem original	tradução comentada
double bind	projeto tradutório	tradutor juramentado
tradução intersemiótica	tradução humana	mapeamento cognitivo
machine translation	revisão final	definição prototípica
tradução direta	produto audiovisual	
intérprete simultâneo	voice over	

4.2.3.5 Lista de candidatos a termos trigramas

texto de partida	processo de produção
tradução de gênero	transferência de significado
texto de chegada	tradução de filmes
língua de chegada	ciência da tradução

processo de tradução	metaforicidade do texto
língua de partida	técnica do pensamento
tradução de texto	tradução em voice-over
prática da tradução	área da tradução
mercado de trabalho	mercado de tradução
teoria da tradução	material textual equivalente
trabalho de tradução	invisibilidade do tradutor
ponto de manipulação	trabalho de legendagem
nível de metaforicidade	legendagem para surdos
memória de trabalho	ética da tradução
história da tradução	processo de transformação
memória de tradução	técnicas de tradução
tipo de tradução	processo de legitimação
tradução de legendas	ponto de manipulação
polissistema de tradução	marcação de tempo
estratégia de tradução	parâmetro de legendagem
modalidade de tradução	

4.2.3.6 Lista de candidatos a termos quadrigramas

memória de curto prazo
 teoria interpretativa da tradução
 polissistema de tradução audiovisual
 memória de longo prazo
 técnica do pensamento corrido
 tradução assistida por computador
 estudos processuais da tradução
 modalidades de tradução audiovisual
 teoria das estruturas retóricas

4.2.4 Elaboração do mapa conceitual

Um dos pressupostos gerais da TCT é o fato de que as unidades terminológicas ocupam um lugar preciso num mapa conceitual e o seu significado específico é determinado pelo lugar que ocupam nesse mapa. Tal instrumento auxilia a avaliação e o julgamento dos candidatos a termos extraídos do *corpus* na fase anterior.

Para se chegar ao mapa conceitual, é preciso que se crie antes a estrutura conceitual do domínio, ou seja, da área de especialidade. Para Cabré, “a estruturação de um campo conceitual reflete uma determinada visão cultural e científica da realidade e, nesse sentido, permite

aproximações científicas diferentes ao mesmo objeto de base e aproximações culturais diferentes a uma mesma realidade⁴⁶ (2003, p. 208, tradução nossa).

Oliveira (2009a) defende que esse esquema serve para organizar os campos nocionais de uma especialidade, servindo para a compreensão das hierarquias básicas por parte do terminólogo e para situar um recorte da área de especialidade.

Essa estrutura conceitual, também conhecida como ontologia, é uma organização semântica da área especializada, na qual os conceitos ou termos estão armazenados e relacionados conceitualmente entre si.

Após a conclusão da ontologia da área-objeto, os candidatos a termos são alocados na estrutura hierárquica desse esquema, sendo agrupados em distintos campos nocionais e estabelecidas as relações entre eles; dessa forma, são categorizados em mapa para que, em seguida, sejam avaliados e validados por um ou mais especialistas da área de especialidade.

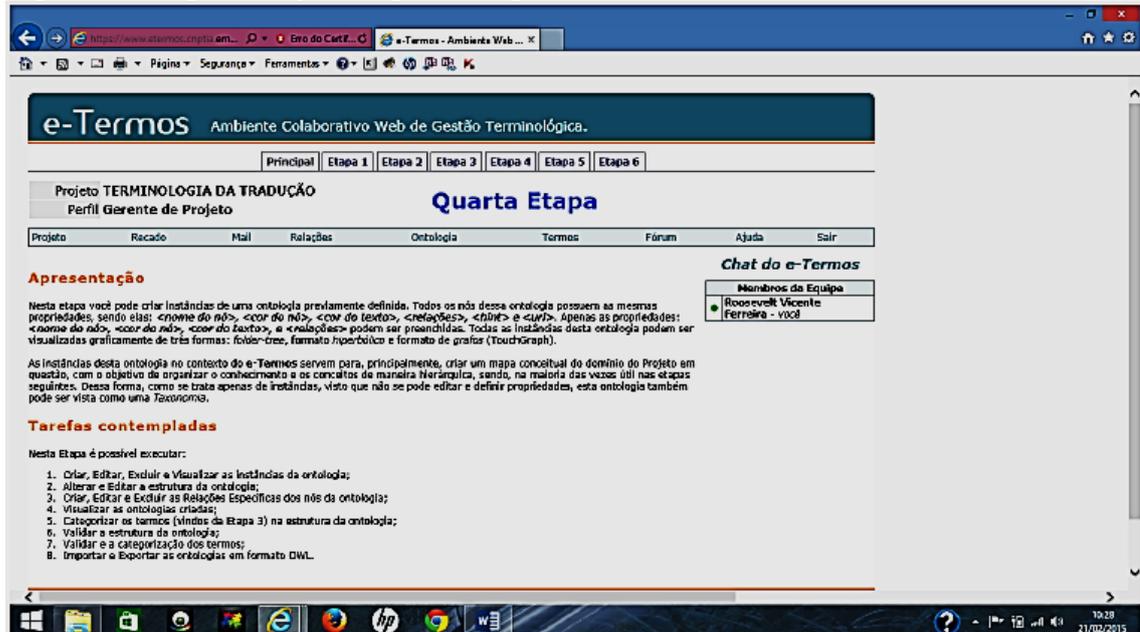
Almeida afirma que a estruturação conceitual permite:

1. Estabelecer previamente os conceitos que serão denominados.
2. Circunscrever a pesquisa, já que todas as ramificações da área-objeto, com seus campos, foram previamente consideradas; assim, somente termos que correspondem a esses campos serão classificados.
3. Elaborar uma terminologia mais controlada e coerente, já que possibilita uma abordagem mais sistemática de um campo de especialidade.
4. Controlar a pertinência dos termos dos termos, pois, separando cada grupo de termos pertencentes a um determinado campo, poder-se-á determinar quais termos são relevantes para o trabalho e quais não são.
5. Prever os grupos de termos pertencentes à área-objeto, como também os que fazem parte de matérias conexas.
6. Classificar e ordenar as fichas terminológicas.
7. Definir as unidades terminológicas de maneira lógica e sistemática. (2000, p. 120)

⁴⁶ [...] *la estructuración de un campo conceptual refleja una determinada visión cultural y científica de la realidad y, em esse sentido, permite aproximaciones científicas diferentes al mismo objeto de base y aproximaciones culturales diferentes a una misma realidad.*

Essas ações são disponibilizadas na etapa 4 do *e-Termos*. O ambiente colaborativo oferece as ferramentas de criação, edição e visualização da ontologia e os recursos computacionais para a categorização dos termos na estrutura conceitual, bem como a avaliação dos candidatos a termos na estrutura ontológica pelos especialistas da área em questão.

Figura 17 – Apresentação da quarta etapa do e-Termos.

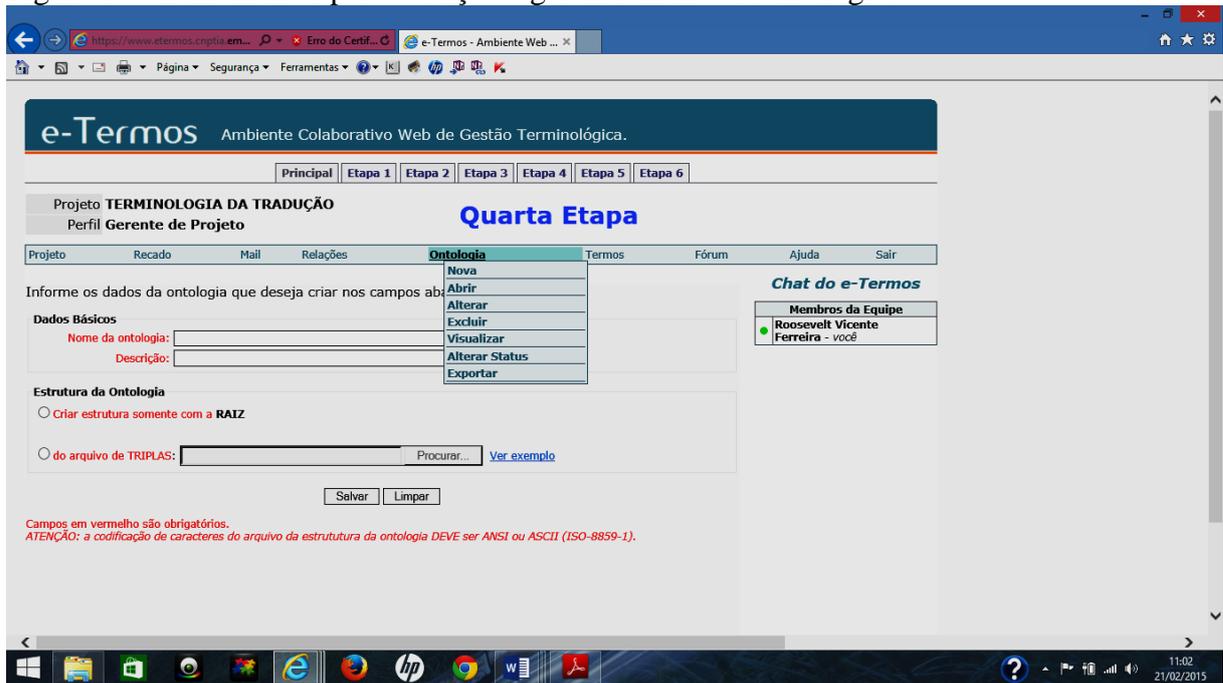


Fonte: e-Termos/domínio do autor

4.2.4.1 Construção da estrutura ontológica

O *e-Termos* disponibiliza ferramentas para a construção de uma estrutura ontológica dentro do sistema, somente com a RAIZ, ou a importação de um trabalho realizado fora da plataforma no sistema TRIPLAS.

Figura 18 – Ferramentas para a edição e gerenciamento de ontologias.



Fonte: *e-Termos*/domínio do autor.

Para definir e nomear as relações semânticas entre os “nós” (conceitos) da estrutura ontológica, o ambiente colaborativo oferece duas categorias de relações conceituais: Relações Genéricas, que são oferecidas como padrão pelo sistema, e Relações Específicas, que são relações particulares definidas pelo usuário.

A Figura 19 mostra as relações específicas definidas para a construção da base ontológica de nossa pesquisa.

Figura 19 – Relações específicas definidas para a criação da estrutura ontológica.

Nome	Descrição
conhecida como	A é conhecido como B
resulta em	A resulta em B
engloba	A engloba B
compreende	A compreende B
classifica-se em	A classifica-se em B
acontece através de	A acontece através de B
realizada por	A é realizada por B
apresentam	A apresenta B
necessitam de	A necessita de B
utilizam-se de	A utiliza-se de B
interagem por meio de	A interage por meio de B
acontecem em	A acontece em B
abrange	A abrange B
compreendem	A compreende B
utiliza-se de	A utiliza-se de B
acontece em	A acontece em B
atuam como	A atua como B

Fonte: Domínio do autor no *e-Termos*.

Utilizando-se as ferramentas existentes e as relações específicas definidas, construiu-se a RAIZ da estrutura ontológica dentro do sistema. Para a visualização e edição da ontologia, a plataforma *e-Termos* implementa a visualização arbórea (*folder-tree*) e a visualização em formato grafos. A figura 20 mostra as ferramentas de visualização da ontologia no ambiente colaborativo.

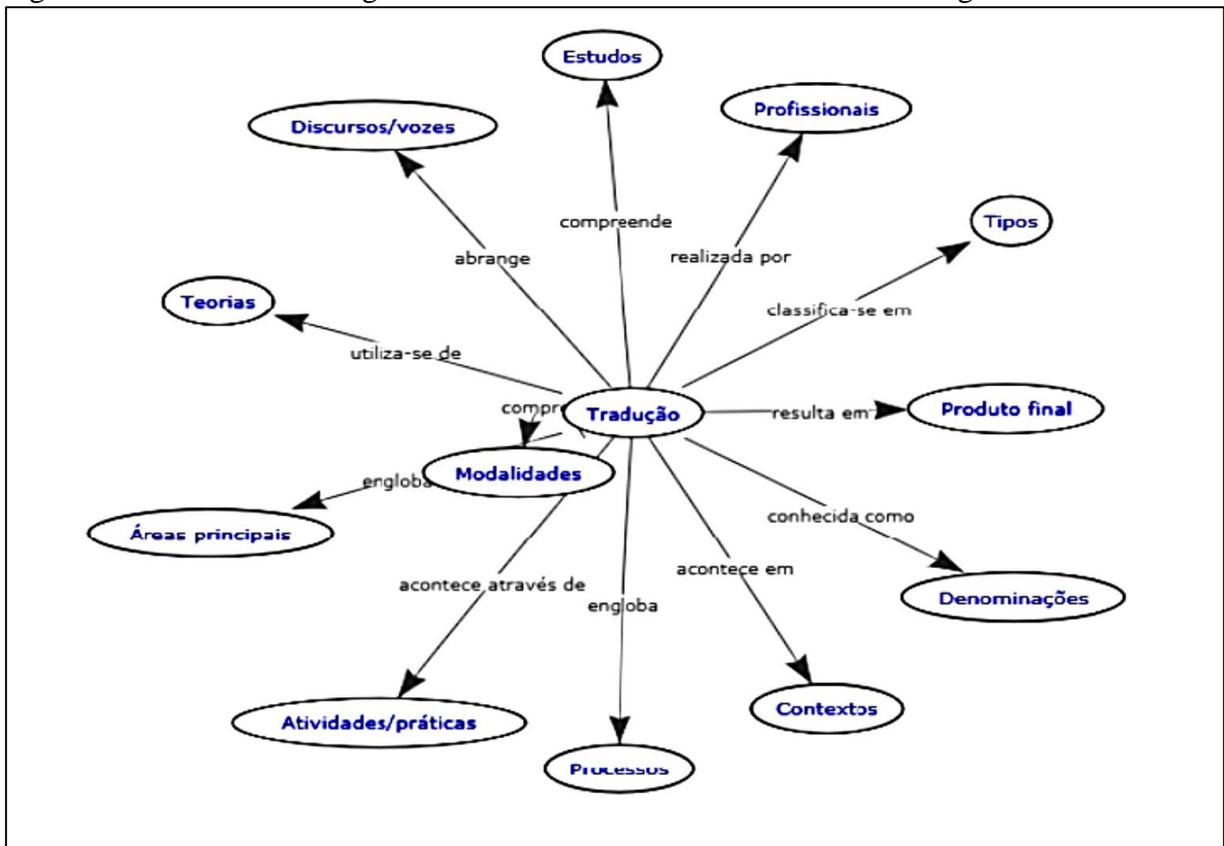
Oliveira (2009a) destaca que a visualização em formato de grafos é de fundamental importância para representar o real comportamento dos termos no âmbito da teoria da TCT, pois considera a possibilidade polissêmica do termo. A Figura 21 mostra a estrutura ontológica criada pelo sistema e visualizada no formato grafos.

Figura 20 - Visualização da ontologia no *e-Termos*.

The screenshot shows the e-Termos web application interface. At the top, there is a navigation menu with tabs for 'Principal', 'Etapa 1', 'Etapa 2', 'Etapa 3', 'Etapa 4', 'Etapa 5', and 'Etapa 6'. The current page is titled 'Quarta Etapa' and is for the project 'TERMINOLOGIA DA TRADUÇÃO' with the user profile 'Gerente de Projeto'. Below the navigation, there are tabs for 'Projeto', 'Recado', 'Mail', 'Relações', 'Ontologia', 'Termos', 'Fórum', 'Ajuda', and 'Sair'. The main content area is titled 'Visualização da Ontologia: selecione a ontologia e clique no tipo de visualização desejada.' It features a 'Seleção de Ontologia' section with a dropdown menu set to 'Tradução (Categorização dos Termos - Rc)' and a text input field for the ontology name. Below this are buttons for 'Visualizar Folder-Tree', 'Visualizar Grafo', and 'Limpar'. A chat window titled 'Chat do e-Termos' is visible on the right, showing a list of team members: 'Roosevelt Vicente' and 'Ferreira - você'. The footer contains links for 'EMBRAPA/CNPITA', 'NILC/USP', 'GETerm/UFSCar', and 'Condições de Uso', along with the text 'Projeto e-Termos - Todos Direitos Reservados - 2009'.

Fonte: *e-Termos*/domínio do autor.

Figura 21 - Estrutura ontológica criada no sistema visualizada no formato grafos.



Fonte: *e-Termos*/domínio autor.

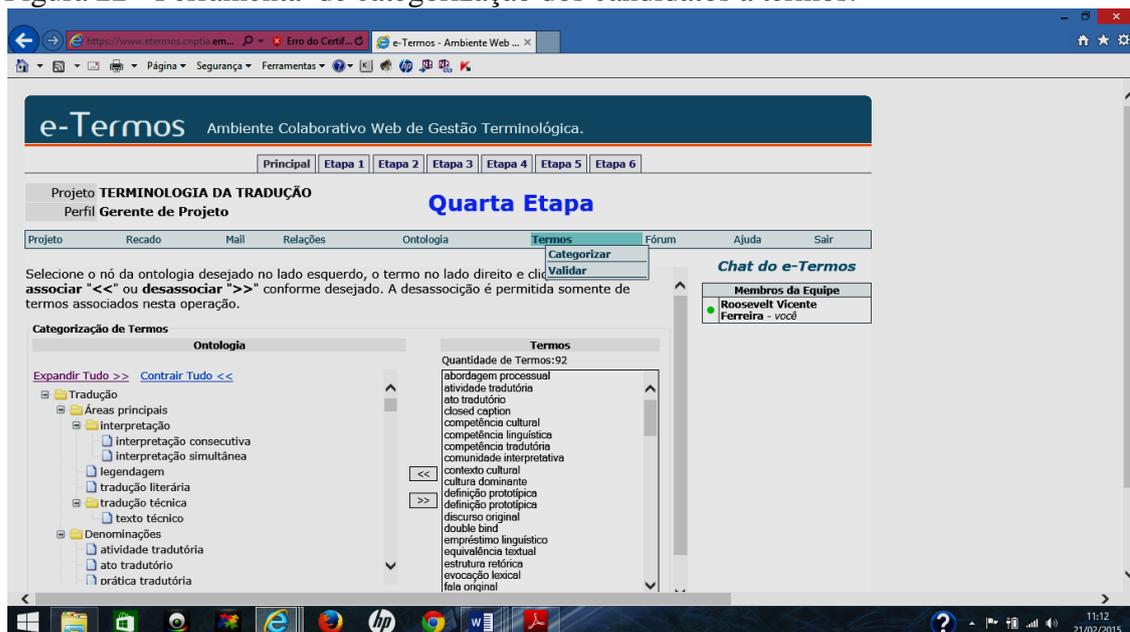
4.2.4.2 Inclusão dos candidatos a termos na ontologia (consolidação do mapa conceitual)

Na sequência, os candidatos a termos, extraídos na fase anterior, foram inseridos na estrutura ontológica criada (categorizados), por meio da ferramenta disponibilizada na quarta etapa. A Figura 22 mostra o acesso a essa ferramenta e o *layout* de como é realizada a inserção.

Durante a inserção, houve o descarte de alguns termos e a re-inserção de outros na lista de candidatos a termos. Os motivos que levaram a essas ações foram os seguintes: alguns candidatos a termos unigramas faziam parte de uma estrutura bigrama; a prioridade dada aos substantivos derivados em detrimento aos verbos no infinitivo; e alguns candidatos a termos não obtinham êxito na dimensão comunicacional.

Aproveitou-se, também, para reagrupar os candidatos a termos em ordem alfabética, já que o sistema os mantinha em ordem decrescente de frequência de aparecimento no *corpus*. Os candidatos a termos disponíveis para a construção do mapa conceitual (inserção na ontologia) somaram: 93 unigramas, 92 bigramas, 36 trigramas e 09 quadrigamas, totalizando 230. Desse total, foram inseridos 211.

Figura 22 - Ferramenta de categorização dos candidatos a termos.



Fonte: *e-Termos*/domínio do autor.

Como resultado da categorização dos candidatos a termos, construiu-se o mapa conceitual (ontologia) visualizado a seguir na estrutura arbórea (*folder-tree*):

- Tradução
 - Áreas principais
 - interpretação
 - interpretação consecutiva
 - interpretação simultânea
 - legendagem
 - tradução literária
 - tradução técnica
 - texto técnico
 - Denominações
 - atividade tradutória
 - ato tradutório
 - prática tradutória
 - projeto tradutório
 - tarefa tradutória
 - prática da tradução
 - processo de tradução
 - trabalho de tradução
 - Modalidades
 - acréscimo
 - adaptação
 - decalque
 - empréstimo
 - erro
 - explicitação
 - modulação
 - transposição
 - transcrição
 - omissão
 - implicitação
 - empréstimo linguístico
 - tradução literal
 - tradução intersemiótica
 - modalidade de tradução
 - Tipos
 - tradução interlingual
 - tradução intralingual
 - reformulação
 - tradução intersemiótica
 - transmutação
 - Atividades/práticas
 - audiodescrição
 - autotradução
 - dublagem

- legendação
- legendagem
 - segmentação
 - spotting
 - timing
 - pietagem
 - sincronização
 - legenda aberta
 - legenda fechada
 - legendagem eletrônica
 - marcação de tempo
 - legendagem para surdos
 - parâmetro de legendagem
- closed caption
- revisão final
- tradução audiovisual
- tradução direta
- tradução feminista
- tradução humana
- tradução inversa
- tradução livre
- tradução oral
- tradução palavra-por-palavra
- tradução poética
- tradução simultânea
- tradução juramentada
- tradução comentada
- tradução de gênero
 - posição-sujeito
- tradução de filmes
- tradução de legendas
- tradução em voice-over
- Profissionais
 - Comportamento/característica
 - distanciamento
 - fidelidade
 - indecidibilidade
 - interferência
 - transparência
 - neutralidade
 - imparcialidade
 - invisibilidade
 - sujeito-tradutor
 - identidade profissional
 - Competências
 - competência cultural
 - competência tradutória
 - competência linguística
 - Técnicas/estratégias
 - aculturação

- alinhamento
- apropriação
- assimetria
- associação
- automatismo
- categorização
- decodificação
- delimitação
- denegação
- descompactação
- desconstrução
- desestabilização
- desmetaforização
- desverbalização
- diferenciação
- domesticação
- verbalização
- edição
- estrangeirização
- sumarização
- paralelismo
- retextualização
- simplificação
- transbordamento
- transcodificação
- transferência
- triangulação
- literalidade
- evocação lexical
- transferência cultural
- estratégia de tradução
- Ferramentas/sistemas/tecnologias
 - estenógrafo
 - polissistema
 - tradlator
 - translog
 - wordfast
 - machine translation
 - tradução automática
 - memória de tradução
 - polissistema de tradução
 - polissistema de tradução cultural
 - polissistema de tradução literária
 - polissistema de tradução audiovisual
 - tradução assistida por computador
- Dispositivos
 - retrospectção
 - memória de curto prazo
 - memória de longo prazo
 - técnica do pensamento corrido

- mecanismo monitor
- memória de trabalho
- relato retrospectivo
- Associações
 - abrupt
 - abrates
 - sintra
- autotradutor
- estenotipista
- intérprete
- revisor
- tradutor
- intérprete simultâneo
- tradutora feminista
- tradutor literário
- tradutor profissional
- tradutor juramentado
- audiodescritor
- Contextos
 - hibridismo
 - comunidade interpretativa
 - contexto cultural
 - cultura dominante
 - tradução cultural
 - cultura-alvo
- Discursos/vozes
 - versão
 - discurso original
 - estrutura retórica
 - fala original
 - falso cognato
 - formação discursiva
 - idioma original
 - língua fonte
 - língua materna
 - língua meta
 - língua original
 - mensagem original
 - texto original
 - versão original
 - língua de chegada
 - língua de partida
 - texto de chegada
 - texto de partida
 - texto fonte
- Teorias
 - enunciação
 - tradutologia
 - traduzibilidade
 - traduzir

- teoria das estruturas retóricas
- teoria interpretativa da tradução
- equivalência textual
- double bind
- memória discursiva
- materialidade linguística
- orientação linguística
- Estudos
 - tradutologia
 - abordagem processual
 - mapeamento cognitivo
 - par linguístico
 - definição prototípica
 - relação assimétrica
 - relação retórica
 - direcionalidade
 - ciência da tradução
 - descritivo da tradução
 - ponto de manipulação
- Processos
 - significação
 - produção cultural
 - segmentação cognitiva
 - processo de legitimação
 - processo de produção
 - processo de compreensão
 - processo de interpretação
- Produto final
 - credibilidade
 - mercado editorial
 - produto tradutório
 - público alvo
 - público leitor
 - solução definitiva
 - texto traduzido
 - mercado de tradução

A construção da ontologia foi dificultada pela variada nomenclatura das classificações, processos e ações da área-objeto. Não há um consenso entre os teóricos na diferenciação do que seja, por exemplo, modalidade e tipo de tradução; isso ocorre também na distinção de processo, técnica ou estratégia. Tal fato poderia acarretar uma adaptação do mapa conceitual durante a execução das demais fases da pesquisa.

4.2.5 Preenchimento das fichas terminológicas

Atividade concernente à quinta fase do fazer terminográfico, o preenchimento das fichas terminológicas é de fundamental importância, tendo em vista que organiza os elementos linguísticos e pragmáticos, inerentes a cada termo que orientam a composição dos verbetes.

De acordo com Cabré:

As fichas terminológicas são materiais estruturados que devem conter toda a informação relevante sobre o termo. As informações apresentadas são extraídas das fichas de excertos ou da documentação de referência e se representam seguindo alguns critérios fixados previamente⁴⁷. (1993, p. 281-282, tradução nossa)

Não há uma padronização estrutural para a ficha terminológica; os campos de interesse dependem das características de cada projeto terminológico. Krieger e Finatto asseveram que “o fundamental é que esse documento, a ficha, seja um registro bem planejado com todas as informações coletadas e que essas informações sejam tanto facilmente recuperáveis quanto perfeitamente entendidas por todos os membros da equipe” (2004, p. 136).

Para Pavel e Nolet, “os principais elementos da ficha são a área temática a que pertence o conceito, as línguas em questão, os termos, as respectivas marcas de uso e as provas textuais” (2002, p. xix). Para os autores, os critérios principais para preparar uma ficha são validade, concisão, atualidade e complementaridade dos dados.

As provas textuais são informações fundamentais na criação das fichas terminológicas. Essas provas são gerenciadas e extraídas de uma Base Definicional, que, segundo Oliveira:

[...] consiste em um repositório de excertos definicionais referentes aos termos, compilados de diversas fontes, tais como livros, manuais, revistas científicas, dicionários de áreas conexas, dicionários de língua geral, *sites* da internet e demais fontes que se mostrarem úteis para a obtenção de contextos explicativos e/ou definitórios sobre os termos que serão definidos. (2009a, p. 81)

⁴⁷ *Las fichas terminológicas son materiales estructurados que deben contener toda la información relevante sobre cada término. Las informaciones que presentan se extraen de las fichas de vaciado o de la documentación de referencia, y se representan siguiendo unos criterios fijados previamente.*

Dessa maneira, as ações para a composição da Base Definicional consistem na avaliação da informação no que diz respeito aos traços semânticos e à seleção das provas textuais pertinentes que se apresentam como base para a redação da definição.

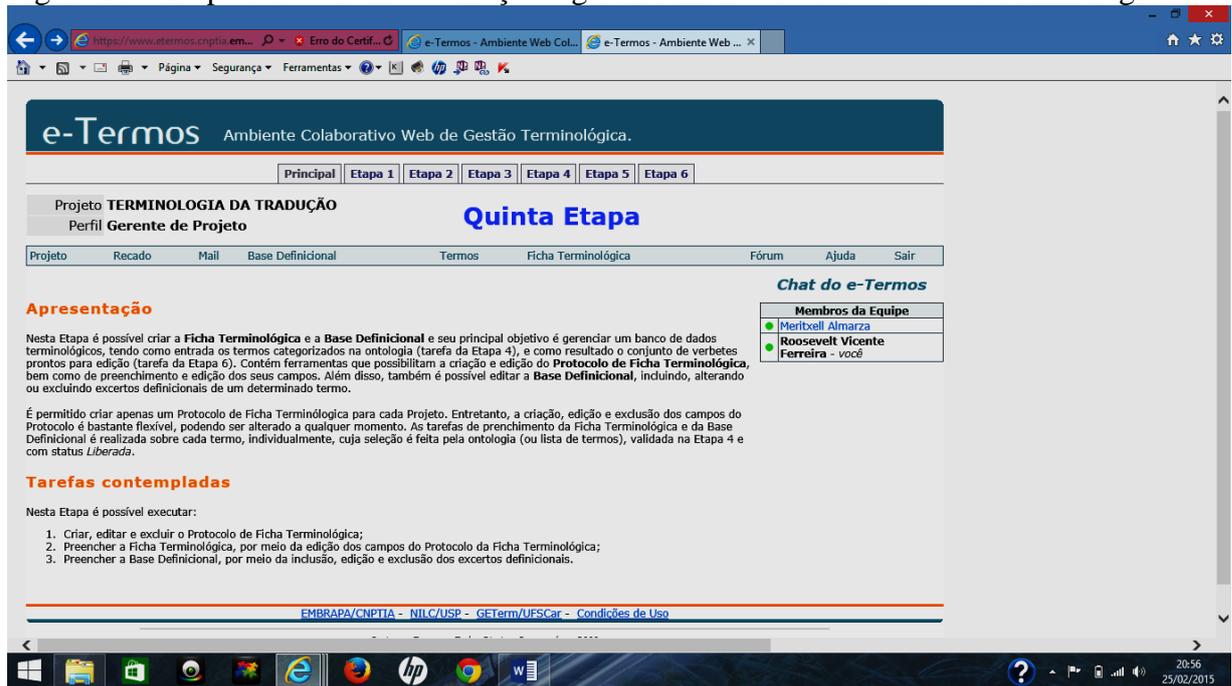
Por sua vez, a redação da definição terminológica (DT) é um trabalho complexo e muito técnico, uma vez que a precisão das definições é responsável pela qualidade do trabalho terminográfico final.

Arntz e Picht enfatizam que, “para a teoria e prática terminológica, as definições têm uma importância extraordinária por estarem centradas nos conceitos, os quais se delimitam e se descrevem com meios linguísticos”⁴⁸ (1995, p. 87, tradução nossa). Tendo em vista a possibilidade de se considerar um mesmo objeto de maneiras variadas, dependendo da disciplina, do enfoque ou da finalidade, os tipos de definições também se apresentam como inúmeros e variados.

Porém, Krieger e Finatto destacam que “as definições, inclusive as DT, geralmente têm sido apreciadas em função da presença delimitadora, na formulação do enunciado, de duas categorias: o gênero próximo e a diferença específica” (2004, p. 93). A primeira é a parte que expressa a categoria ou classe geral a que pertence o termo definido, e a segunda é a indicação da particularidade que distingue o termo. Além disso, apesar de o gênero próximo e a diferença específica serem tomados como referência ao longo do tempo, Oliveira (2009a) aventa que a DT deve ultrapassar a observação apenas dessas categorias e considerar também a área de conhecimento do objeto da terminologia e as necessidades de informação do público alvo. Sugere-se, dessa forma, redigir também as informações enciclopédicas do termo, bem como levar em consideração as possíveis ambiguidades e conotações inerentes a ele, buscando um equilíbrio entre a precisão e a restrição denominativa.

⁴⁸ *Para la teoría y práctica terminológica las definiciones tienen una importancia extraordinaria al estar centradas en los conceptos los cuales han de delimitarse y describirse con medios lingüísticos.*

Figura 23 – Etapa 5 do *e-Termos*: criação e gerenciamento da base de dados terminológica.



Fonte: e-Termos/domínio do autor.

A Etapa 5 do Ambiente *e-Termos* disponibiliza a edição colaborativa e interativa (entre perfis de usuários) da Ficha Terminológica e da Base Definição, possibilitando o gerenciamento de um banco de dados terminológicos, tendo como entrada os termos categorizados na ontologia (tarefa da Etapa 4), e como resultado o conjunto de verbetes prontos para a edição na Etapa 6.

Para Cabré, “um banco de dados terminológicos é uma recompilação estruturada e automatizada de informação sobre as unidades de significação e signação de uma área especializada, destinado a responder às necessidades de um grupo definido de usuários”⁴⁹ (1993, p. 396, tradução nossa). Segundo Tebé (1996 *apud* Krieger e Finatto, 2004, p. 146), três características particularizam um banco de dados terminológico: a integração, que consiste na incorporação de informações terminológicas variadas, procedentes de diversas fontes, em um suporte único; a estruturação, representada pelos itens que compõem a Ficha Terminológica

⁴⁹ *Un banco de datos terminológicos es una recopilación estructurada y automatizada de información sobre las unidades de significación y de signación de un área especializada, destinado a responder a las necesidades de un grupo definido de usuarios.*

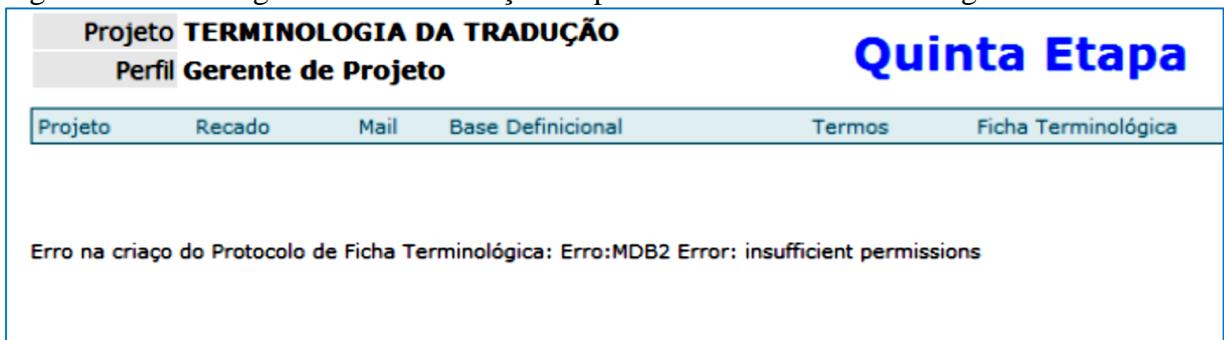
que registram os dados de um determinado termo sistematicamente em campos definidos; e o grande volume de informação, que caracteriza um banco de dados terminológicos com informações concentradas em um único local.

4.2.5.1 Preenchimento das bases definicionais e redação das definições

Ao iniciar o preenchimento da Base Definicional no ambiente colaborativo, notou-se que, ao se tentar adicionar os excertos definitórios de alguns termos, a consulta ao *corpus* disponibilizado pela ferramenta registrava “total de ocorrência:0.

Verificou-se, também, que ao se tentar criar o protocolo de ficha terminológica, o sistema apontava erro, conforme se visualiza na Figura 24.

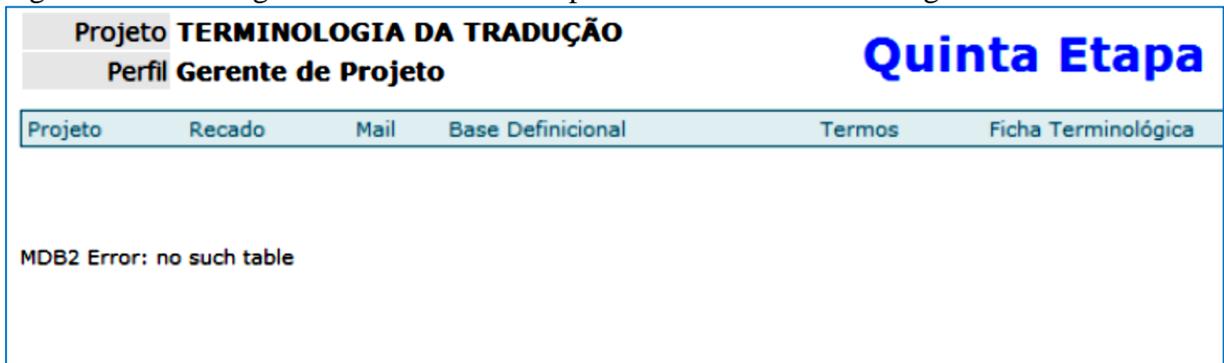
Figura 24 – Mensagem de erro na criação do protocolo de ficha terminológica no *e-Termos*.



Fonte: Domínio do autor no *e-Termos*.

Averiguou-se, ainda, que mesmo apontando erro no salvamento do protocolo, a ficha terminológica permanecia no sistema; porém, ao se buscar o seu preenchimento, o sistema assinalava um erro, mostrado na Figura 25.

Figura 25 – Mensagem de erro ao se tentar preencher a ficha terminológica.



Fonte: Domínio do autor no *e-Termos*.

Para tentar resolver o problema, buscou-se ajuda da equipe de trabalho responsável pelo ambiente por meio do “fale conosco” disponibilizado no sistema, mas houve apenas um breve contato inicial com a promessa de se tentar solucionar tais dificuldades; porém as ações nesse sentido não avançaram. Após 15 dias de espera, optou-se por procurar um novo caminho para a execução do preenchimento da bases definitórias e das fichas terminológicas, principalmente no que tange à redação das definições.

Para a execução da primeira atividade, optou-se pela extração do excertos do *corpus* utilizando a ferramenta “Consulta Termos”, existente na Etapa 2 do *e-Termos*, e o devido arquivamento em documentos do *Word*.

Na sequência, levando em consideração que não há uma padronização estrutural para a ficha terminológica, criou-se um modelo que pudesse atender às necessidades da pesquisa.

Figura 26 – Modelo de ficha terminológica criada e adotada.

N° de controle:		Termo:	
Classe gramatical:		Gênero:	
Base definicional			
Excertos			Fonte
Definição			
Contexto			
Termo sinônimo		Área ou subárea da tradução	
Informações complementares		Data de preenchimento	

Fonte: Elaboração do autor

E, por último, começou-se uma pesquisa para atender às necessidades de realizar a etapa mais complexa e árdua numa pesquisa terminológica: a elaboração da definição. Estudaram-se várias abordagens de terminólogos a respeito das relações semânticas que contribuem na redação das definições terminológicas, dentre as quais, as de Sager (1993), Arntz e Picht (1995) e Dubuc (1999).

Atentou-se, de forma mais categórica, para a adequação das definições estipulada por Cabré, em que avulta a necessidade de adequação geral, específica e de expressão. Destacam-se, a seguir, as principais condições gerais e de expressão:

[...] **adequação geral**, as definições devem cumprir, entre outras, as condições seguintes:

- devem ser verdadeiras (quer dizer, devem descrever o conceito);
- devem permitir distinguir o conceito que definem de outros conceitos parecidos do mesmo campo de especialidade ou de campos diferentes;
- devem contemplar as dimensões pertinentes de cada campo de especialidade;
- devem se situar na perspectiva do campo nocional a que pertence um conceito;
- devem se adequar às finalidades do trabalho de que fazem parte.

[...]

[...] **expressão**, as definições devem cumprir determinadas condições:

- devem estar expressas corretamente [...];
 - devem ser formalmente adequadas, de acordo com as normas formais de construção de definições [...];
 - devem utilizar a **expressão adequada aos destinatários do trabalho** [...];
 - devem ser **elaboradas em uma só oração**, evitando pontos internos; [...].⁵⁰
- (1993, p. 210-213, tradução e grifo nosso)

Diante dessas premissas, e tendo em vista que a maioria dos termos da área-objeto se constitui de substantivos abstratos, optou-se por empregar a perspectiva da Estrutura *Qualia*, proposta por Pustejovsky (1995, *apud* Kamikawachi, 2009), em sua obra intitulada *The Generative Lexicon*, bem como as expressões linguísticas apresentadas por Kamikawachi (2009).

Kamikawachi (2009) assinala que, na obra de Pustejovsky (1995), o autor propõe que o significado de uma unidade léxica seja estruturado, na sua gramática, em quatro níveis interligados. E um desses níveis é a Estrutura *Qualia*, na qual estão contidas informações semânticas básicas de uma palavra. De acordo com o linguista, a Estrutura *Qualia* define atributos essenciais de objetos, eventos e relações, em função dos *quale*:

Formal: que distingue um objeto dentro de um conjunto.

Agentivo: que apresenta fatores envolvidos na origem de um objeto.

Télico: que apresenta finalidade e função de um objeto.

Constitutivo: que apresenta relação entre um objeto e suas partes constituintes.

⁵⁰ [...] **adecuación general**, las definiciones deben cumplir entre otras, las condiciones siguientes:

- deben ser verdaderas (es decir, deben describir el concepto);
- deben permitir distinguir el concepto que definen de otros conceptos parecidos del mismo campo de especialidad, o de campos diferentes;
- deben recoger las dimensiones pertinentes de cada campo de especialidad;
- deben situar-se en la perspectiva del campo nocional a que pertenece un concepto;
- deben **adecuarse a las finalidades del trabajo** del que forman parte.

[...]

[...] **expresión**, las definiciones deben cumplir determinadas condiciones:

- deben estar expresadas correctamente [...];
- deben ser formalmente adecuadas, de acuerdo con las normas formales de construcción de definiciones [...];
- deben utilizar la **expresión adecuada a los destinatarios del trabajo** [...];
- deben **constar de una sola oración**, evitando puntos internos; [...].

A autora afirma que esses papéis se constituem em questionamentos básicos que se fazem, geralmente, acerca de unidades lexicais, e que, portanto, tornam-se pertinentes na redação de uma definição terminológica (DT):

Formal: o que é x ? (Identifica o objeto em um domínio mais amplo).

Agentivo: qual foi a causa de x ? (Fatores envolvidos na origem).

Télico: qual a função de x ? Qual o objetivo?

Constitutivo: x é feito de quê? Como se caracteriza?

4.2.5.2 Esquema da redação das definições

Tendo-se definido o modelo da Ficha Terminológica e o modelo de aplicação semântica, estipulou-se um padrão a ser seguido para a redação das definições, valendo-se do Mapa Conceitual (ontologia) e da perspectiva da Estrutura *Qualia* proposta por Pustejovsky (1995).

A Figura 27 mostra o padrão que foi adotado.

Figura 27 – Esquema de redação da definição utilizando a Estrutura *Qualia*.

Nº de controle:	113	Termo:	MECANISMO MONITOR
Classe gramatical:	Substantivo	Gênero:	Masculino
Base definicional			
Excertos			Fonte
<p>[...] trata-se de uma hipótese segundo a qual haveria um mecanismo de alerta (i.e., um monitor) mais bem desenvolvido em expertos do que em novatos, o qual permite identificar problemas quando o uso de certos automatismos ou procedimentos-padrão, como recorrer à “tradução literal”, não é adequado ou satisfatório. Um automatismo é interrompido quando o mecanismo monitor do sujeito o alerta de que uma decisão pautada nos procedimentos padrão gera um problema de tradução para uma determinada unidade de tradução em um dado contexto (Tirkkonen-Condit, 2005). Essa abordagem no que diz respeito à existência de um gerenciamento ou controle pelo tradutor quando da realização da própria tarefa tradutória pode ser associada ao conceito de metarreflexão [...]</p> <p>[...] a ideia de mecanismo monitor permite estabelecer a priori procedimentos automáticos ou automatizados que podem ser testados e, em caso positivo, confrontados com os “desvios” encontrados entre tradutores e / ou entre novatos. Em outros termos, a abordagem da autora, juntamente com a noção do [...]</p> <p>[...] esse monitoramento, como aponta a autora, nem sempre é eficiente, sendo uma característica mais bem desenvolvida entre expertos, os quais possuem um mecanismo monitor supostamente eficiente que aciona um processo consciente de tomada de decisão para resolver algum problema quando a solução “literal” se mostra improdutiva. [...]</p>			<i>Corpus</i>

<p>[...] mecanismo monitor que é acionado quando o sujeito identifica um problema de tradução que não pode ser resolvido recorrendo-se à “tradução literal” e demanda uma reflexão sobre equivalentes textuais. [...]</p> <p>[...] recurso da “tradução literal” como um procedimento automático adotado pelos sujeitos de qualquer perfil tradutório e interrompido por um mecanismo monitor acionado nos casos em que esse [...]</p>	
Definição	
<p>Recurso do tradutor (FORMAL) que se caracteriza por um mecanismo de alerta (CONSTITUTIVO) que tem como função o acionamento de um processo consciente de tomada de decisão, para a solução de (TÉLICO) problemas no decorrer de uma tradução literal (AGENTIVO).</p>	
Contexto	
<p>[...] esse monitoramento, como aponta a autora, nem sempre é eficiente, sendo uma característica mais bem desenvolvida entre expertos, os quais possuem um <u>mecanismo monitor</u> supostamente eficiente que aciona um processo consciente de tomada de decisão para resolver algum problema quando a solução “literal” se mostra improdutiva. [...]. (11 DST 2012).</p>	
Termo sinônimo	Área ou subárea da tradução
-	-
Informações complementares	Data de preenchimento
	30/03/2015

Fonte: Elaboração do autor.

Nesse modelo, preencheram-se 173 (cento e setenta e três) fichas com as devidas Definições Terminológicas, sendo, portanto, descartadas 37 (trinta e sete) unidades lexicais por infringirem a dimensão comunicacional inerente a um termo.

Tendo em vista a utilização da perspectiva da Estrutura *Qualia*, proposta por Pustejovsky (1995), procurou-se elaborar as DTs a partir dos excertos selecionados no *corpus*.

Notou-se que a estrutura ontológica foi de grande auxílio; porém, após as redações das definições, verificou-se a clara a necessidade de sua reestruturação, consequência da falta do auxílio de um especialista de domínio. Entretanto, por não ser o objetivo deste trabalho, acredita-se não haver tal necessidade, já que o mapa conceitual não é um fim em si mesmo, servindo apenas de instrumento para auxiliar na avaliação e no julgamento dos candidatos a termos extraídos do *corpus*.

4.2.6 Edição dos verbetes

A edição do verbetes ou microestrutura corresponde à última fase do trabalho terminológico, consistindo na seleção de alguns campos da estrutura da Ficha terminológica que foi preenchida com os termos na fase anterior. Almeida (2006) destaca que cada verbete contém informações sistemáticas (obrigatórias) e não sistemáticas (não recorrentes).

Para este trabalho terminológico, optou-se pela apresentação dos verbetes por ordem alfabética, estruturados com a seguinte organização: entrada [obrigatória]; referências gramaticais [obrigatória]; definição [obrigatória]; contexto [obrigatório]; e sinônimos [opcionais].

As entradas são apresentadas em letras minúsculas em negrito, exceto as siglas, a maioria sob a forma de lema, ou seja, são substantivos que são registrados no singular, com exceção do termo “estratégias de tradução” e o verbo “traduzir”.

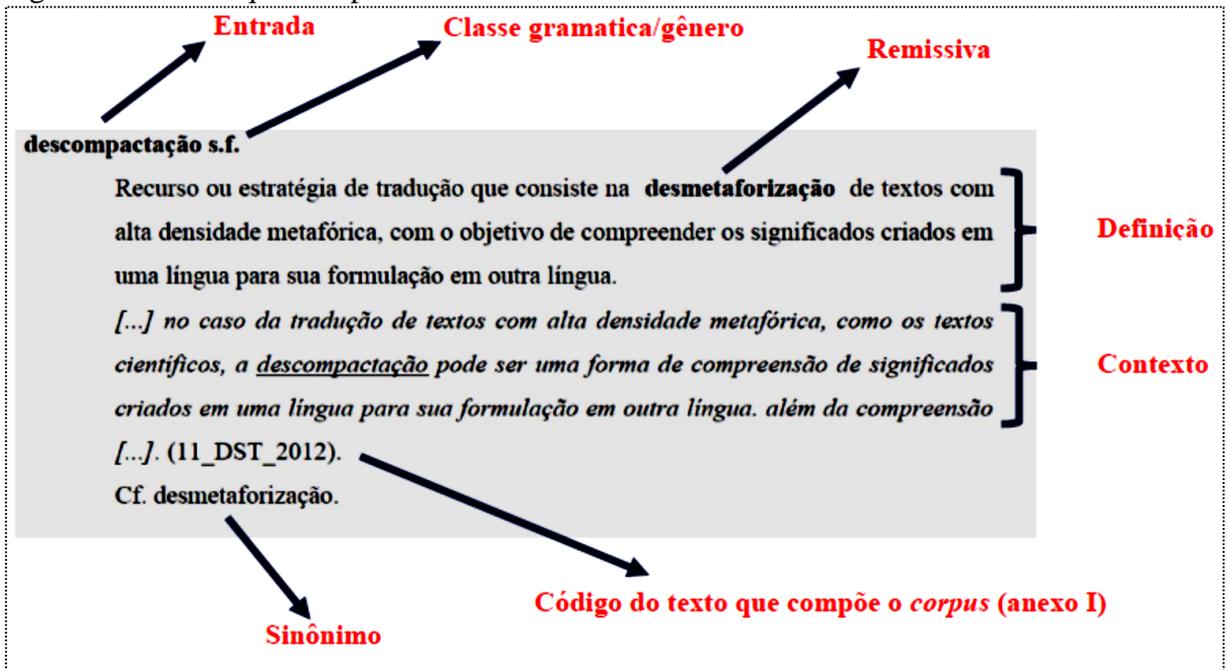
As referências gramaticais aparecem logo em seguida ao lema, em letra minúscula. Os substantivos masculinos são assinalados por “*s.m.*”, os substantivos femininos por “*s.f.*” e o verbo por “*v.t.*”.

Na estruturação dos contextos, observou-se o que postula Cabré (1993) no que diz respeito à necessidade de se ter indicada a fonte convenientemente codificada. Os códigos dos contextos utilizados no glossário, conforme exposto na seção 4.2.2.2, estão relacionados no Anexo I.

Empregaram-se duas formas de remissivas. No corpo das definições, todos os termos que são entradas no glossário, e que fazem parte de uma definição de determinado lema, são destacados em negrito. Por sua vez, os sinônimos recebem a indicação pela abreviatura de “conferir”, “Cf.”.

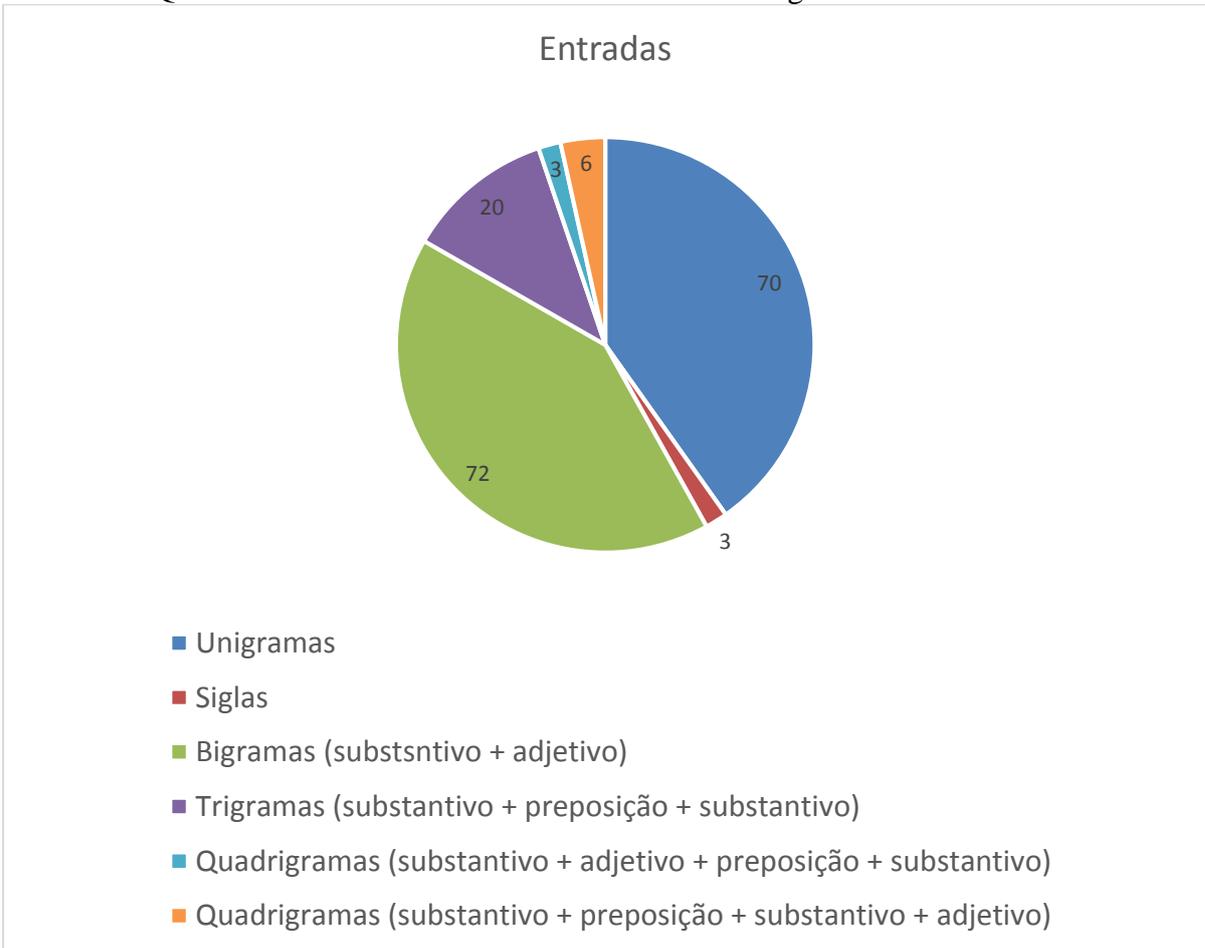
A Figura 28 exemplifica as partes que compõem os verbetes; e o Gráfico 1 mostra o quantitativo de entradas conforme estrutura sintagmática.

Figura 28 - Partes que compõem os verbetes.



Fonte: Elaboração do autor.

Gráfico 1 - Quantitativo de entradas conforme estrutura sintagmática.



Fonte: Elaboração do autor.

4.2.6.1 O glossário

abordagem processual s.f.

Estudos da tradução que consistem na investigação, amparada por métodos validados no campo da psicologia cognitiva e psicolinguística experimental, do processamento da informação durante o **processo da tradução** e, também, de quais variáveis exercem influência nesse processo.

[...] especificamente, a abordagem processual da tradução investiga, amparada por métodos validados no campo da psicologia cognitiva e psicolinguística experimental o processamento da informação durante o processo da tradução [...]. (6_TET_).

ABRAPT s.f.

Sigla da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Tradução, criada em abril de 1992, durante o encontro do grupo regional de trabalho de tradução da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com a atenção voltada para o ensino e para a pesquisa em torno do **traduzir** e da tradução, congregando membros da categoria dos diplomados.

[...] da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) e a Associação Brasileira dos Pesquisadores em Tradução (ABRAPT). Enquanto os dois primeiros (abrates e sintra) lidam com questões que afetam a participação do tradutor como profissional, reunindo, também, membros da categoria dos descolados [...]. (26_TR_07_2009).

ABRATES s.f.

Sigla da Associação Brasileira de Tradutores, criada em 1999 para lidar com questões que afetam a participação do **tradutor** como profissional, reunindo, também, membros da categoria dos que não são formados.

[...] de nome já consagrado, e a que o sintra, de certa forma, sucedia? As dificuldades burocráticas e as longas assembléias em que se discutiram estatutos fizeram com que só em dezembro de 1999 a ABRATES começasse, de fato, a existir. Os papéis, porém, são claros e distintos: o sintra é um sindicato, [...]. (7_BOL_ABRATES_JUL_2001).

acrécimo s.m.

Estratégia linguística de tradução que consiste em acrescentar termo estrangeiro no **texto de chegada**, para suprir a falta de um significado no decorrer do **ato tradutório**. *Decorre daí a justificativa porque todo acrécimo necessário para o ato tradutório é autorizado pela tradutora feminista, “consciente de seu papel político como mediadora [...]”.* (2_TS_2010).

aculturação s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na **domesticação** cultural do texto de origem, com o objetivo de torná-lo inteligível, familiar, inserida em discursos culturais ideológicos presentes na **língua-alvo**.

[...] é que a estratégia de tradução empregada deriva de métodos literários, em contraste com a estratégia da veiculação de notícias que privilegia a aculturação, como vimos na transcrição da audiência. (25_TR_07_2009).

adaptação s.f

Estratégia ou procedimento de tradução caracterizado por solução tradutória regida por equivalência parcial de sentido de segmentos do **texto de partida**, para suprir uma necessidade específica em um **ato tradutório**.

[...] só entendo a “adaptação” como válida em casos muito particulares, principalmente naquele em que o texto, traduzido tal qual, nada dirá ao leitor brasileiro, embora seja claro e significativo para o leitor do original. (10_ENT_2004).

alinhamento s.m.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste em estabelecer a correspondência entre segmentos de um arquivo original com os respectivos segmentos do arquivo que foi traduzido, sem o uso de programa de **tradução automática**, permitindo a criação de uma memória de tradução.

[...] se a tradução anterior não tiver sido feita com pat, vale a pena fazer o que se chama tecnicamente “alinhamento” e produzir uma memória de tradução a partir dos documentos de partida e de chegada. (19_CT_14_2004).

apropriação s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na **apropriação** de elementos lexicais e gramaticais do **texto original**, ancorado na presunção de que o **texto traduzido** não seja inferior ao **texto de partida**.

[...] essa “suspensão” também indicia o posicionamento do sujeito que questiona o caráter de apropriação das palavras, em relação ao discurso, as quais podem estar deslocadas de seu lugar, pertencendo a outro discurso [...]. (2_TS_2010).

atividade tradutória s.f.

Denominação do fazer tradutório constituído por estratégias, procedimentos e técnicas que formam o processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

[...] que define a atividade tradutória como sendo uma "operação que se realiza nas línguas: um processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra" [...]. (1_DST_1993).

Cf. ato tradutório/prática tradutória/tarefa tradutória/trabalho de tradução.

ato tradutório s.m.

Denominação do fazer tradutório constituído por estratégias, procedimentos e técnicas que formam o processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

[...] o ato tradutório envolve muito mais que um jogo entre palavras de diferentes línguas; envolve as concepções nas quais cada língua se encontra mergulhada e que, ao mesmo tempo, molda a língua, como orwell explicita em sua reflexão. (10_CT_21_2008).

Cf. atividade tradutória/prática tradutória/tarefa tradutória/trabalho de tradução.

audiodescrição s.f.

Prática de tradução caracterizada pela tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo, com o objetivo de tornar esses produtos acessíveis a pessoas com deficiência visual. Pode ser pré-gravada ou ao vivo.

[...] a audiodescrição (audiodescription) é a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo. (10_TR_11_2011).

audiodescritor s.m.

Profissional que pratica a **audiodescrição**, que consiste na tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo, com o objetivo de tornar esses produtos acessíveis a pessoas com deficiência visual.

[...] durante a elaboração do roteiro, o audiodescritor possa fazer escolhas compatíveis com o contexto do programa e com os intervalos de silêncio. (12_TR_11_2011).

automatismo s.m.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na adoção de procedimentos-padrão, normalmente a **tradução literal** ou **tradução palavra por palavra**, em tentativas rápidas de se encontrar uma solução, na língua de chegada em um **ato tradutório**.

[...] procedimentos padrão ou automatismos, como o recurso ao que a autora denomina de “tradução literal” ou “tradução palavra por palavra” em tentativas rápidas de se encontrar uma solução, na língua de chegada, para as realizações do texto de partida. [...]. (11_DST_2012).

autotradução s.f

Prática de tradução caracterizada pela tradução de uma obra pelo seu próprio autor, sendo uma atividade frequente nos países em que há mais de uma língua oficial.

[...] como pudemos constatar, a autotradução é uma atividade frequente nos países em que há mais de uma língua oficial. Assim, a Espanha, a Escócia e outros países como a Índia, o Canadá e a África do Sul, por exemplo, são locais em que [...]. (22_TR_08_2010).

autotradutor s.m.

Profissional da tradução que pratica a **autotradução** que consiste na tradução de uma obra pelo seu próprio autor, sendo uma atividade frequente nos países em que há mais

de uma língua oficial, normalmente com o objetivo de atingir um número significativo de leitores fora do país de origem.

[...] que os autotradutores podem ser caracterizados por um objetivo comum: o de atingir um número significativo de leitores fora de seus países de origem. [...]. (22_TR_08_2010).

ciência da tradução s.f.

Estudos sobre a tradução que se firmaram como uma disciplina autônoma, na década de 1980, com enorme expansão no mundo inteiro.

[...] depois de dois mil anos da teoria de tradução se dedicar exclusivamente aos textos literários, nos últimos 40 anos, a “ciência da tradução” está tentando se estabelecer como disciplina, mas com conceitos que se aplicam somente às terminologias técnicas. (7_TS_2005).

Cf. tradutologia/ teoria da tradução.

closed caption s.m.

Parâmetro da **legendagem** do mundo moderno caracterizada pela transformação de trechos de diálogos em segmentos (legendas) na mesma língua do produto audiovisual, acionadas conforme a vontade do telespectador no seu controle remoto do aparelho de TV ou DVD.

[...] mais recentemente, o closed caption, semelhante à legendagem porém feito na mesma língua do produto, visando auxiliar deficientes auditivos ou pessoas com dificuldade de compreensão da língua oral. (9_DST_2005).

competência cultural s.f.

Competência do profissional tradutor, materializada e externa à linguagem, caracterizada pela vivência e experiência acumulada com a função de compreender os aspectos culturais da comunidade da **língua de partida** e da **língua de chegada**.

[...] a língua tenderá a ser vista como entidade a ser conquistada de uma perspectiva estrutural e quantitativa e a chamada competência cultural como fruto da experiência acumulada, vivenciada aparentemente fora da linguagem. (2_TR_14_2013).

competência linguística s.f.

Competência do profissional tradutor que consiste no bom domínio do conhecimento das línguas envolvidas no **ato tradutório**, o que proporciona a produção de um trabalho bem-sucedido.

[...] na conceituação de competência linguística e competência cultural, dos domínios do conhecimento das línguas envolvidas no trabalho do tradutor e do intérprete, de um lado, e o das culturas, de outro, azenha parte da noção de um contínuo entre linguagem e mundo [...]. (1_TR_14_2013).

competência tradutória s.f.

Competência do profissional tradutor, que consiste em um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que o identifica e distingue de outros falantes bilíngues não tradutores, o que o proporciona a produção de um trabalho bem-sucedido. É composta por cinco subcompetências: bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégia.

[...] a chamada “competência tradutória” que é a reunião de conhecimentos, técnicas e experiências que o levarão a produzir um trabalho bem-sucedido. (16_BOL_ABRATES_OUT_2002).

comunidade interpretativa s.f.

Comunidade linguística a que pertence o **tradutor** e a que se destina um **projeto tradutório**, condicionada a limites de um determinado espaço temporal, geográfico, social e cultural, que submetem o **tradutor** a concepções textuais e teóricas.

[...] a posição do tradutor: um técnico transportador de significado que se encontra submetido a um contexto dominado ora pelo texto original, ora pela comunidade interpretativa à qual se destina a tradução. (5_DST_2002).

contexto cultural s.m.

Contexto ideológico, político, social e psicológico, no qual está inserido o **tradutor** e que contribui com a formação da sua **identidade cultural**.

[...] além de realçar a importância do contexto cultural no qual a tradução acontece. Para Flotow (1997: 8), os estudos de tradução e gênero são importantes [...]. (2_TS_2010).

cultura dominante s.f.

Cultura de maior expressividade que, por interesses sociopolíticos, influencia na **domesticação** ou **estrangeirização** das palavras ou contextos em um **ato tradutório**.
[...] as categorias materna e estrangeiras são mais uma instituição humana a favor dos interesses sociopolíticos da cultura dominante, independentemente do território em que se encontrem. (7_DST_1999).

cultura-alvo s.f.

Cultura em que está inserido o **texto de chegada** fruto de um **ato tradutório**, proveniente de um **texto de partida** de uma cultura de origem.
[...] como lidar com o que é típico e popular a tradução cria inevitavelmente uma representação do outro para uma cultura-alvo. (25_TR_07_2009).

decalque s.m.

Estratégia ou procedimento de tradução, considerado como um tipo especial de **empréstimo**, que consiste na tradução literal de expressões ou de estruturas da **língua de partida** para a **língua de chegada**, como forma de suprir linguisticamente um conceito ou referencial ausente, ou ainda para criar um efeito estilístico e conferir ao texto de chegada um sabor próprio da cultura de partida.
[...] o empréstimo, o decalque e a tradução literal são os três tipos de tradução direta considerados os mais simples entre os procedimentos apresentados. (7_DST_1999).
 Cf. empréstimo.

decodificação s.f.

Habilidade ou estratégia de tradução que compõe as três fases do **ato tradutório**: **decodificação** da língua-fonte, pensamento metalinguístico e codificação ou re-codificação na língua-meta, através do qual os significados supostamente se transportam ou se transferem de um idioma para outro.
[...] podemos concluir que se trata de um processo de decodificação na língua-fonte e codificação ou re-codificação na língua-meta, através do qual os significados supostamente se transportam ou se transferem de um idioma para outro. [...]. (1_DST_1993).

definição prototípica s.f.

Definição do que é tradução, estudada a partir da análise dos **relatos retrospectivos** dos sujeitos durante ou após a realização de uma **tarefa tradutória**.

[...] indicativos esses com grande potencial para se compreender motivações para o acionamento do mecanismo monitor e se chegar a uma definição prototípica da tradução pelo viés dos sujeitos. [...]. (11_DST_2012).

denegação s.f.

Recurso de tradução caracterizado pela constituição de enunciado negativo, em que vêm à tona sentidos recalcados na formação discursiva do **sujeito-tradutor**, com o objetivo de dizer algo de outra forma, explorando a ambiguidade inerente à palavra.

[...] é pela denegação, que sempre aponta para a afirmação que constitui o enunciado negativo, que vêm à tona sentidos recalcados na formação discursiva [...]. (2_TS_2010).

descompactação s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na **desmetaforização** de textos com alta densidade metafórica, com o objetivo de compreender os significados criados em uma língua para sua formulação em outra língua.

[...] no caso da tradução de textos com alta densidade metafórica, como os textos científicos, a descompactação pode ser uma forma de compreensão de significados criados em uma língua para sua formulação em outra língua. além da compreensão [...]. (11_DST_2012).

Cf. desmetaforização.

desconstrução s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste em uma forma de desmontar uma percepção ou compreensão do **texto de partida**, como possibilidade de encarar a linguagem e a tradução fora das dicotomias estáveis da linguística tradicional.

[...] a partir da desconstrução, significa aceitar a possibilidade de encarar a linguagem e a tradução fora das dicotomias estáveis e tão conhecidas da linguística tradicional. [...]. (2_TS_2010).

desestabilização s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na descanonização do **texto original** como forma de garantir a passagem da língua da rigidez do cânone à dinâmica de uma nova vida, em outro tempo, em outra língua, no **texto de chegada**.

[...] esta “desestabilização” do original, ao contrário do que possa parecer, não interdita a um fim a-histórico, messiânico, a produtividade do traduzir, e isto precisa ser mais uma vez enfatizado. (4_TET_2012).

Cf. descanonização.

desmetaforização s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na **descompactação** de textos com alta densidade metafórica, com o objetivo de compreender os significados criados em uma língua para sua formulação em outra língua.

[...] movimentos de metaforização e desmetaforização podem ser complementares, sobretudo em casos em que diferenças tipológicas entre as línguas de trabalho envolvem a necessidade de se metaforizar algumas partes de um texto [...]. (11_DST_2012).

Cf. descompactação.

desverbalização s.f.

Recurso ou estratégia da **interpretação** que consiste na retenção e re-expressão das idéias e conceitos, e não de palavras da **mensagem original**, quer seja na forma escrita ou na oral, para que o **intérprete** seja capaz de preservar o sentido.

[...] é importante que seja salientada sempre a importância da desverbalização, ou seja, da retenção e re-expressão das idéias e conceitos, e não de palavras da mensagem original, quer seja na forma escrita ou na oral. (17_TET_2003).

direcionalidade s.f.

Variável linguística estudada no **processo de tradução** para comparar outras variáveis que influenciam na **tradução direta** e/ou **tradução inversa**.

[...] Buchweitz e Alves (2006) realizaram uma pesquisa de cunho empírico-experimental no intuito de verificar a influência da direcionalidade sobre o desempenho de dois grupos diferentes [...]. (2_CT_29_2012).

discurso original s.m.

Discurso na **língua de partida** submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

[...] se compararmos uma interpretação simultânea realizada em condições autênticas com o discurso original que ela traduz, será possível observar o que denominamos sentido em oposição a significado lingüístico. (8_CT_22_2008).

Cf. fala original/ idioma original/mensagem original/versão original/língua original.

distanciamento s.m.

Característica de um **ato tradutório** no que diz respeito ao maior ou menor nível de aproximação entre o **texto de partida** e o **texto de chegada** em relação à metaforização.

[...] as mudanças no texto traduzido são estudadas e analisadas quanto aos seus possíveis significados no contexto da língua de chegada. Não há comparações para determinar níveis de aproximação ou distanciamento entre texto original e texto traduzido. [...]. (11_DST_2012).

domesticação s.f.

Recurso ou estratégia de tradução caracterizada pela valorização da cultura do **texto traduzido** em detrimento do **texto fonte**, com o objetivo de fazer com que o **texto de chegada** pareça ter sido escrito na língua da tradução.

[...] a domesticação visa à facilitação da leitura, com eliminação de elementos que possam prejudicar o entendimento. Esse processo está diretamente ligado à redução do texto estrangeiro em detrimento dos valores culturais da língua-alvo. (32_TET_2013).

double bind s.f.

Fenômeno da tradução caracterizado pela consideração da língua materna e língua estrangeira como complementares, e não como antagônicas, que o leva o **tradutor** ora a manter os termos estrangeiros na língua da tradução, ora a interpretar a língua e transformá-la conforme a estrutura e o contexto de sua língua materna.

[...] através de uma espécie de implante, de enxerto, de contaminação entre as línguas envolvidas na tradução e que são expressas pelos tradutores promovendo uma espécie de dupla tradução. deste modo, língua materna e língua estrangeira enquanto

complementares, e não antagônicas, revelam o double bind através da dupla tradução [...]. (7_DST_1999).

Cf. dupla tradução/duplo vínculo.

dublagem s.f.

Prática de tradução que consiste na pré-gravação da tradução de um discurso oral para outro discurso oral, das falas dos personagens de um filme ou programa de televisão pré-gravado, regida pelo sincronismo labial.

[...] assim como a dublagem, o voice-over é pré-gravado, o que também representa a revocalização de um discurso oral em língua estrangeira para um discurso oral na língua da tradução, mas sob uma perspectiva completamente diferente [...]. (10_TR_11_2011).

Cf. revocalização.

empréstimo s.m.

Estratégia ou procedimento de tradução que se caracteriza pela passagem de termos da **língua-fonte** para a **língua-alvo**, como forma de suprir linguisticamente um conceito ou referencial ausente.

[..] os empréstimos seriam, segundo essa tradição lingüística, um fenômeno resultante de tal contato e determinado pela passagem de termos de um sistema para o outro de forma a suprir lingüisticamente um conceito ou referencial ausente no sistema receptor [...]. (7_DST_1999).

Cf. empréstimo linguístico/decalque.

empréstimo linguístico s.m.

Estratégia ou procedimento de tradução que se caracteriza pela passagem de termos da **língua-fonte** para a **língua-alvo**, como forma de suprir linguisticamente um conceito ou referencial ausente.

[...] quando há vários empréstimos lingüísticos da língua-fonte para a língua-alvo naquela área específica. este é o caso da área de processamento de dados em que a língua inglesa cede vários [...]. (1_INST_).

Cf. empréstimo/decalque.

equivalência textual s.f.

Fenômeno da tradução caracterizado quando um texto ou parte do **texto de chegada** é equivalente a um texto ou parte do **texto de partida**. Sua observação elucida relações entre as línguas que não são antecipadas pelo linguista em um estudo restrito a correspondentes formais.

[...] a observação de equivalência textual pode levar a elucidar relações entre as línguas que não são antecipadas pelo linguista em um estudo restrito a correspondentes formais [...]. (11_DST_2012).

erro s.m.

Desvio de tradução caracterizado pela perda de características do **texto original** na passagem de uma língua para outra ou qualquer mudança que ocorra entre o que se julga ser o **texto original** e o resultado de sua tradução.

[...] causados por desencadeadores de problemas, podem originar sobrecarga e, por conseguinte, resultar em erros ou omissões no desempenho do intérprete [...]. (12_DST_2005).

estenógrafo s.m.

Máquina utilizada na tradução, caracterizada por um teclado de 24 teclas (chamado estenótipo), semelhante aos teclados usados pelos taquígrafos em tribunais, no qual as palavras são digitadas pelos seus sons, não pela sua ortografia, empregado na produção de legendas.

[...] o uso do estenógrafo acelera o processo de digitação — que levaria muito mais tempo caso cada letra das palavras tivesse que ser digitada. no entanto, ele também produz vários erros, já que o estenotipista precisa digitar muito rápido e pode pressionar a tecla errada. (13_TR_11_2011).

estenotipista s.m.

Profissional que opera o **estenótipo**, máquina utilizada na tradução, caracterizada por um teclado de 24 teclas (chamado estenótipo), semelhante aos teclados usados pelos taquígrafos em tribunais, no qual as palavras são digitadas pelos seus sons, não pela sua ortografia, empregado na produção de legendas.

[...] os profissionais envolvidos não são legendistas, mas estenotipistas que operam um teclado especial — o estenótipo — ligado a uma máquina computadorizada chamada estenógrafo. (14_TR_11_2011).

estrangeirização s.f.

Recurso ou estratégia de tradução caracterizada pela valorização da cultura do **texto fonte** em detrimento do **texto de chegada**, com o objetivo de levar o leitor ao **texto original** pela manutenção de suas características linguístico-culturais.

[...] isso poderia nos levar a pensar que a única estratégia “honesta” seria a estrangeirização, que supostamente poderia dar aos leitores ocidentais a versão mais próxima possível do original. (25_TR_07_2009).

estratégias de tradução s.f.

Metodologias ou procedimentos empregados no **ato tradutório**, caracterizados quase sempre com base nos aspectos como a pontuação, as peculiaridades linguísticas utilizadas, a inserção de determinados elementos de ordem cultural ou a forma do **texto original**, que são adotados de acordo com as intenções do **sujeito-tradutor**.

[...] em linhas gerais, durante o processo tradutório, inúmeros elementos condicionam as estratégias de tradução e as tomadas de decisão. (33_TET_).

estrutura retórica s.f.

Configuração retórica dos textos envolvidos em um **ato tradutório** formada por relações retóricas, realizações léxico-gramaticais e escolhas temáticas, fundamentadas e estudadas pela **teoria das estruturas retóricas**.

[...] é possível que corroborem ainda mais a relevância de se atentar para a estrutura retórica como um fator decisivo na seleção de textos para fins experimentais. (11_DST_2012).

estudo descritivo da tradução s.m.

Estudo da tradução que dá ênfase à reflexão sobre o **texto de chegada**, sua função no ambiente de chegada e sua sujeição a várias condicionantes, como normas, convenções e comportamentos, entre outros.

[...] por exemplo, dos estudos descritivos da tradução (DTS), que analisam os textos que uma dada sociedade reconhece como traduções sem sequer se perguntar se eles

são traduções de fato, muito menos se são traduções bem realizadas.
(34_TR_04_2007).

explicitação s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução que consiste na retextualização de instâncias metafóricas do **texto de partida**, tornando-as explícitas no **texto de chegada** por meio de elementos léxicos e sintáticos.

[...] explicitação: tendência geral de explicar, no texto traduzido, trechos que se apresentam implícitos no texto original. Essa tendência pode ser encontrada no tamanho maior do texto traduzido em relação ao texto original [...].
(12_CT_20_2007).

fala original s.f.

Discurso na **língua de partida** submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

[...] a interpretação simultânea não ocorre, de fato, simultaneamente à fala original, pois o intérprete tem necessidade de um espaço de tempo para processar a informação recebida e reorganizar sua forma de expressão [...]. (17_TET_2003).

Cf. discurso original/idioma original/mensagem original/versão original/texto original/língua original.

fidelidade s.f.

Características de um **ato tradutório** ou do **tradutor**, que consistem num esforço de exprimir no **texto de chegada** todo o conteúdo e características do **texto de partida**, buscando uma tradução transparente em que se vislumbre o “verdadeiro criador” do texto.

[...] o que têm a língua e as observações desses autores a ver com esse contexto mais amplo ao pensarem sobre fidelidade e traição tradutórias e fluência textual, esses autores possuíam uma visão específica de língua e de língua nacional [...].
(32_TR_05_2008).

formação discursiva s.f.

Formação ideológica e de identidade que constituem no discurso do profissional **tradutor** os traços daquilo que o determina, opõe-se ou antagoniza-se com as demais posições de sujeito, próprias de outras formações discursivas.

[...] a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina, (isto é, na qual ele é constituído como sujeito): [...]. (2_TS_2010).

identidade profissional s.f.

Característica do profissional da tradução direcionada por sua ação, conduta e imagem frente ao **ato tradutório**.

[...] é a (re)construção da imagem ou identidade profissional do tradutor no âmbito da sua própria ação, individual e coletiva, ou seja, como agente dos seus próprios interesses. (31_TR_05_2008).

idioma original s.m.

Discurso oral ou escrito na **língua de partida** submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

[...] a tradutora anota o time code do momento em que começa e termina a fala no idioma original, o que confere precisão total ao trabalho de legendagem. só então começa a tradução [...]. (7_TS_2005).

Cf. discurso original/fala original/mensagem original/língua original/mensagem original/texto original/versão original.

imparcialidade s.f.

Fenômeno da tradução caracterizado pela tentativa de anular a influência de aspectos pessoais, culturais e linguísticos do **tradutor** no **ato tradutório**.

[...] o tradutor deve se esquecer delas, desvincular-se de suas crenças e ideologias. em suma, deve desligar-se de seu contexto, tornando-se imune ao seu meio exterior e a tudo aquilo que nele se processa. Só assim, poderá chegar à imparcialidade e à transparência que tradicionalmente dele se espera. (1_DST_1993).

implicação s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução que consiste em tornar implícitas no **texto de chegada**, informações explícitas ou identificáveis com determinado segmento textual contidas no **texto de partida**.

[...] os significados estabelecidos no eixo metafórico, embora análogos aos do eixo congruente, podem ser permeados por implicações referentes à localização no tempo e no espaço [...]. (11_DST_2012).

indecidibilidade s.f.

Problema de (in)decisão encontrado no **ato tradutório**, normalmente sanado pela estratégia do **empréstimo**.

A indecidibilidade marca ambos os acontecimentos, o empréstimo e a tradução, daí a tradução ou não dos empréstimos ser duplamente indecível. [...]. (7_DST_1999).

interferência s.f.

Fenômeno da tradução caracterizado pela influência, em menor ou maior grau, de aspectos pessoais, culturais e linguísticos do **tradutor** no **ato tradutório**.

[...] o fenômeno da interferência do leitor-tradutor, contudo, em maior ou menor grau, é inevitável, uma vez que toda leitura/tradução envolve interpretação e produção ou reconstrução do sentido. (1_TET_1998).

interpretação s.f.

Modalidade de tradução que consiste na tradução de textos orais ao vivo para possibilitar a comunicação entre membros de grupos linguísticos distintos. Classifica-se em **interpretação consecutiva** e **interpretação simultânea**.

[...] A interpretação pode ser considerada subordinada à tradução, sendo considerada uma subclasse ou variedade desta. em geral, a maioria das pessoas não sabe muito bem distinguir entre tradução e interpretação [...]. (12_DST_2005).

Cf. tradução falada/tradução simultânea/tradução oral.

interpretação consecutiva s.f.

Modalidade de **interpretação** na qual o **intérprete** escuta o texto oral, anota-o e, em seguida, reproduz o discurso em sua língua materna.

*[...] na **interpretação consecutiva**, há dois tipos de produção. Na primeira fase, o intérprete escuta o que diz o palestrante e toma notas; na segunda fase, ele produz o discurso oral equivalente em sua língua materna [...]. (8_CT_22_2008).*

interpretação simultânea s.f.

Modalidade de **interpretação** na qual o **intérprete**, normalmente fechado em uma cabine, ouve segmentos do texto oral, processa-os e os re-expresssa na língua materna, quase que simultaneamente.

*[...] o processo de **interpretação simultânea**, fechado em sua cabine e tendo que tomar decisões em questão de segundos, não há tempo para o intérprete realizar consultas de qualquer natureza[...]. (17_TET_2003).*

Cf. tradução simultânea.

intérprete s.m.

Profissional da **interpretação**, modalidade de tradução que consiste na tradução de textos orais ao vivo para possibilitar a comunicação entre membros de grupos linguísticos distintos, com o objetivo de transmitir o que foi dito de uma **língua fonte** para uma **língua alvo**.

[...] quem é o intérprete: pessoa que transmite o que foi dito de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo). quem é o tradutor: pessoa que traduz de uma língua para outra. refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita. (1_INFO_2012).

intérprete simultâneo s.m.

Profissional de **interpretação simultânea** que normalmente trabalha fechado em uma cabine, ouvindo segmentos do texto oral, processando-os e os re-expressando na língua materna, quase que simultaneamente.

[...] considera-se, então, que todo o intérprete simultâneo, tem de ser, necessariamente, um bilíngue, mas que a recíproca não é verdadeira. assim, chegase à suposição de que há diferenças cognitivas entre eles, embora com um ponto de intersecção, o bilinguismo. (13_DST_2011).

invisibilidade s.f.

Característica de um **ato tradutório** ou do **tradutor**, implicada pela **fidelidade**, que consiste na possibilidade de que se possa vislumbrar, no **texto de chegada**, o “verdadeiro criador” do texto.

[...] a idéia de que haveria uma associação automática entre a invisibilidade do tradutor, ou a transparência de sua intervenção, de um lado, e o desprestígio e a baixa remuneração associados à profissão, de outro. (14_CT_19_2007).

legenda aberta s.f.

Parâmetro da **legendagem** caracterizada pela transformação de trechos de diálogos em segmentos (legendas) por meio da **tradução interlingual** (entre línguas diferentes).

[...] o parâmetro utilizado na legenda aberta é interlingual, havendo a necessidade do tradutor em questão possuir conhecimento de outra língua para transmitir mensagens de uma língua para outra. (20 TET_2012).

Cf. legendagem interlinguística.

legenda fechada s.f.

Parâmetro da **legendagem** caracterizada pela transformação de trechos de diálogos em segmentos (legendas) por meio da **tradução interlingual** (entre línguas diferentes), pré-gravadas, acionadas através de um botão no controle remoto, produzidas para atender às pessoas surdas ou ensurdecidas.

Por exemplo, Vera Lucia Santiago Araújo, uma das únicas autoras brasileiras a trabalhar com a LFSE, usa a proposta de Jakobson para defender a inclusão da legenda fechada nos tipos de tradução audiovisual. (13_TR_11_2011).

legendação s.f.

Fase da **legendagem** caracterizada pela tradução do texto que será inserido no vídeo na forma de legenda.

[...] para essa pesquisadora, legendação é a tradução do texto, enquanto a legendagem é a inserção das legendas na película. (21 TET_2012).

Cf. tradução de legendas.

legendagem s.f

Modalidade de **tradução**, regulada por normas específicas, que consiste na tradução do que é falado em um filme ou programa de televisão, por meio de **legendas**.

[...] legendagem é um termo usado para se referir a um dos métodos de transferência linguística usado na tradução de tipos de comunicação audiovisual de massa como filmes e televisão [...]. (13_TR_11_2011).

legendagem eletrônica s.f.

Parâmetro da **legendagem** do mundo moderno caracterizada pela transformação de trechos de diálogos em segmentos (legendas) por meio da **tradução interlingual** (entre línguas diferentes), pré-gravadas, acionadas conforme a vontade do telespectador.

[...] tecnicamente, para que o telespectador tenha a opção de ativar ou desativar as legendas, elas não podem mais ser “queimadas” nas respectivas mídias ou suportes físicos (fitas ou discos), constituindo o que se conhece como “legendagem eletrônica”. (11_TR_11_2011).

língua de chegada s.f.

Texto, oral ou escrito, resultado de um **processo de tradução**, a partir de um **texto de partida**.

[...] interpretando na língua de chegada com o auxílio das anotações que fez enquanto esperava o seu turno. (13_DST_2011).

Cf. língua meta/ texto de chegada.

língua de partida s.f.

Discurso original, oral ou escrito, submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

[...] a tradução consiste em produzir na língua de chegada o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua de partida, em primeiro lugar no que diz respeito à significação e em seguida no que diz respeito ao estilo. (1_TET_1998).

Cf. texto fonte/língua fonte/texto de partida.

língua fonte s.f.

Discurso original, oral ou escrito, submetido a um **processo de tradução** para uma **língua alvo**.

[...] tradução é o termo geral que se refere a transformar um texto a partir uma língua fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta. (1_INFO_2012).

Cf. discurso original/fala original/mensagem original/idioma original/texto original/língua original.

língua meta s.f.

Texto, oral ou escrito, resultado de um **processo de tradução**, a partir de um **texto de partida**.

[...] tradução é o termo geral que se refere a transformar um texto a partir uma língua fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta. (1-INFO_2012).

Cf. texto de chegada/língua de chegada.

língua original s.f.

Discurso oral ou escrito na **língua de partida**, submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

Para os objetivos deste trabalho interessa investigar o jogo de significados sugerido pelo título de um filme, seja em língua original seja em língua traduzida, que é o cartão de visitas e o primeiro contato do público com o que ele vai assistir. (7_TS_2005).

Cf. discurso original/fala original/mensagem original/idioma original/texto original/versão original.

literalidade s.f.

Grau de fidelidade de um procedimento de tradução em relação ao **texto de partida**, na qual, em menor ou maior grau, mantém-se o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática, as mesmas categorias gramaticais e opções lexicais.

[...] diz respeito ao que se considera ser um bom tradutor ou fazer uma boa tradução, momento em que entram questões referentes a fidelidade, servilismo e literalidade, conceitos centrais em qualquer reflexão sobre a atividade tradutória. (32_TR_05_2008).

machine translation s.f.

Expressão utilizada na tradução para se referir à aplicação de computadores como ferramenta de auxílio ao tradutor no **ato tradutório** de textos de uma linguagem natural para a outra.

[...] a expressão machine translation já é de aceitação geral, conforme afirma Hutchins, seu estabelecimento não deve ser visto de forma arbitrária ou aleatória. (1_DST_1993).

Cf. tradução automática/tradução assistida por computador.

marcação de tempo s.f.

Parâmetro da **legendagem** que consiste no processo de **marcação de tempo** para proceder à sincronização de entrada e saída da **legenda**, duração mínima e máxima e o intervalo entre elas, em relação à fala.

[...] listados na subseção anterior, podem ser fornecidas ao tradutor instruções específicas referentes a: padrões de marcação de tempo (timing)[...]. (9_DST_2005).

Cf. timing/sincronização.

mecanismo monitor s.m.

Recurso do **tradutor** caracterizado por um dispositivo consciente, que é acionado quando o sujeito identifica um problema de tradução que não pode ser resolvido recorrendo-se à **tradução literal** e demanda uma reflexão sobre equivalentes textuais.

[...] esse monitoramento, como aponta a autora, nem sempre é eficiente, sendo uma característica mais bem desenvolvida entre expertos, os quais possuem um mecanismo monitor supostamente eficiente que aciona um processo consciente de tomada de decisão para resolver algum problema quando a solução “literal” se mostra improdutiva. [...]. (11_DST_2012).

memória de curto prazo s.f.

Memória do **intérprete** na qual são armazenadas as idéias e informações relevantes durante o evento de **interpretação** em que está envolvido, com o objetivo de se resgatar o que foi dito anteriormente, sempre que essas idéias ou informações mostrarem-se indispensáveis à compreensão de determinado trecho do discurso em língua estrangeira interpretado.

[...] o intérprete tem a missão de armazenar em sua memória de curto prazo as idéias e informações relevantes durante o evento de interpretação em que está envolvido. (8_CT_22_2008).

memória de longo prazo s.f.

Memória do **intérprete** caracterizada por um recipiente significativo de informações, no qual são armazenadas informações lexicais e semânticas dos pares lingüísticos em questão, o conhecimento geral, esquemas variados, experiências tradutórias, modelos macrotextuais de **textos de partida** e de **chegada**, além de outras informações pertinentes, que são acessadas pelo tradutor durante o **processo da tradução**.

[...] segundo o modelo de Kiraly (1995), a memória de longo prazo é um recipiente significativo de informações que são acessadas pelo tradutor durante o processo da tradução. (6_TET_).

memória de trabalho s.f.

Sistema seletor do **tradutor**, ativado de forma inconsciente ou consciente, que exerce a função de seletor de informações, provenientes do próprio indivíduo, **da memória de longo prazo**, ou do meio externo, com a função de gerenciar a realidade, determinar o contexto da informação ou fatos aprendidos e para estipular se essa nova memória já existe no “sistema” ou se deve ser armazenada.

[...] enquanto a chamada memória "imediate", também conhecida como memória de trabalho, retém, pelo tempo necessário, informações importantes para que sejam integradas às já existentes na memória cognitiva. (13_DST_2011).

memória de tradução s.f.

Arquivos armazenados por programas específicos, nos quais são guardados todos os segmentos traduzidos e suas respectivas traduções, mais um conjunto de informações que varia conforme o programa, que são recuperados automaticamente durante o **ato tradutório**.

[...] para a maioria dos programas, a memória de tradução é um arquivo onde são guardados todos os segmentos traduzidos e suas respectivas traduções, mais um conjunto de informações que varia conforme o programa. (19_CT_14_2004).

memória discursiva s.f.

Formação discursiva do tradutor representada pela sua formação ideológica que é exposta através da linguagem.

[...] ainda que provisoriamente, constituem as representações que as interlocutoras têm sobre tradução de gênero que assinalam para entrelugares, isto é, para o interdiscurso, que se refere à memória discursiva, polifonia de vozes que se misturam e se confundem. (2_TS_2010).

mensagem original s.f.

Discurso oral ou escrito na **língua de partida**, submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

[...] produção de um novo enunciado na língua-alvo, que deve atender a dois requisitos: deve expressar a mensagem original completa e deve ser voltado para o destinatário. (17_TET_2003).

Cf. discurso original/fala original/língua original/idioma original/texto original/versão original.

modalidade de tradução s.f.

Termo utilizado para diferenciar os mais variados campos da tradução. Não há um consenso a respeito entre teóricos da área; dessa forma, pode ser empregado para definir as áreas ou tipos de tradução, estratégias, procedimentos, técnicas ou operações relacionados ao **ato tradutório**.

[...] deve-se diferenciar o tipo de tradução da modalidade de tradução. O primeiro grupo foi descrito acima e refere-se aos gêneros e às áreas: científico, literário, legal, etc. [...]. (13_DST_2011).

Cf. tipo de tradução/área de tradução.

modulação s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução que consiste em operar sobre o significado de um determinado segmento textual, sobretudo retendo o mesmo efeito geral de sentido no contexto, para sanar obstáculos durante a **tradução literal**.

[...] além de poder ser localizada no espaço e no tempo (através dos sistemas de tempo e aspecto e de modo) e modalizada (através de recursos de modalidade e modulação) [...]. (11_DST_2012).

neutralidade s.f.

Fenômeno da tradução caracterizado pela tentativa de anular a influência de aspectos pessoais, culturais e linguísticos do **tradutor** no **ato tradutório**.

[...] a tradução chega a aparecer como uma extensão imprescindível do original. Temos, resumindo, os pressupostos da transparência, da neutralidade, da apropriação e da unilateralidade [...]. (30_TET_2008).

omissão s.f

Estratégia ou procedimento de tradução que consiste em omitir (intencionalmente ou não) um dado segmento textual do **texto fonte** de modo que a informação nele contida não possa ser recuperada no **texto meta**, com o objetivo de “filtrar” o discurso original ou como forma de economia de expressão.

[...] como, então, podemos determinar quando a omissão é um reflexo da (falta de) capacidade de processamento do intérprete e quando é o resultado de uma escolha intencional? através do método da retrospectão, alguma informação relevante foi obtida sobre a causa das omissões. (1_INST_).

par linguístico s.m.

Conjunto formado pela **língua de chegada** e a **língua de partida** de que um **tradutor** possua o domínio.

[...] torna-se, por vezes, difícil encontrar uma pessoa que possua, simultaneamente, o domínio de um determinado par linguístico (língua de chegada + língua de partida), principalmente, no caso das línguas menos disseminadas na união. (3_INST_ 2013).

pietagem s.f.

Parâmetro da **legendagem** que consiste do registro no roteiro de um produto audiovisual, para cada trecho de diálogo e eventuais textos escritos, de um número que indica o pé (número de caracteres por segundo) e o quadro em que cada trecho começa e termina, indicando o ponto onde deve ser segmentado (**legenda**) o texto oral.

[...] as legendas são traduzidas utilizando-se um editor de textos convencional e devem respeitar a pietagem indicada: uma legenda para cada trecho de diálogo previamente segmentado, de acordo com o número de caracteres máximo permitido por segundo de exibição [...]. (9_DST_2005).

polissistema s.m.

Teoria que visualiza uma determinada cultura como um grande sistema internamente constituído por outros sistemas que se interseccionam uns com os outros, e parcialmente se sobrepõem, utilizando ao mesmo tempo diferentes opções, ainda que funcionando como uma estrutura completa, cujos membros são interdependentes. Dentre os vários sistemas que constituem uma determinada cultura, encontram-se o polissistema literário e o audiovisual.

[...] em linhas gerais, a teoria dos polissistemas concebe uma determinada cultura como um grande sistema que é internamente constituído por outros sistemas — sendo por isso chamado polissistema — e que se relaciona com outros sistemas paralelos. (9_DST_2005).

polissistema de tradução audiovisual s.m.

Teoria que observa as normas que controlam o funcionamento da **legendagem**, por ser considerada uma tradução “diagonal”, ou seja, exige que o original em código oral seja adaptado em código escrito.

[...] o polissistema de tradução audiovisual reflete sua hierarquia e submete-se a esta em diversos aspectos, porém também possui componentes e leis que lhe são próprios. (9_DST_2005).

polissistema de tradução literária s.m.

Teoria que observa o conjunto da literatura traduzida de forma inter-relacionada, em função dos princípios que regem a seleção dos textos a serem traduzidos e do modo como as traduções utilizam o repertório literário de um sistema, com o objetivo de entender suas relações, o posicionamento e a movimentação de seus estratos, as interferências inter e intra-sistêmicas, os vários repertórios e normas utilizadas e o papel da tradução nos sistemas dos quais ela faz parte.

[...] o polissistema de tradução literária contrário à tendência mais geral de tratar as obras literárias traduzidas individualmente, como práticas isoladas, Even-Zohar argumenta a favor de se observar o conjunto da literatura traduzida de forma inter-relacionada [...]. (9_DST_2005).

ponto de manipulação s.m.

Macrounidade ou segmento em **um texto de partida** que serve para reflexões, análises e tomadas de decisão envolvendo escolhas léxico-gramaticais, durante um **ato tradutório**.

[...] vale ressaltar que as pausas apontam dificuldades no processamento de um dado ponto de manipulação, mas é a recursividade que permite observar as n tentativas de fato implementadas. em outros termos [...]. (11_DST_2012).

posição-sujeito s.f.

Posição ideológica ou identitária do profissional da tradução frente ao **ato tradutório**. *Nesse entremeio onde posições-sujeito se cruzam, espaços se esgarçam, o mecanismo de interpelação pode ser afetado, o sentido de outras formações discursivas disputado, o que pode levar à mudança da posição-sujeito, da formação discursiva ou mesmo de formação ideológica[...]. (2_TS_2010).*

prática tradutória s.f.

Denominação do fazer tradutório constituído por estratégias, procedimentos e técnicas que formam o processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

*[...] considero pertinente sugerir que, antes de se associar a **prática tradutória** a uma determinada abordagem metodológica, seria necessário perguntar o que exatamente se entende por tradução. (19_TET_2011).*

Cf. atividade tradutória/ato tradutório/tarefa tradutória/ trabalho de tradução.

processo de compreensão s.m.

Processo pertinente ao **ato tradutório** utilizado pelo **tradutor**, que consiste na capacidade de questionar informações do **texto de partida** com distintos níveis de conhecimento em relação ao conteúdo.

[...] todavia, pressupõe-se que a teoria possibilite ao analista estabelecer relações retóricas nos níveis mais amplos do texto a partir de um processo de compreensão que envolve a descompactação de significados. (11_DST_2012).

processo de interpretação s.m.

Processo pertinente à **interpretação**, que consiste na capacidade do **intérprete** de fundir os elementos do sentido linguístico com o conhecimento extralinguístico, buscando não só o valor inerente a cada palavra dita, mas, também, o conhecimento associado a cada palavra.

[...] a descrição de cada estágio do processo de interpretação apresenta elementos que esclarecem sobremaneira como essa dissociação entre as idéias e as palavras pode servir para aprimorar a qualidade do processo de interpretação. (8_CT_22_2008).

processo de significação s.m.

Concepção da tradução considerando o **ato tradutório** como um processo estabelecido no estrato semântico e logogenético, uma vez que há criação de significado à medida que se desenvolvem dois textos, o **texto de partida** e o **texto de chegada**.

[...] por sua vez, afirma que é especificamente essa relação de diferença e de arbitrariedade que define todo processo de significação. (23_TET_2012).

processo de tradução s.m.

Processo linguístico constituído por uma alternância entre soluções literais e busca de soluções que atendam ao processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

[...] durante o processo de tradução, algumas características desse texto-fonte são transferidas para a tradução, e ela tem relações concretas que a liguem ao suposto original [...]. (13_TR_11_2011).

produto tradutório s.m.

Ato tradutório finalizado, que apresenta coerência com o **texto de partida** nos variados aspectos do **processo de tradução**.

Hansen (2003) desenvolve um experimento visando observar o processo tradutório e correlacionar seus resultados com dados extraídos de um corpus de textos originais e textos traduzidos (produto tradutório). (11_DST_2012).

Cf. texto traduzido.

projeto tradutório s.m.

Concepção de tradução caracterizada pela visão e o entendimento das normas adotadas pelo profissional em relação à **atividade tradutória** no processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

[...] uma análise sucinta dos relatos retrospectivos dos sujeitos sugeriu que essa proporção poderia estar relacionada com o projeto tradutório ou a concepção de tradução dos sujeitos, os quais, em geral, ao representarem as suas tarefas, atêm-se às ordens da palavra e do grupo [...]. (11_DST_2012).

reformulação s.f.

Tipo de tradução que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua (entre línguas iguais). Ocorre entre comunidades que fazem uso do mesmo sistema linguístico e que podem ou não compartilhar de um mesmo sistema cultural.

[...] a tradução intralingual ou reformulação (“rewording”) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. (1_TET_1998).

Cf. tradução intralingual.

relação assimétrica s.f.

Circunstância de interferência no **ato tradutório** caracterizada pelas relações de poder entre as línguas da tradução, principalmente quando as línguas envolvidas estão tradicionalmente colocadas em pólos distintos, sendo um dominante e o outro dominado.

*[...] a tradução como apropriação, a tradução e a colonização e a tradução como reescrita, resultando no que se chama de **relações assimétricas** de poder, isto é, culturas dominantes subjugando outras consideradas como sendo de menor projeção. [...]. (7_DST_1999).*

relação retórica s.f.

Relação léxico-gramatical existente entre o **texto de partida** e o **texto de chegada**, podendo dar-se de forma direta (conjunções e complexos oracionais) e de forma indireta (organização temática e coesão lexical).

[...] escolhas léxico-gramaticais que não têm impacto nos níveis superiores da estrutura retórica no sentido de que as relações retóricas do texto de partida e do texto de chegada são análogas. (11_DST_2012).

relato retrospectivo s.m.

Metodologia de investigação da **interpretação** que consiste na coleta de dados através da verbalização do que vier à mente do **tradutor** em relação à execução da tarefa, como facilidades, dificuldades, estratégias e ponderações, durante a tradução de um determinado segmento textual.

[...] pensou durante a execução da tarefa (Nunan, 1992). devido ao tempo entre o evento e o relato retrospectivo, corre-se o risco de que muita informação importante possa ser perdida ou até distorcida por falta de memória do sujeito pesquisado. (12_DST_2005).

retrospecção s.f.

Método utilizado na tradução para determinar quando a **omissão**, por parte do intérprete, é um reflexo da (falta de) capacidade de processamento. Pode ser imediata, em que os dados são recolhidos imediatamente depois da tarefa que está sendo investigada, ou tardia, em que os dados são recolhidos horas, dias ou mais tempo depois da conclusão da tarefa.

[...] a retrospecção imediata nos possibilita tomar conhecimento, pelo menos parcial, do que os sujeitos pesquisados, de fato, fizeram mentalmente. teremos acesso a alguns dos processos cognitivos conscientes que conduziram a determinadas escolhas. (12_DST_2005).

revisão final s.f.

Atividade de tradução considerada a terceira fase do **processo tradutório**, precedida pela orientação e redação, que consiste na averiguação final do **produto tradutório**.

[...] durante a tradução inversa de maneira geral, seja durante a revisão online ou quando da revisão final do produto tradutório. (2_CT_29_2012).

revisor s.m.

Profissional responsável pela **revisão final**, atividade de tradução considerada a terceira fase do **processo tradutório**, precedida pela orientação e redação, que consiste na averiguação final do **produto tradutório**.

[...] em primeiro lugar, cabe a pergunta: quem é o revisor hoje? sabemos de sua importância para a qualidade final dos textos escritos, mas o mercado parece ignorar sua existência, assim como a maior parte dos livros lidos no Brasil são traduzidos e, no entanto, o tradutor é um ilustre desconhecido. (1_BOL_ABRATES_MAR_2003).

segmentação s.f.

Parâmetro da **legendagem** que consiste na transformação de trechos de diálogos em segmentos, norteando-se por critérios visuais e retóricos, com o objetivo de transformar a fala em legendas.

[...] a marcação, ou seja, a segmentação da fala em legendas, segue os critérios sugeridos por Gottlieb (1994), citando Helene Reid. (14_TR_11_201).

segmentação cognitiva s.f.

Processo de segmentação durante o **ato tradutório**, operacionalizado em termos de tempo e pausas observadas ao longo do processo, que muda de acordo com o grau de especialização da memória do tradutor, gerando segmentos mais longos à medida que aumentam a eficiência e a rapidez.

[...] evidenciam que a segmentação cognitiva natural em tradução muda de acordo com o grau de especialização da memória do tradutor e gera uts mais longas à medida que aumentam a eficiência e a rapidez [...]. (18_CT_14_2004).

simplificação s.f.

Recurso ou estratégia de tradução caracterizada pela tendência de tornar mais simples a linguagem usada no **ato tradutório**, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor da **língua de chegada**.

[...] Baker (1996) destaca quatro aspectos, a saber, a simplificação, a explicitação, a normalização e o nivelamento [...]. (12_CT_20_2007).

sincronização s.f.

Parâmetro da **legendagem** que consiste no processo de **marcação de tempo** para proceder à sincronização de entrada e saída da **legenda**, duração mínima e máxima e o intervalo entre elas, em relação à fala.

[...] a sincronização ou marcação, é a etapa em que se decide onde começa e onde termina cada legenda. Chama-se este profissional de marcador que não precisa ser necessariamente conhecedor de técnicas de tradução. (20 TET_2012).

Cf. timing/marcação de tempo.

SINTRA s.m.

Sigla do Sindicato Nacional dos Tradutores, criado em 1988, que congrega a classe dos **tradutores**.

*[...] o surgimento do **SINTRA**, em novembro de 1988, que, a partir de então, passou a congrega a classe dos tradutores, tendo a abrates e suas ações, nesse contexto, sido subsumidas por necessidades que se faziam mais prementes. (26_TR_07_2009).*

solução definitiva s.f.

Última versão escrita, dada por um sujeito como tradução para um determinado excerto do **texto de partida**, sendo a versão que consta no **texto de chegada** ao final da fase de revisão, quando o sujeito dá seu trabalho por encerrado.

*[...] sob a perspectiva das *n* tentativas até a solução definitiva e do mecanismo monitor que alerta para a necessidade de não literalidade na tradução de determinado ponto de manipulação metafórico. (11_DST_2012).*

spotting s.m.

Parâmetro da **legendagem** que consiste na transformação de trechos de diálogos em segmentos, utilizando programas computacionais (*softwares*), com o objetivo de transformar a fala em legendas.

[...] as legendas para ouvintes atualmente são confeccionadas com o uso de softwares que permitem a marcação ou divisão das falas em legendas (spotting ou cueing), tradução, revisão e pré-visualização do filme legendado. (10_TR_11_2011).

sujeito-tradutor s.m.

Sujeito responsável pelo **ato tradutório**, possuidor de uma bagagem cultural e linguística, detentor de experiências, conhecimentos, coerções, inferências e objetivos próprios.

[...] porque, em nosso entender, esse contexto na/da multiplicidade de língua no interior da própria língua, isto é, conhecer uma/várias língua(s) faz do sujeito-tradutor um sujeito de línguas com s sempre plural e heterogêneo. (6_CT_24_2009).

tarefa tradutória s.f.

Denominação do fazer tradutório constituído por estratégias, procedimentos e técnicas que formam o processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

É papel dos agentes envolvidos com a tarefa tradutória aqui incluídos o tradutor e os representantes de instituições de ensino e associações de classe criar estratégias de construção e legitimação da sua prática [...]. (31_TR_05_2008).

Cf. atividade tradutória/prática tradutória/ato tradutório/ trabalho de tradução.

técnica do pensamento corrido s.f.

Metodologia de investigação do **ato tradutório** que consiste na coleta de dados através da verbalização do que vier à cabeça do **tradutor** durante a tradução de um determinado segmento textual.

[...] a técnica do pensamento corrido como forma de coletar dados sobre o processamento de informações durante o ato tradutório. nestes casos específicos, a análise do pesquisador é baseada nos protocolos das verbalizações. (6_TET_).

teoria das estruturas retóricas s.f.

Teoria desenvolvida na primeira metade da década de 1980, que fundamenta a análise de textos sob a perspectiva da organização dos seus componentes e da relação hierárquica entre eles, com o objetivo de selecionar textos equiparáveis para fins experimentais de tradução e também comparar o **texto de partida** com o **texto de chegada**.

[..] examinam-se os textos de chegada com base na teoria das estruturas retóricas (RST), buscando-se evidenciar em que medida eles apresentam estruturas

retóricas, sobretudo nos níveis superiores, análogas às do texto de partida [...]. (11_DST_2012).

teoria interpretativa da tradução s.f.

Modelo teórico que se propõe a analisar os processos mentais envolvidos durante a **interpretação** de conferências, enfatizando a importância da construção própria do sentido na transposição do discurso oral de um idioma para outro.

[...] tanto a teoria interpretativa da tradução como a teoria dos modelos dos esforços na interpretação fornecem subsídios primordiais para a compreensão de que interpretar um discurso não é traduzir uma língua [...]. (8_CT_22_2008).

texto de chegada s.m.

Texto, oral ou escrito, resultado de um **processo de tradução**, a partir de um **texto de partida**.

[...] recurso à “tradução literal”, fornece subsídios para se olhar o processo tradutório com base em uma hipótese passível de ser verificada a partir da comparação entre o texto de partida e os desdobramentos do processo tradutório para a construção do texto de chegada. (11_DST_2012).

Cf. texto fonte/língua de chegada.

texto de partida s.m.

Discurso original, oral ou escrito, submetido a um **processo de tradução** para uma **texto de chegada**.

*[...] dentre outros autores, que afirmam que o papel do tradutor é compreender, interpretar e produzir o significado das palavras, fazendo com que o texto de chegada produza a mesma idéia e o mesmo efeito que o **texto de partida**.* (11_CT_20_2007).

Cf. Texto fonte/língua fonte/língua de partida.

texto fonte s.m.

Discurso original, oral ou escrito, submetido a um **processo de tradução** para uma **texto de chegada**.

[...] isso significa que o texto que chega até esse tradutor nem sempre é o texto que se entende por original ou texto fonte. (3_INST_2013).

Cf. discurso original/língua de partida/língua de partida.

texto original s.m.

Discurso oral ou escrito na **língua de partida** submetido a um **processo de tradução** para um **texto de chegada**.

[...] os tradutores referem-se à necessidade de alcançar uma transferência apropriada de todas as características singulares do texto original de tal modo que o texto de chegada se adeque às normas da língua de chegada [...]. (5_CT_24_2009).

Cf. discurso original/fala original/mensagem original/idioma original/versão original/língua original.

texto técnico s.m.

Tipologia textual caracterizada por linguagem direta, clara e objetiva, constituída por terminologia ou vocabulário específico de uma determinada área técnica ou científica.

[...] o texto técnico, é definido a partir do literário, ou seja, ele seria tudo o que o literário não é: possuiria linguagem direta, clara, objetiva e um jargão geralmente de fácil compreensão para os especialistas de uma área [...]. (7_TS_2005).

texto traduzido s.m.

Ato tradutório finalizado, ou **texto de chegada**, que apresenta coerência com o **texto de partida** nos variados aspectos do **processo de tradução**.

*[...] para Nida, um bom **texto traduzido** é aquele que não deixa transparecer que partiu de uma fonte estrangeira [...]. (11_CT_20_2007).*

Cf. produto tradutório.

timing s.m.

Parâmetro da **legendagem** que consiste no processo de **marcação de tempo** para proceder à sincronização de entrada e saída da **legenda**, duração mínima e máxima e o intervalo entre elas, em relação à fala.

É o caso da norma aplicada à sincronia de entrada e saída da legenda em relação à fala, quando cabe ao tradutor definir o timing. (9_DST_2005).

Cf. marcação de tempo/sincronização.

trabalho de tradução s.m.

Denominação do fazer tradutório constituído por estratégias, procedimentos e técnicas que formam o processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra.

[...] para fazer um trabalho de tradução fica recalcado, e conscientemente o tradutor está preocupado em verter de uma língua para outra, mas desligado, até certo ponto, do conteúdo daquilo que escreve. (24_TR_07_2009).

Cf. atividade tradutória/prática tradutória/ato tradutório/ tarefa tradutória.

tradução assistida por computador s.f.

Expressão utilizada na tradução para se referir à aplicação de computadores como ferramenta de auxílio ao tradutor no **ato tradutório** de textos de uma linguagem natural para a outra.

[...] e conhecimento do funcionamento do mercado e das ferramentas de tradução assistida por computador são fundamentais para que você seja capaz de realizar seu trabalho com consistência e objetividade [...]. (3_INST_2013).

Cf. machine translation/ tradução automática.

tradução audiovisual s.f.

Atividade de tradução que consiste na tradução de textos audiovisuais que englobam, além da tradução de textos para filmes e programas televisivos, a tradução de textos em língua materna do meio oral para o escrito. É formada pela **dublagem**, a **audiodescrição**, a narração, o **voice-over**, a **legendagem**, a legendagem para o teatro e para óperas e o **closed caption**.

No cenário internacional, a tradução audiovisual (audiovisual translation) - modalidade que engloba, além da tradução de textos para filmes, a tradução de textos em língua materna do meio oral para o escrito (closed caption) [...]. (7_TS_2005).

tradução automática s.f.

Expressão utilizada na tradução para se referir à aplicação de computadores como ferramenta de auxílio ao tradutor no **ato tradutório** de textos de uma linguagem natural para a outra.

[...] tradicionalmente, a tradução automática é vista como a possibilidade de um computador traduzir textos de maneira autônoma, sem qualquer interferência do

homem, ou seja, como a possibilidade de um computador substituir o tradutor na realização de sua atividade. (1_DST_1993).

Cf. machine translation/ tradução assistida por computador.

tradução cultural s.f.

Processo de re-contextualização e re-significação do hibridismo existente num contexto de origem que o transforma em outro produto híbrido num contexto de chegada.

[...] usos e usuários e passará provavelmente por um processo de re-contextualização e re-significação; ou seja, seu hibridismo de origem se transformará pelo processo de tradução cultural e resultará em outro produto híbrido [...]. (27_TET_2007).

tradução de filmes s.f.

Denominação dada aos primeiros estudos na área da **tradução audiovisual** porque enfatizavam as obras de cinema.

[...] houve a necessidade de se expandir o mercado de tradução de filmes por causa da necessidade de relançar e traduzir mais uma vez os sucessos de bilheteria para reproduções caseiras [...]. (20_TET_2012).

tradução de gênero s.f.

Estudo da tradução que se caracteriza pela análise da influência da **posição-sujeito** no **ato tradutório** em relação ao gênero do profissional tradutor.

[...] tradução de gênero como algo necessário apenas no nível da língua, para a adequação da tradutora com o sistema linguístico[...]. (2_TS_2010).

Cf. tradução feminista.

tradução de legendas s.f.

Fase da **legendagem** caracterizada pela tradução do texto que será inserido no vídeo na forma de legenda.

[...] a legendagem, embora considerada tradução técnica, não possui terminologia específica no que diz respeito ao processo de fazer a tradução de legendas [...]. (7_TS_2005).

Cf. legendação.

tradução direta s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução caracterizada pela fidelidade extrema ao **texto de partida**, na qual se mantém o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática, as mesmas categorias gramaticais e opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas como sinônimos.

[...] para ele, um sistema de tradução direta é projetado desde o princípio para um par específico de língua-fonte e de língua meta. (1_DST_1993).

Cf. tradução palavra-por-palavra/tradução literal/transcodificação.

tradução em voice-over s.f.

Prática de tradução aplicada geralmente a programas audiovisuais para revocalizar um texto em outra língua ou de uma voz tradutora sobreposta a uma voz traduzida, simultaneamente ou não sincronizada.

A tradução em voice-over, bem como a dublagem, são roteirizadas e gravadas anteriormente à exibição do produto audiovisual, enquanto que a interpretação consecutiva e/ou simultânea sempre acontece em eventos ao vivo, que por sua vez nem sempre acontecem no meio audiovisual [...]. (10_TR_11_2011).

tradução feminista s.f.

Prática de tradução caracterizada pela atuação de tradutoras que interferem no texto, com o objetivo de tornar o sujeito feminino visível na linguagem e subverter o que denominam de linguagem machista.

[...] segundo nosso conhecimento, até o momento, algumas poucas pesquisas de mestrado que abordam a temática tradução feminista em outros contextos que não no Brasil: 1) a voz da mulher no contexto tradutório: [...]. (2_TS_2010).

Cf. tradução de gênero.

tradução interlingual s.f.

Tipo de tradução que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua (entre línguas diferentes). Ocorre entre comunidades com sistemas linguísticos e culturais distintos.

[...] a tradução interlingual ou tradução propriamente dita (entre línguas diferentes) e a tradução intersemiótica ou transmutação (entre signos verbais e não verbais) [...]. (7_DST_1999).

tradução intersemiótica s.f.

Estratégia ou tipo de tradução que consiste na tradução de um sistema de signos para outro, muito utilizada na **tradução juramentada**, na qual são reproduzidos textualmente figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares.

[...] “tradução intersemiótica” se quer significar, em específico, a tradução de um sistema sógnico para outro, exemplificando, da literatura para a pintura ou para a música, não é propriamente, ou usualmente, o meu caso, já que me fixo sempre no território da poesia, que é o que julgo dominar melhor, trazendo para ele, sim, linguagens não-verbais que dialogam com o sistema literário [...]. (5_ENT_2008).

Cf. transmutação.

tradução intralingual s.f.

Tipo de tradução que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua (entre línguas iguais). Ocorre entre comunidades que fazem uso do mesmo sistema linguístico e que podem ou não compartilhar de um mesmo sistema cultural.

[...] ele pode ser uma tradução intralingual, ou seja, de uma fala em uma língua para um texto na mesma língua, ou interlingual — com as falas em uma língua e o texto em outra. (13_TR_11_2011)

Cf. reformulação.

tradução inversa s.f.

Tipo de tradução cujo processo ocorre em direção à língua estrangeira, partindo de um texto em língua materna, o que requer a criação de estratégias específicas.

[...] além de o tradutor afirmar realizar mais traduções inversas, há de se considerar que ele realizou a tarefa direta antes de realizar a tradução inversa, ou seja, a ordem de realização, assim como sua prática, teve um efeito facilitador [...]. (2_CT_29_2012).

tradução juramentada s.f.

Modalidade da **tradução técnica** exercida por tradutor público e **intérprete** comercial selecionado mediante concurso público e nomeação concedida pelas juntas comerciais ou órgãos encarregados do registro do comércio.

[...] tradução de ficção e teorias de tradução, além de três optativas escolhidas entre técnicas de tradução, tradução de informática, tradução para legendagem, tradução juramentada/jurídica, tradução literária avançada, tradução técnico-científica avançada e versão [...]. (1_CT_2007).

tradução literal s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução caracterizada pela **fidelidade** extrema ao **texto de partida**, na qual se mantém o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática, as mesmas categorias gramaticais e opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas como sinônimos.

[...] ao conceito de tradução literal está associada a idéia de tradução fiel, neutra, objetiva, e ao de tradução livre, a idéia de tradução infiel, parcial, subjetiva. (1_TET_1998).

Cf. tradução palavra-por-palavra/ tradução direta/transcodificação.

tradução literária s.f.

Modalidade de **tradução** considerada uma arte, na qual se empregam procedimentos tradutórios específicos na tradução de textos literários.

[...] tradução literária, considero fundamental o envolvimento com o texto e sua historicidade. É preciso que se saiba bastante sobre a criação de um texto, sua situação histórica e suas condições, bem como a biografia do autor, as circunstâncias de publicação etc [...]. (6_ENT_2007).

tradução livre s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução caracterizada pela tradução centrada no sentido, nas ideias e conceitos, em detrimento da forma, buscando uma fidelidade ao conteúdo e não ao sistema linguístico.

[...] tradução livre – ocorre ao nível do ‘sentido pelo sentido’, ou seja, fidelidade ao conteúdo do TF e não ao sistema linguístico. também designada por inventio, isto é, fidelidade aos valores artísticos do texto, a ideia do texto original. (3_INST_2013).

tradução oral s.f.

Modalidade de tradução que consiste na tradução de textos orais ao vivo para possibilitar a comunicação entre membros de grupos linguísticos distintos. Também conhecida como **interpretação**.

[...] cabe ainda mencionar que a categorização “tradução escrita” vs. “tradução oral” falha em não abranger em si uma das modalidades da interpretação, recentemente reconhecida como área de pesquisa dentro dos estudos da interpretação [...]. (17_TET_2003).

Cf. tradução falada/tradução simultânea/interpretação.

tradução palavra-por-palavra s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução caracterizada pela fidelidade extrema ao **texto de partida**, na qual se mantém o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática, as mesmas categorias gramaticais e opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas como sinônimos.

Barbosa traz a definição de tradução palavra-por-palavra feita por Aubert, que é a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na língua da tradução mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática [...]. (20 T.T_2012).

Cf. tradução literal/ tradução direta/transcodificação.

tradução poética s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução caracterizada pela tradução de textos poéticos. Demanda um conhecimento muito amplo da língua por parte do tradutor para preservar todas as características inerentes ao gênero textual, como a métrica, a rima, o ritmo, a sonoridade, a colocação das palavras e a harmonia das estrofes.

[...] sabemos que a tradução poética constitui uma operação complexa e que levanta muitos problemas, uma vez que todos os elementos que constituem o código lingüístico podem ser pertinentes e relevantes para o significado global. (43_TR_03_2006).

tradução simultânea s.f.

Modalidade de **interpretação** na qual o **intérprete**, normalmente fechado em uma cabine, ouve segmentos do texto oral, processa-os e os re-expresssa na língua materna, quase que simultaneamente.

[...] na denominação imprópria “tradução simultânea”, freqüentemente usada no lugar do termo correto, “interpretação simultânea”. Essa não-distinção entre as duas modalidades parece provir de uma falta de conhecimento sobre as diferenças entre as mesmas. (12_DST_2005).

Cf. interpretação simultânea.

tradução técnica s.f.

Modalidade de **tradução** que consiste no emprego de técnicas e procedimentos particulares próprios na realização da tradução de **textos** científicos ou **técnicos**.

[...] é indesmentível que a prática da tradução técnica a um nível de mestria envolve processos de grande complexidade linguística, salientados, entre outros [...]. (14_TET_2005).

tradutologia s.f.

Estudos sobre a tradução que se firmaram como uma disciplina autônoma, na década de 1980, com enorme expansão no mundo inteiro.

É claro que há denominações diferentes empregadas por outros autores, como tradutologia e teoria da tradução, mas nenhuma delas é unívoca [...]. (9_DST_2005).

Cf. ciência da tradução/ teoria da tradução.

tradutor s.m.

Agente ou profissional que intervém, participa e interfere na passagem das mensagens de uma língua para outra, por meio de estratégias, procedimentos e técnicas que formam um **ato tradutório**.

[...] porque, em nosso entender, esse contexto na/da multiplicidade de língua no interior da própria língua, isto é, conhecer uma/várias língua(s) faz do sujeito-tradutor um sujeito de línguas com s sempre plural e heterogêneo. (6_CT_24_2009).

tradutor juramentado s.m.

Tradutor público e intérprete comercial selecionado no país mediante concurso público e nomeado pelas juntas comerciais ou órgãos encarregados do registro do comércio para realizar a **tradução juramentada**.

[...] como programas de memória de tradução e/ou de gerenciamento terminológico; atender a uma necessidade específica, como um concurso para tradutor juramentado. (1_CT_2007).

tradutor literário s.m.

Profissional da tradução que executa a **tradução literária**, modalidade considerada uma arte, na qual se empregam procedimentos tradutórios específicos para a tradução de textos literários.

[...] o tradutor literário faz escolhas levando em conta convicções pessoais como: ‘estrangeirizar ou integrar’, sentido-por-sentido ou palavra-por-palavra, arcaizar ou modernizar, além de exigências editoriais. (29_TET_2005).

tradutora feminista s.f.

Agente da tradução do gênero feminino que pratica a **tradução feminista**, que consiste na atuação de tradutoras que interferem no texto, com o objetivo de tornar o sujeito feminino visível na linguagem e subverter o que denominam de linguagem machista.

[...] para Godard, a tradutora feminista, sob essa ótica, é mais que uma tradutora; ela é cúmplice da autora e procura transmitir todas as estranhezas do texto fonte, ao mesmo tempo em que expõe os múltiplos significados em outros tempos “perdidos na tradução”. (2_TS_2010).

traduzibilidade s.f.

Aspectos linguísticos e culturais tidos como essenciais no **texto original**, que determinam a **tradução** e a relação do **texto de chegada** com o **texto de partida**.

[...] para benjamin a traduzibilidade, índice essencial no original, determina a tradução e a permite relacionar-se com o original – uma relação íntima, mas que não determina o original, senão naquilo que lhe sobrevive [...]. (4_TET_2012).

traduzir v.t.

Do latim *traducere*, ação de transformar uma língua em outra, ou um texto em outro, partindo de um conjunto de sentidos expressos em palavras de um determinado idioma, que deve ser transposto integralmente em um novo idioma, que também possui suas características culturais e sociais.

[...] É como afirma Arrojo: “ *traduzir, mais do que transferir, é transformar: ‘transformar uma língua em outra, e um texto em outro’* [...]”. (13_TR_11_2011).

transbordamento s.m.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste no movimento de unidades lexicais de um código lingüístico para outro, provocando o surgimento de uma zona linguística atípica, em que não é possível centralizar a reflexão sobre o que é língua materna e língua estrangeira.

É nesse transbordamento, nessa contaminação, nesse movimento entre as línguas que os empréstimos deflagram a impossibilidade de estudar a linguagem com base em distinções claras e objetivas [...]. (7_DST_1999).

transcodificação s.f.

Recurso ou estratégia de tradução que consiste na tradução de um termo ou de um segmento na **língua fonte** para a **língua alvo** literalmente, palavra por palavra.

[...] a transcodificação consiste na tradução de um termo ou de um segmento na língua-fonte para a língua-alvo literalmente, palavra por palavra. (1_INST_).

Cf. tradução literal/ tradução direta/tradução palavra-por-palavra.

transcrição s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução que consiste em reproduzir no **texto de chegada**, segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas, ou que não pertençam nem à **língua fonte** nem à **língua meta**, e sim a uma terceira língua.

[...] entre os quais a transcrição, que engloba os empréstimos, a transferência e a adoção (os empréstimos, diferentemente das palavras adotadas que ficam permanentemente na língua de chegada, são considerados passageiros) [...]. (7_DST_1999).

transferência s.f.

Recurso ou estratégia de tradução caracterizada pela conversão à **língua alvo** de todas as palavras identificadas quanto ao seu significado e à sua função na sentença na **língua fonte**.

[...] o principal vínculo da ta com a noção de tradução como transferência de significados de um idioma para outro pode ser estabelecido através das próprias estratégias ou métodos de tradução empregados [...]. (1_DST_1993).

translator's s.m.

Sistema de memória de tradução comercial desenvolvido pela empresa *trados*, que consiste no armazenamento em um banco de dados de pares de estruturas lingüísticas (preferencialmente sentenças) e na recuperação automática de ocorrências similares disponíveis nesse banco de dados.

*Para fins de exemplificação, o manual do usuário do translator's workbench, um SMT de uso bastante disseminado, produzido pela empresa alemã *trados* não informa qual é o método utilizado pelo programa para recuperar os segmentos relevantes da sua base de dados. (18_CT_14_2004).*

translog s.m.

Programa de informática que grava os movimentos registrados no teclado do computador e permite ao pesquisador avaliá-los em termos de tempo de duração e de pausas e, com base nessas análises, verificar como tradutores com diferentes níveis de competência tradutória segmentam textos semelhantes em ambiente natural.

Para registrar padrões de segmentação cognitiva em ambiente natural será utilizado o programa translog, um programa de informática que grava os movimentos registrados no teclado do computador [...]. (18_CT_14_2004).

transmutação s.f.

Estratégia ou tipo de tradução que consiste na tradução de um sistema de signo para outro, muito utilizada na **tradução juramentada**, na qual são reproduzidos textualmente figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares.

[...] a tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. [...]. (1_TET_1998).

Cf. tradução intersemiótica.

transparência s.f.

Característica do **ato tradutório** (ou do **tradutor**) que consiste no apagamento do **texto traduzido** (ou **tradutor**) em favor do **texto original** (ou autor).

[...] É justamente a fluidez do discurso e a transparência do tradutor que são tidos como valores, inclusive como estratégia para o mercado editorial. (3_INST_2013).

transposição s.f.

Estratégia ou procedimento de tradução que consiste em operar sobre o significante substituindo uma categoria gramatical por outra, para sanar obstáculos durante a **tradução literal**.

*[...] nos afirma que, neste seu livro, pretende "refletir sobre o ato da tradução propriamente dito, da **transposição** do texto de uma língua para outra, de idioma diferente" [...]. (1_DST_1993).*

triangulação s.f.

Metodologia para pesquisas empírico-experimentais em tradução, caracterizada pela investigação de um mesmo objeto por meio de dados coletados e interpretados através de métodos diferentes, com o intuito de esclarecer, com objetividade, as características processuais do processo de tradução sem, porém, desprezar sua natureza subjetiva.

[...] a metáfora da triangulação tem sua origem nas técnicas de navegação e na estratégia militar. Ambas utilizam pontos de referência múltiplos para localizar a posição exata de um determinado objeto no espaço [...]. (18_CT_14_2004).

verbalização s.f.

Recurso ou estratégia da **interpretação** que consiste na materialização linguística das unidades de sentido que sofreram **desverbalização** a fim de contemplar a **mensagem original** completa na **língua alvo**.

[...] a verbalização, por sua vez, como materialidade linguística, deve contemplar a mensagem original completa na língua alvo. (13_DST_2011).

versão original s.f.

Discurso oral ou escrito na **língua de partida** submetido a um **processo de tradução** para uma **língua de chegada**.

*[...] o trabalho que o tradutor realiza, que implica consultar dicionários, revistas, etc. também é efetuado pelo intérprete, porém, previamente ao trabalho e na ausência da **versão original** a ser interpretada. (12_DST_2005).*

Cf. discurso original/fala original/mensagem original/idioma original/texto original/língua original.

wordfast s.m.

Sistema de memória de tradução comercial que consiste no armazenamento, em um banco de dados, de pares de estruturas linguísticas e na recuperação automática de ocorrências similares disponíveis nesse banco de dados.

A ferramenta do wordfast não é tão eficiente, mas funciona. A trados vende uma ferramenta para esse fim, separadamente, o term extract. (19_CT_14_2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou como objetivo a elaboração de um glossário terminológico básico da Teoria da Tradução. Como suporte teórico e metodológico, baseou-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia, mantendo uma interface com a Linguística de *Corpus*.

Fundamentou-se, teoricamente, a pesquisa, nos pressupostos teóricos da Lexicologia, Lexicografia, Fraseologia, Fraseologia Especializada e Linguística de *Corpus*; discutiu-se acerca dos aspectos da Teoria Geral da Terminologia e, principalmente, sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia, bem como sobre as identidades e divergências entre a Tradução e a Terminologia; apresentaram-se, também, algumas considerações sobre os principais objetos da Terminologia, a saber: o termo, a linguagem especializada e as definições terminológicas.

No que tange às identidades e divergências entre a Tradução e a Terminologia, concluiu-se que, apesar das inúmeras coincidências, trata-se de duas disciplinas distintas, porém complementares, com objetos de análise e finalidades diferentes e formações profissionais distintas.

No que se refere aos preceitos da Linguística de *Corpus*, utilizou-se, além dos aspectos metodológicos de manipulação de *corpora* especializados, o Ambiente Colaborativo Web, *e-Termos*, que reúne um conjunto de ferramentas linguísticas e colaborativas interligadas que contemplam as seis fases que correspondem às etapas previstas nos trabalhos terminográficos. Infelizmente, por problemas técnicos, as duas últimas fases oferecidas pelo *e-Termos*, elaboração da base definicional e preenchimentos das fichas terminológicas, bem como a edição dos verbetes, não puderam ser utilizadas, sendo substituídas por ações manuais.

Dentro do arcabouço teórico e metodológico da Teoria Comunicativa da Terminologia, elaborou-se um glossário terminológico básico da Teoria da Tradução com 173 entradas,

baseado em um *corpus* pertinente. Algumas considerações são oportunas na conclusão de tal fazer terminográfico:

a) sabe-se que não se descreveu a totalidade dos termos existentes na Tradução, tendo em vista serem baseados em um *corpus*.

b) A falta de um especialista de domínio, no auxílio das atividades terminológicas, faz crescer a possibilidade de alguns possíveis termos terem sido descartados ou alocados erradamente na estrutura ontológica, ou, até mesmo, um léxico ter sido considerado termo equivocadamente.

c) O uso da gestão semi-automatizada do *e-Termos*, que possibilita a experiência da aplicação da TCT alternando trabalhos automatizados com ações manuais, mostrou-se de grande valia; os problemas técnicos durante a pesquisa, porém, forçaram o seu abandono e o uso de ações manuais para a concretização do projeto terminológico.

d) A palavra “básico”, presente desde o título desta pesquisa, indica que o produto terminológico destina-se a um contato inicial com a terminologia da tradução por parte de estudantes, pesquisadores e tradutores, já que a definição terminológica apresenta-se, em algumas entradas, de forma superficial, tendo em vista que alguns termos carregam uma histórico conceitual bastante considerável no âmbito da teoria.

e) A interface dos aspectos metodológicos da TCT com os da Linguística de *Corpus* otimizam a elaboração de um produto terminológico.

Como perspectiva futura, é possível delinear no horizonte uma eventual continuidade desta pesquisa para a elaboração dos equivalentes em língua espanhola dos lemas e o aprofundamento teórico das definições, ou talvez, a inclusão de informações enciclopédicas nos verbetes.

Finalmente, acredita-se que, apesar das questões apontadas acima, esta pesquisa atingiu os objetivos práticos e teóricos previstos, a partir do momento que, em sua conclusão,

disponibiliza um instrumento terminológico que auxilia nos estudos e pesquisas da Teoria da Tradução, ainda que, no caso de algumas entradas, trata-se apenas de um contato inicial – o qual, contudo, deve motivar os interessados a ir em busca de maiores informações a seu respeito.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. S. *Comunicação e teoria da tradução*. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade da Beira Interior, Portugal, 1997. Disponível em: <<http://www.prof2000.pt/users/jsafonso/tese.htm>>. Acesso em 02 jun. 2014.

ALMEIDA, G. M. B. *A Teoria Comunicativa da Terminologia: uma aplicação*. 2000. 2 v. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000.

_____. A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. *Alfa (ILCSE/UNESP)*, v. 50, p. 81-97, 2006. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413/1114>>. Acesso em 20 de maio de 2014.

ALVES, I. M. A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidades. *Revista Palavra*. Rio de Janeiro: Grypho, 1999, p. 69-80.

ARNTZ, R.; PICHT, H. *Introducción a la terminología*. Fundación Germán Sánchez. Madrid: Ruy Pérez, 1995.

ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 5ª.ed. São Paulo: Ática, 2007.

AUBERT, F. H. Problemas e urgências na interrelação terminologia/tradução. *Alfa*, São Paulo, v. 36, 1992.

_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*. São Paulo, 1998, p. 99-128.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BEVILACQUA, C. R. *Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada*. *Revista Língua e Literatura*. v. 6 e 7, nº 10/11, p. 73-86. 2004-2005.

_____. Por que e para que a linguística de *corpus* na terminologia. Em TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (orgs). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p.13-22.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Trad. de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

_____. et al. *La terminología hoy: replanteamiento o diversificación*. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. 1998a. Disponível em <http://www.upf.edu/pdi/iula/judit.freixa/docs/ca_fre_lor_tebe_98_orga.pdf> Acesso em 21 de julho de 2014.

_____. Importancia y validez de la teoría de Wüster. In: WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Trad. de Maria Teresa Cabré. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998b. Versão Kindle.

_____. *La terminología: representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. 2ª.ed. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2005.

CIAPUSCIO, G. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003. Versão Kindle.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Cremos, 1996.

DUBUC, R. *Manual práctico de terminología*. Trad. de Ileana Cabrera. Chile: RIL Editores, 1999.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no ocidente. II A idade Média. *Cadernos de Tradução n° XII*. Florianópolis: PGET, 2005. p.09-28.

GALINK, C.; BUDIN, G. Introducción. In: WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Trad. de Maria Teresa Cabré. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998. Versão Kindle.

HAENSCH, G. *Los diccionários del español en el umbral del siglo XXI*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1997.

KAMIKAWACHI, D. S. L. *Aspectos semânticos da definição terminológica (DT): descrição linguística e proposta de sistematização*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* 6. impr. São Paulo: EPU, 2001.

MACIEL A. M. B. O verbo: fator determinante da especialidade do termo no texto especializado. Em *II Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)*. 2001.

_____. Terminologia e *corpus*. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (orgs). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

MARTINS, M. A. P. As Contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a Teoria da Tradução. *Cadernos de Letras (UFRJ)*. n.27 – dez. 2010, p. 59- 72.

MONTORO DEL ARCO, E. T. *Teoría fraseológica de las locuciones particulares: las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras en español*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006.

MÜLLER, A. F.; OLIVEIRA, L. H. M. A Terminologia e a utilização de ferramentas computacionais de análise de corpus. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (orgs). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUIERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2ª.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

OLIVEIRA, L. H. M. *e-Termos: Um ambiente colaborativo web de gestão terminológica*. Tese (Doutorado em Ciências de Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009a.

_____. *Extração automática de candidatos a termos: uma visão geral sobre os termos e a extração automática*. NILC-ICMC/USP & EMBRAPA. Abril 2009b.

ORSI, V. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. (Org.). *O fazer científico nas ciências da linguagem*. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

OUSTINOFF, M. *Tradução: história, teorias e método*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PARODI, Giovanni. *Linguística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madri: Iberoamericana, 2010. Versão Kindle.

PAVEL, S.; NOLET, D. *Manual de terminologia*. Trad. de Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002.

RODRIGUES, C. C. Linguística aplicada e tradução: algumas relações. *Revista Alfa*. N. 37. São Paulo, 1993, p. 179-186.

SAGER, J. C. *Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología*. (Trad. de Laura Chumillas Moya). Fundación Germán Sánchez Ruipérez. Madrid: pirâmide, 1993.

SANTAMARÍA PÉREZ, M. I. El tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe español-catalán. *E.LU.A.*, 12, 1998, pp: 299-318 Disponível em <http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6341/1/ELUA_12_17.pdf> Acesso em 18 jun 2014.

TAGNIN, S. Glossário de Linguística de Corpus. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (orgs). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

TELINE, M. F. *Avaliação de métodos para extração automática de terminologia de textos em português*. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004.

TELINE, M. F.; ALMEIDA, G. M. de B.; ALUÍSIO, S. M. Extração manual e automática de terminologia: comparando abordagens e critérios. In: TIL 2003 – EVENTO INTEGRANTE DO 16TH BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTER GRAPHICS AND IMAGE PROCESSING -SIBGRAPI 2003, 2003, São Carlos. Proceedings of the 16th Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing. 2003. v. 1, p. 1-12.

WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Trad. de Maria Teresa Cabré. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998. Versão Kindle.

ZAVAGLIA, C. *Análise da homonímia no português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais*. 2002. 360f., v.I; 199f.; v.II Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, UNESP, Araraquara, 2002.

_____. Metodologia em ciências da linguagem: lexicografia. *In*: ISQUERDO, Negri Aparecida; KRIEGER, Maria da Graça. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. V. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

ANEXO I

Relação dos textos especializados selecionados para a composição do *corpus*

1. Científicos de divulgação

Código	Título	Autor	Ano	Local de Acesso
1_TET_1998	Teorias da tradução: uma visão integrada	José Pinheiro de Souza	1998	Web
2_TET_1998	A articulação entre subsídios teóricos e a prática da tradução: implicações para a formação do tradutor	Leila Cristina de Mello Darin	1998	Web
3_TET_2010	Teoria da tradução na prática as armadilhas da tradução	Edvaldo Sampaio Belizário	2010	Web
4_TET_2012	Teoria como tradução: anotações à epistemologia das ciências humanas a partir da Teoria da Tradução de Walter Benjamin	Josias José Freire Jr.	2012	Web
5_TET_1998	Tradução: teorias e contrastes	Cristina Carneiro Rodrigues	1998	Web
6_TET_	A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa	Cássio Rodrigues	-	Web
7_TET_2009	A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas	María Carolina Calvo Capilla	2009	Web
9_TET_2007	A tradução na sociedade do conhecimento ou Tradução: uma tecnologia humana de ponta ou Ciência e tradução	Diana Santos	2007	Web
14_TET_2005	Terminologia e tradução de textos especializados: da	Helena Manuelito Isabel Rego Santos	2005	Web

	equivalência conceptual às convenções fraseológicas			
15_TET_2009	Por uma sociologia da tradução: balanço e perspectivas	Johan Heilbron Gisèle Sapiro	2009	Web
17_TET_2003	A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores	Reynaldo Pagura	2003	Web
18_TET_2012	Tradução e ilusão	Paulo Henriques Britto	2012	Web
19_TET_2011	A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?	Ruth Bohunovsky	2011	Web
20_TET_2012	Artigos de estudo de linguagem a legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira	Naiara Martel Nobre	2012	Web
21_TET_2012	Variações terminológicas no campo Tradução Audiovisual: análise dos termos legendação, legendagem e tradução de/para legendas	Arlene Koglin Sila Marisa de Oliveira	2012	Web
22_TET_2012	A recepção da dublagem e da legendagem no Brasil	Jamille Santos Alves Ramos	2012	Web
23_TET_2012	Tradução: Uma Abordagem Teórica	Angela Reis Timoneda	2012	Web
24_TET_2012	Tradução automática e competência tradutória: repensando interseções	Sheila de Souza Corrêa de Melo	2012	Web
25_TET_2013	Tradução e seus impasses no conto “Notas ao pé da página”, de Moacyr Scliar, sob o olhar de Rosemary Arrojo	Luciana de Mesquita Silva	2013	Web

26_TET_	Transferência Cultural e Tradução na Internet	Tinka Reichmann	-	Web
27_TET_2007	CMC, hibridismos e tradução cultural: reflexões	Lynn Mario T. Menezes de Souza	2007	Web
29_TET_2005	Os estudos da tradução e os dicionários	Philippe Humblé	2005	Web
30_TET_2008	Genitivo da Tradução	Evelyn Schuler Zeal	2008	Web
31_TET_	Visibilidade problemática em Venuti	Luana Ferreira de Freitas	-	Web
32_TET_2013	Pollyanna: domesticação e estrangeirização na tradução de Monteiro Lobato	Ana Lúcia Segadas Vianna Abreu	2013	Web
33_TET_2013	As co-ocorrências de estrangeirização e domesticação nas três traduções brasileiras do conto "The Invisible Man" de G. K. Chesterton	Lilian Agg Garcia	2013	Web
1_CT_2007	A institucionalização da tradução no Brasil: o caso da PUC-Rio	Marcia A. P. Martins	2007	Cadernos de Tradução
2_CT_29_2012	Investigando o processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português	Aline Alves Ferreira	2012	Cadernos de Tradução
4_CT_27_2011	Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências	Elisabetta Santoro	2011	Cadernos de Tradução
5_CT_24_2009	Mãos à obra... da tradução	Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho	2009	Cadernos de Tradução
6_CT_24_2009	Tradução/interpretação: versões de um mesmo e (e)terno texto	Amanda E. Scherer	2009	Cadernos de Tradução
7_CT_24_2009	De como se perder na tradução	Pedro de Souza	2009	Cadernos de Tradução

8_CT_22_2008	Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação: proposições fundamentais e inter-relações	Evandro Lisboa Freire	2008	Cadernos de Tradução
9_CT_21_2008	A fidelidade e suas controvérsias	Geocinara de Faria Avila	2008	Cadernos de Tradução
10_CT_21_2008	O silêncio: tradução ideal - da tradução total à tradução impossível	Vanete Dutra Santana	2008	Cadernos de Tradução
11_CT_20_2007	O papel do tradutor e seu enfoque nos Cadernos de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina	Juliana Aguiar Silva	2007	Cadernos de Tradução
12_CT_20_2007	Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anesthesiologia	Paula Tavares Pinto Paiva	2007	Cadernos de Tradução
13_CT_19_2007	Equivalência: sinônimo de divergência	Alessandra Ramos de Oliveira	2007	Cadernos de Tradução
14_CT_19_2007	As condições de trabalho do tradutor	Paulo Henriques Britto	2007	Cadernos de Tradução
15_CT_17_2006	Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor	José Luiz Vila Real Gonçalves	2006	Cadernos de Tradução
16_CT_17_2006	Erros e lapsos de tradução: um tema para o ensino	Maria Paula Frota	2006	Cadernos de Tradução
17_CT_16_2005	O sujeito tradutor entre a “sua” língua e a língua do outro	Maria José R. F. Coracini	2005	Cadernos de Tradução
18_CT_14_2004	Tradução, cognição e tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador	Fabio Alves	2004	Cadernos de Tradução
19_CT_14_2004	Por que usar programas de apoio à tradução?	Danilo Nogueira Vera Maria Conti Nogueira	2004	Cadernos de Tradução

20_CT_13_2004	A tradução como prática da alteridade	Geraldo Ramos Pontes Jr.	2004	Cadernos de Tradução
21_CT_2004	Linguística e ciência da tradução — existe alguma relação?	Ina Emmel	2004	Cadernos de Tradução
1_TR_14_2013	Apresentação – considerações sobre tradução, adaptação e reescrita	John Milton Marcia A. P. Martins	2013	Tradução em Revista
2_TR_14_2013	Competência cultural e competência linguística na formação de tradutores e intérpretes: dois conceitos distintos?	João Azenha Junior	2013	Tradução em Revista
3_TR_14_2013	Crenças e concepções do tradutor em formação	Marileide Dias Esqueda Karoline Izabella de Oliveira	2013	Tradução em Revista
4_TR_13_2012	Apresentação do ii encontro nacional de tradutores	Maria Candida Bordenave	2012	Tradução em Revista
5_TR_14_2013	A formação do tradutor	Maria Candida Bordenave	2013	Tradução em Revista
6_TR_13_2012	Fundamentos de uma metodologia de ensino da tradução	Maria Candida Bordenave	2012	Tradução em Revista
7_TR_13_2012	Tradução: encontro de linguagens e ideologias	Maria Candida Bordenave	2012	Tradução em Revista
8_TR_14_2012	Fundamentos de terminologia: conceitos necessários na formação de tradutores — avaliação e crítica	Maria Candida Bordenave	2012	Tradução em Revista
9_TR_11_2011	Apresentação tradução audiovisual, acessibilidade: uma reviravolta na tradução (termo e conceito)?	Maria Paula Frota Marcia A. P. Martins	2011	Tradução em Revista
10_TR_11_2011	Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)	Eliana P. C. Franco vera Santiago Araújo	2011	Tradução em Revista

11_TR_11_2011	Tecnologia digital, acessibilidade e novos mercados para o tradutor audiovisual	Sabrina Lopes Martinez	2011	Tradução em Revista
12_TR_11_2011	Audiodescrição: primeiros passos	Larissa Costa Maria Paula Frota	2011	Tradução em Revista
13_TR_11_2011	Um breve panorama da legenda fechada para surdos e ensurdecidos	Carolina Selvatici	2011	Tradução em Revista
14_TR_11_2011	Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no brasil	Vera Lúcia Santiago Araújo Ana Katarinna Pessoa do Nascimento	2011	Tradução em Revista
15_TR_11_2011	Da oralidade à legenda: reflexão em torno de um trabalho de legendagem	Adriana Carina Camacho Álvarez	2011	Tradução em Revista
16_TR_11_2011	Assistindo com tradução: encenação e a recepção de legendas eletrônicas	P. A. Skantze	2011	Tradução em Revista
17_TR_09_2010	Apresentação tradução e literatura em correspondência	Mauricio Cardozo e Helena Martins	2010	Tradução em Revista
18_TR_09_2010	Viver do longe: tradução como correspondência	Marcia Sá Cavalcante Schuback	2010	Tradução em Revista
19_TR_08_2010	Apresentação - contribuições para uma historiografia da tradução	John Milton Marcia A. P. Martins	2010	Tradução em Revista
20_TR_08_2010	Manoel jacinto nogueira da gama: ciência e tradução no final do século XVIII	Alessandra Ramos de Oliveira Harden	2010	Tradução em Revista
21_TR_08_2010	O papel da tradução na pesquisa científica brasileira: primeiros movimentos	Cristina Carneiro Rodrigues	2010	Tradução em Revista
22_TR_08_2010	Breve história da autotradução: os casos de André Brink e João Ubaldo Ribeiro	Maria Alice G. Antunes	2010	Tradução em Revista

23_TR_07_2009	Apresentação tradução, ética, psicanálise	-	2009	Tradução em Revista
24_TR_07_2009	O analista, o tradutor e o impossível	Dulce Duque-Estrada	2009	Tradução em Revista
25_TR_07_2009	Da tradução como amortecimento	Lenita Rimoli Esteves	2009	Tradução em Revista
26_TR_07_2009	Questões éticas e políticas em torno da tradução literária	Maria Clara Castellões de Oliveira	2009	Tradução em Revista
27_TR_07_2009	Conhecimento e valor: a ética em primeira pessoa de Wittgenstein e suas implicações para os estudos da tradução	Paulo Oliveira	2009	Tradução em Revista
28_TR_07_2009	Signo, sujeito e tradução	Márcia Atália Pietroluongo	2009	Tradução em Revista
29_TR_07_2009	Implicações éticas da adoção de sistemas de memórias para a prática de tradução	Érika Nogueira de Andrade Stupiello	2009	Tradução em Revista
30_TR_07_2009	A tradução e sua relação com o inconsciente: transmitir a psicanálise	Viviane Veras	2009	Tradução em Revista
31_TR_05_2008	I encontro nacional de tradutores: a (re)construção da imagem da profissão do tradutor no Brasil	Elizabeth Cunha Bonaparte	2008	Tradução em Revista
32_TR_05_2008	Anos de nacionalismo: a língua e a tradução no Brasil dos anos 1930/1940	Dayse Mary Ventura Arosa	2008	Tradução em Revista
33_TR_05_2008	Literatura, tradução e ideologia em Monteiro Lobato	Elizamari Becker	2008	Tradução em Revista
34_TR_04_2007	É possível avaliar traduções?	Paulo Henriques Britto	2007	Tradução em Revista
37_TR_04_2007	Ética ou éticas da tradução?	Maria Clara Castellões de Oliveira	2007	Tradução em Revista
38_TR_04_2007	Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação	Márcia Atália Pietroluongo	2007	Tradução em Revista

39_TR_04_2007	A prática da tradução por teóricos tradutores	Cristina Carneiro Rodrigues	2007	Tradução em Revista
40_TR_04_2007	A legislação autoral e os direitos do tradutor	Daniela Rolim de Andrade	2007	Tradução em Revista
41_TR_04_2007	Monteiro Lobato: tradutor ou adaptador?	Sabrina Lopes Martinez	2007	Tradução em Revista
42_TR_03_2006	Tradução e canção: no ritmo do trovador	Álvaro Faleiros	2006	Tradução em Revista
43_TR_03_2006	Colocação e qualidade na poesia traduzida	Andréia Guerini Walter Carlos Costa	2006	Tradução em Revista

2. Informativos

Código	Título	Autor	Ano	Local de Acesso
1_BOL_ABRATES_MAR_2003	Revisão: apenas alguns aspectos	Ana Beatriz Miranda Fernandes	2003	Boletim Abrates
2_BOL_ABRATES_JUL_2003	Agências são de Marte, Tradutores são de Vênus II: a Vingança dos Venusianos	Claudia Moreira	2003	Boletim Abrates
3_BOL_ABRATES_JUL_2003	Da necessidade de especialização	Renata Celente	2003	Boletim Abrates
4_BOL_ABRATES_JUL_2001	E-business: oportunidades e desafios para o tradutor	Luciana Lavôr	2001	Boletim Abrates
5_BOL_ABRATES_JUL_2001	Qualidade na Tradução de Cinema no Brasil	Ana Beatriz Miranda Fernandes	2001	Boletim Abrates
6_BOL_ABRATES_AGO_2000	Memórias de tradução como esses programas podem afetar o seu trabalho	Vagner Fracassi	2000	Boletim Abrates

7_BOL_ABRATES_JUL_2001	ABRATES ou SINTRA? Uma abordagem histórica	Paulo Wengorski	2001	Boletim Abrates
8_BOL_ABRATES_JUL_2001	Sabe inglês? Vire tradutor...	Ângela Levy	2001	Boletim Abrates
9_BOL_ABRATES_OUT_2002	Tradução para legendagem: considerações	Leonardo Teixeira	2002	Boletim Abrates
10_BOL_ABRATES_SET_2002	Tradução para Dublagem e Legendagem	Danielle Soares	2002	Boletim Abrates
11_BOL_ABRATES_SET_2002	O tradutor, o original mal escrito e o cliente	Alexandre Melo	2002	Boletim Abrates
12_BOL_ABRATES_JUL_2001	Será que eu vou ter trabalho amanhã?	Renato Beninatto	2001	Boletim Abrates
13_BOL_ABRATES_OUT_2002	Será que todos os tradutores estão conscientes dos problemas atinentes à terminologia?	Jaell C. B. F. Fanelli Hugueney	2002	Boletim Abrates
14_BOL_ABRATES_MAR_2001	Procurou na Internet e não achou? Na GlossPost você encontra!	Maria Eugênia Farré	2001	Boletim Abrates
15_BOL_ABRATES_OUT_2002	Laudas, palavras ou... pacote fechado	Francis Janssen	2002	Boletim Abrates
16_BOL_ABRATES_OUT_2002	Ensinando a traduzir	Sheyla Barretto de Carvalho	2002	Boletim Abrates
17_BOL_ABRATES_MAR_2001	Falsos cognatos nas línguas inglesa e portuguesa: aspectos etimológicos, morfológicos e semânticos	Deyse Ribeiro Sauaya	2001	Boletim Abrates
18_BOL_ABRATES_JUL_2003	O ato tradutório	Helen Ilza Borges de Oliveira	2003	Boletim Abrates
19_BOL_ABRATES_OUT_2002	Em defesa do regime simples	Pedro Seume	2002	Boletim Abrates

20_BOL_ABRATES_OUT_2002	Por que se associar ?	Heloisa Martins-Costa	2002	Boletim Abrates
21_BOL_ABRATES_JUL_2003	Um novo dicionário de italiano	Ivone C. Benedetti	2003	Boletim Abrates
1_ENT_2012	Entrevista com Maria Cândida Bordenave	Cadernos de Tradução	2012	Cadernos de Tradução
2_ENT_2012	Entrevista com Horácio Costa	Cadernos de Tradução	2012	Cadernos de Tradução
3_ENT_2010	Entrevista com João Ângelo Oliva Neto	Cadernos de Tradução	2010	Cadernos de Tradução
4_ENT_2009	Entrevista com Aldyr Garcia Schlee	Cadernos de Tradução	2009	Cadernos de Tradução
5_ENT_2008	Entrevista com Augusto de Campos	João Queiroz	2008	Cadernos de Tradução
6_ENT_2007	Entrevista com Mônica Cristina Corrêa	Cadernos de Tradução	2007	Cadernos de Tradução
7_ENT_2007	Entrevista com Dorothée de Bruchard	Cadernos de Tradução	2007	Cadernos de Tradução
8_ENT_2005	Entrevista com Jorge Diaz Cintas	Cadernos de Tradução	2005	Cadernos de Tradução
9_ENT_2005	Entrevista com Henrik Siewierski	Cadernos de Tradução	2005	Cadernos de Tradução
10_ENT_2004	Entrevista com Ivo Barroso	Cadernos de Tradução	2004	Cadernos de Tradução
1_INFO_2012	História da tradução e da interpretação	José Flávio da Paz	2012	Portal Educação

3. Instrucionais

Código	Título	Autor	Ano	Local de Acesso
1_INST_	Táticas para lidar com a Interpretação Simultânea	Daniel Gile	-	-

2_INST_	Manual de Legendagem	Cesár Alarcón	-	-
5_INST_2013	Estudos da Tradução II	Meta Elisabeth Zipser Silvana Ayub Polchlopek E. Leonora Frenkel Hutan do Céu de Almeida	2013	Web

4. Técnico-científicos

Código	Título	Autor	Ano	Local de Acesso
1_DST_1993	Por que os computadores não são capazes de traduzir? Uma resposta a partir de uma concepção pós-estruturalista de tradução	Luzia Aparecida de Araújo	1993	Biblioteca digital Unicamp
5_DST_2002	O tradutor como autor: transformação e sobre-vida do "original"	Vanete Dutra Santana	2002	Biblioteca digital Unicamp
7_DST_1999	A tradução e o intraduzível na área da informática: do empréstimo ao transbordamento de línguas.	Lucia Maria Silva Kremer	1999	Biblioteca digital Unicamp
9_DST_2005	A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor	Carolina Alfaro de Carvalho	2005	PUC-RJ
11_DST_2012	(Des)compactação de significados e esforço cognitivo no processo tradutório: um estudo da metáfora gramatical na construção do texto traduzido	Igor Antônio Lourenço da Silva	2012	Biblioteca digital UFMG
12_DST_2005	A interpretação simultânea sob a ótica da lingüística aplicada	Anita Holm Thomsen Luciano	2005	Biblioteca digital Unicamp
13_DST_2011	Bilinguismo e interpretação simultânea: uma análise cognitiva do processamento da memória de trabalho e da fluência verbal	Paola Davi Nolasco Rodrigues Merode	2011	PUCRS

2_TS_2010	Representações de tradução de gênero no dizer de tradutoras brasileiras	Ana Maria de Moura Schäffer	2010	Biblioteca digital Unicamp
7_TS_2005	O tradutor de legendas como produtor de significados	Giana M. G. Giani de Mello	2005	Biblioteca digital Unicamp